



DO YOU SPEAK
ENGLISH?

Língua Inglesa III

Língua inglesa III

Karina Hymnô de Souza

Renan Bernardes Viani

Beatriz de Oliveira Salgado

Laise Evaristo de Souza

Larissa Picinato Mazuchelli

© 2017 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente

Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação

Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico

Alberto S. Santana

Ana Lucia Jankovic Barduchi

Camila Cardoso Rotella

Cristiane Lisandra Danna

Danielly Nunes Andrade Noé

Emanuel Santana

Grasiele Aparecida Lourenço

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Paulo Heraldo Costa do Valle

Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisão Técnica

Danusa Lopes Bertagnoli

Larissa Picinato Mazuchelli

Stefano Stainle

Editorial

Adilson Braga Fontes

André Augusto de Andrade Ramos

Cristiane Lisandra Danna

Diogo Ribeiro Garcia

Emanuel Santana

Erick Silva Griep

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Souza, Karina Hymnô de
S729I Língua inglesa III / Karina Hymnô de Souza, Renan
Bernardes Viani, Beatriz de Oliveira Salgado, Laise Evaristo
de Souza, Larissa Picinato Mazuchelli. – Londrina :
Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.
192 p.
ISBN 978-85-522-0266-0

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. I. Viani, Renan
Bernardes Viani. II. Salgado, Beatriz de Oliveira. III. Souza,
Laise Evaristo de. IV. Mazuchelli, Larissa Picinato. V. Título.

CDD 428

2017

Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza
CEP: 86041-100 – Londrina – PR
e-mail: editora.educacional@kroton.com.br
Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

Sumário

Unidade 1 Cultures in the world	7
Seção 1.1 - Lifestyles	9
Seção 1.2 - Cultural diversity	22
Seção 1.3 - Brazilian culture	39
Unidade 2 Relationships	55
Seção 2.1 - Dating and friendship	57
Seção 2.2 - Social relationships these days	68
Seção 2.3 - Living with others	82
Unidade 3 Cities	95
Seção 3.1 - Big cities: problems and conveniences	97
Seção 3.2 - Small cities and the neighborhood	108
Seção 3.3 - The cities in the future	123
Unidade 4 Man and environment	141
Seção 4.1 - Environmental problems	143
Seção 4.2 - Concern for the environment: history	160
Seção 4.3 - Environment: challenges and perspectives	172

Palavras do autor

Nesta disciplina, você ampliará seu conhecimento de gramática e vocabulário da língua inglesa com o objetivo de atingir o nível intermediário inicial de conhecimento da língua. Para tanto, você aprenderá a empregar novos tempos verbais e a utilizar articuladores textuais, além de ampliar seu vocabulário ao ler e produzir textos relacionados a uma variedade de tópicos.

Um sólido conhecimento linguístico é algo que deve ser sempre buscado pelo profissional de Letras que almeja a excelência. Aquele que lida com línguas em seus diferentes campos de trabalho, seja na sala de aula, na tradução ou em qualquer outro contexto, precisa zelar pela constante atualização e pelo aprofundamento no estudo do idioma com que trabalha. É sabendo dessa importância para o meio profissional que foi produzido o conteúdo do livro que você tem em mãos, o que exigirá de você o comprometimento com o hábito do autoestudo fora da sala de aula. Preparar-se para a aula, revisar o conteúdo estudado com regularidade e manter-se atento a seu próprio desempenho são atitudes fundamentais para o sucesso no aprendizado em qualquer curso de graduação e profissional.

Na **primeira unidade**, serão abordadas questões relacionadas à cultura, tais como diferenças entre estilos de vida de determinados países, a importância da preservação da diversidade cultural e alguns dos principais aspectos da cultura brasileira. Na **segunda unidade**, serão discutidas questões ligadas a relacionamentos de diferentes naturezas, por exemplo, as relações sociais na atualidade e os aspectos da convivência diária. Na **terceira unidade**, os principais pontos relacionados à vida nas cidades ganham destaque, como problemas, vantagens e previsões sobre o assunto. Na **quarta unidade**, torna-se central o debate sobre o impacto das ações humanas sobre o meio ambiente, sua história e as atuais perspectivas da questão.

Estudar uma língua estrangeira não é fácil, mas, com organização e dedicação, essa tarefa se tornará prazerosa e propiciará uma experiência que colocará você, que faz uso desse idioma, em contato com um mundo repleto de possibilidades. Bons estudos!

Cultures in the world

Convite ao estudo

Com o avanço das tecnologias de comunicação e transportes, o contato com outras línguas e culturas nunca foi tão acessível. É possível conhecer outras culturas simplesmente navegando pela internet em um computador ou aplicativo. Além disso, com a ampliação das oportunidades de viagens nacionais e internacionais, além de passagens mais acessíveis que no passado, há um número maior de visitantes estrangeiros no Brasil e de brasileiros viajando, pelo país e no exterior. O fluxo de pessoas e informações, portanto, é uma realidade, o que exige do homem contemporâneo habilidades e competências para lidar com esse universo de contato entre culturas distintas.

Para tanto, é preciso estar apto a lidar com o tema *cultura e diversidade*. Por isso, nesta unidade, você ampliará seu vocabulário sobre esse tópico, além de conhecer alguns articuladores textuais bastante úteis para a escrita. Além disso, você conhecerá o *present perfect (simple and continuous)*, um novo tempo verbal com o qual você poderá expressar ações recentes referentes à cultura de seu país, ler textos e formular perguntas sobre outras culturas.

A fim de atingir essa competência, trabalharemos, com o seguinte **contexto de aprendizagem**: no cenário atual tecnológico e multicultural, você ficou responsável por receber em sua universidade um grupo de estudantes estrangeiros de diferentes países falantes de língua inglesa: Estados Unidos, Inglaterra e Austrália. Eles passarão um semestre estudando disciplinas na sua universidade como parte do programa de intercâmbio promovido entre sua instituição e a deles, que visa a promoção do aprendizado em um ambiente multicultural.

No entanto, a diferença de valores e hábitos culturais pode, muitas vezes, causar momentos de desconforto entre os estrangeiros e o grupo de brasileiros com que você convive —

em diferentes culturas, as expectativas de como agir ao fazer uma amizade ou um trabalho acadêmico, por exemplo, podem ser muito distintas. Para evitar problemas de choque cultural e que os estudantes estrangeiros tenham a melhor experiência possível durante a estada deles no Brasil, você deverá se preparar para falar sobre a cultura brasileira e também aprender sobre a dos estudantes estrangeiros.

Assim, você deverá desenvolver não só habilidades de leitura e escrita para ampliar seus conhecimentos sobre cultura e diversidade, mas também ampliar seu vocabulário e conhecimento gramatical para fazer perguntas aos intercambistas e ser capaz de responder as deles, exercendo um importante papel de **mediador cultural**.

Na **primeira seção** desta unidade, abordaremos o tópico *lifestyles*, por meio do qual estudaremos o vocabulário relacionado ao assunto, o emprego do *present perfect simple* e os principais advérbios usados com esse tempo verbal. Na **segunda seção**, trataremos do tema *cultural diversity*, introduzindo o estudo do *present perfect continuous*, as principais expressões interrogativas usadas com esse tempo e o vocabulário relacionado ao assunto. Na **terceira e última seção** da unidade, tendo em vista a produção de uma coluna sobre aspectos culturais brasileiros, faremos uma abordagem comparativa entre o emprego do *present perfect simple* e *continuous*, esclarecendo as principais dúvidas sobre o assunto. Estudaremos também algumas palavras e expressões conectivas responsáveis por promover coesão textual, essencial para a produção escrita da unidade. Vamos começar?

Seção 1.1

Lifestyles

Diálogo aberto

Em situações nas quais uma pessoa não se encontra em seu país de origem, é comum que se destaquem as diferenças de estilos de vida do país visitado. Ao viajar a um outro país ou ver filmes e programas de televisão estrangeiros, por exemplo, observamos que simples ações do dia a dia, como tomar café da manhã e fazer compras, podem ser realizadas de modo bastante distinto em outras culturas.

Ao tornar-se responsável por receber em sua universidade o grupo de estudantes estrangeiros, você assumiu o importante papel de mediador cultural e deverá aprender sobre como se expressar acerca das diferenças de estilos de vida em inglês. Com o intuito de criar uma aproximação antes da vinda desses estudantes, o supervisor da central de intercâmbios de sua universidade pediu que você enviasse um vídeo a eles, pela internet, em inglês. Dessa forma, você já “quebraria o gelo” estabelecendo um contato inicial e faria uma breve introdução à questão das diferenças de estilo de vida, o que será vivido por eles na prática daqui a alguns dias. Para tanto, é necessário que você crie um script para esse vídeo, para não se perder no momento da gravação. Nele, você contará um pouco das atividades que realizou recentemente, buscando apresentar alguns aspectos do estilo de vida da sua região no Brasil.

Para que você possa expressar essas ações no vídeo, estudaremos como usar o *present perfect simple* e alguns advérbios normalmente empregados com esse tempo verbal. Você também conhecerá palavras e expressões utilizadas geralmente para falar sobre estilos de vida, especialmente no que diz respeito à alimentação, aos esportes, à religião, dentre outros aspectos. Além disso, em seu vídeo, você poderá sugerir atividades para esses estudantes estrangeiros realizarem no Brasil, principalmente aquelas que seriam realizadas de modo diferente do que eles estão acostumados no exterior.

Desse modo, você dará o primeiro passo no processo de mediação cultural, desenvolvendo seu conhecimento linguístico não somente para apresentar seu estilo de vida, mas também para aprender acerca dos estilos de vida de outros países.

Não pode faltar

Quando se está no exterior a trabalho, passeio ou estudo, os aspectos culturais do país visitado se tornam uma espécie de conteúdo a ser assimilado em praticamente todas as ações cotidianas. Leia, a seguir, um e-mail escrito por uma canadense, Sophia, que está morando no Brasil há dois meses. Nele, ela responde a um amigo brasileiro, Sérgio, que lhe havia pedido que contasse um pouco das novidades acerca de sua nova vida no Brasil, dando destaque aos aspectos culturais da vida brasileira que ela tem vivenciado. O e-mail foi transcrito a seguir, com a inserção de alguns algarismos no corpo de seu texto.

Dear Sérgio,

I'm glad that I can help you! I'm pretty familiar with the Brazilian daily life now! I'll give you some examples of the things that [1] **I've done** in the last days.

First, about the food: [2] **I've had** rice and beans four times this week. In Canada, this combination isn't very common. I'm glad that [3] **I've learned** how to make beans in the Brazilian style! They are delicious!

Second, about sports: My friends and I [4] **have just come back** from a soccer stadium. A lot of Brazilians are really into soccer and other sports activities!

Third, about spirituality. My boyfriend's mother [5] **has invited** me and my boyfriend to go with her to the catholic church on Sunday. I think religion and spirituality are important for many Brazilians.

Well, those are some of my impressions!

Best wishes,

Sophia

No e-mail, com o objetivo de compartilhar seu olhar estrangeiro sobre a cultura brasileira, Sophia conta a Sérgio algumas coisas que

tem feito em seu novo país de residência, tais como: comer arroz e feijão muitas vezes, aprender a fazer feijão do jeito brasileiro, ter acabado de voltar de um estádio de futebol e ter sido convidada pela mãe de seu namorado para ir à igreja no domingo. Todas essas ações foram destacadas no texto e apresentam uma característica em comum: são construídas com a forma presente do verbo auxiliar *to have* seguida do verbo principal flexionado no *past participle*, forma conhecida como “a terceira coluna” nas tabelas de conjugação dos verbos irregulares. A combinação dessas formas verbais é conhecida como *present perfect simple*. Veja, a seguir, como ele é formado:

have/has (not) + Past Participle

Observe que usamos a forma *has* para a 3ª pessoa do singular e a forma *have* para as demais: *My friend (he) **has learned** how to make beans.* x *My friends (they) **have learned** how to make beans.*

I you we	}	have done a lot of things lately.
he she	}	has done a lot of things lately.

Veja, agora, como construímos o *present perfect simple* nas formas negativa e interrogativa. Na negativa, assim como acontece com outros tempos verbais do inglês, inserimos o advérbio *not* entre o auxiliar (*have/has*) e o verbo principal. Ex.: *They **have not done** a lot of things lately./ He **has not done** a lot of things lately.* Como você sabe, *have not* e *has not* podem ser substituídos por suas formas contraídas *haven't* e *hasn't*, respectivamente. Ex.: *They **haven't done** a lot of things lately./ He **hasn't done** a lot of things lately.* Você também pode observar o uso da contração na forma afirmativa, como aparece no e-mail de Sophia a Sérgio. Ex.: *They**'ve done** a lot of things lately./ He**'s done** a lot of things lately.*

A forma interrogativa também segue aquela regra que você já conhece de outros tempos verbais: o verbo auxiliar *to have* muda de posição e passa a anteceder o sujeito. Ex.: ***Has she learned** how to*

make beans?//**Have you and your friends had** rice for lunch?

Observe que o *past participle* dos verbos **regulares** equivale à forma que você já conhece do *past simple* (PS), com final em *-ed*. Ex.: *to learn* → *have/has learned*; *to ask* → *have/has asked*. O *past participle* dos verbos **irregulares**, por sua vez, é indicado em materiais didáticos na terceira coluna de conjugação e não segue um padrão regular. Ex.: *to do* → *have/had done* (diferente da flexão de PS *did*); *to come* → *have/has come* (diferente da flexão de PS *came*). Para alguns verbos, note que sua forma é equivalente à do PS Ex.: *to have* → *have/has had* (equivalente à flexão de PS *had*).



Exemplificando

Como vimos, a forma *has* pode ser contraída para *'s*. Note que essa contração também equivale à forma verbal *is*. Como, então, é possível saber seu valor em cada uma de suas ocorrências? A ocorrência do *present perfect simple* só é possível quando essa forma contraída é sucedida de alguma forma verbal no *past participle*. Observe:

She's visited a lot of museums in town. (She's visited = She has visited.)

She's visiting our main Art Gallery. (She's visiting = She is visiting.)

Nos casos em que a palavra que sucede o verbo é homônima a um verbo no *past participle* (PP), só será possível saber de que forma verbal se trata pelo contexto. Observe:

He's drunk two local beers.

He's drunk = He has drunk. (Nesse caso, *drunk* é o PP de *to drink*, o que é possível perceber pela presença de um objeto direto depois dele [two beers].)

He can't drive because he's drunk.

He's drunk = He is drunk. (Aqui, *drunk* é o adjetivo "bêbado", pois atribui uma característica ao sujeito [he] e não tem complemento.)

O *present perfect simple* é normalmente usado para expressar uma ação ou um evento concluído que tenha alguma relação com o presente. Quando um falante de língua inglesa emprega esse tempo verbal, ele está pensando, ao mesmo tempo, no passado e no presente. Observe como o *present perfect simple* é empregado no e-mail de Sophia. Em todos os trechos, ela o está empregando para falar de ações e eventos recentes que ela considera como novidades a serem compartilhadas com Sérgio. É comum o uso do *present perfect simple* para expressar **ações consideradas recentes pelo falante**.



O *present perfect simple* pressupõe uma conexão entre o passado e o presente. No entanto, você pode estar se perguntando: mas, afinal, é fácil fazer essa distinção de modo claro? Quanto tempo é necessário passar para que o presente se torne passado? Ou melhor, o que é o presente – o segundo atual, o minuto atual, o dia de hoje?

Com base no que você estudou sobre o idioma até o presente momento, reflita sobre como expressamos, na nossa língua, a divisão do nosso tempo em presente e passado e se essa maneira de expressar essa divisão é feita da mesma forma em língua inglesa.

Veja, a seguir, outros funcionamentos do *present perfect simple* no e-mail de Sophia. No enunciado [2], nota-se o uso do *present perfect simple* para expressar algo que aconteceu um determinado número de vezes em um intervalo de tempo que tem início no passado e se estende até o presente, no caso, *four times this week*. Já no enunciado [3], além de expressar uma novidade, o *present perfect simple* é empregado para enfatizar uma ideia de conquista, realização: Sophia está contente por ter conseguido aprender a fazer feijão no estilo brasileiro. A conexão com o presente acontece no fato de esse tempo enfatizar que Sophia é, agora, capaz de fazer esse tipo de comida.

No enunciado [4], o emprego do advérbio *just* enfatiza o fato de a ação ter acabado de acontecer, ou seja, ter ocorrido há pouco tempo. Por fim, no enunciado [5], o efeito de atualidade expresso pelo *present perfect* implica afirmar que o convite da mãe do namorado de Sophia ainda está de pé, isto é, que o convite para ir à igreja se aplica para o próximo domingo. A conexão que esse tempo verbal estabelece com o presente impossibilita uma leitura dessa frase como um pedido realizado para um domingo que já passou, por exemplo.

Observe a apresentação dos principais usos do *present perfect simple*, esquematizada no quadro a seguir:

Referência/Frase		Usos
2	I've had rice and beans four times this week.	Expressar algo que aconteceu um determinado número de vezes em um intervalo de tempo que se estende até o presente (o que é especificado por uma locução adverbial, por exemplo, <i>four times this week</i>).
3	I am glad that I've learned how to make beans in the Brazilian style!	Enfatizar uma ideia de conquista, realização
4	My friends and I have just come back from a soccer stadium.	Enfatizar o fato de a ação ter acabado de acontecer (com o advérbio <i>just</i>).
5	My boyfriend's mother has invited me and my boyfriend to go with her to the catholic church on Sunday.	Marcar que a ação se encaixa no contexto temporal como recente, atual .

Fonte: elaborado pelo autor.

Tendo em vista a situação-problema proposta nesta seção, o uso do *present perfect simple* será útil para expressar ações e eventos que se encaixem nos contextos descritos. Agora, observe alguns trechos de textos retirados de sites relacionados ao assunto, que o auxiliarão a entender melhor o uso desse tempo, assim como ampliar seu vocabulário sobre culturas e estilos de vida.

1. Brazil is not a jungle!

I have lived in Brazil for over 20 years and I have [6] never seen a monkey on the streets. And believe me, this was a serious question, I had to answer it to two different people.

Some other people asked me how it is like to live in a jungle. Of course my reaction was: "I'm sorry?" Then I got the reply: "Yes, you live in Brazil, don't you?" So what? I [7] **still** haven't even been to the Amazon jungle [8] **yet!**

Fonte: adaptado de <<https://darwinontherocks.com/2015/03/18/7-myths-about-brazil/>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

2. Life's short. Stay awake for it!

Have you [9] ever heard of the Brazilian coffee drink called a *cafezinho*? It's a little cup of some powerful and sweet stuff! It's the hip thing to order for breakfast, especially if you are hanging out in one of the cafés around town reading the paper.

Fonte: adaptado de <<http://briclanguage.com/lifes-short-stay-awake-for-it/>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

3. Religion in Numbers

According to the last census, the Brazilian population is constituted by:

- * Roman Catholics – 64,6%
- * Protestants – 22,2%
- * No religion – 8%
- * Other religions (Judaism, Buddhism, Hinduism, Umbanda, Candomblé, Islamism) – 3,2%
- * Spiritualists – 2%

Fonte: adaptado de <<http://thebrazilbusiness.com/article/all-about-religions-in-brazil>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

Os excertos 1, 2 e 3 foram retirados de sites distintos que tratam de variados aspectos da cultura brasileira. O primeiro fragmento consiste em um breve relato de um brasileiro desconstruindo um mito sobre o Brasil e que ele já teve de explicar para duas pessoas, que é o fato de o Brasil não ser apenas uma floresta tropical. O segundo fragmento foi retirado de um texto em que o autor explica o que é um *cafezinho*, que lhe chamou a atenção por ser uma bebida “doce” e “poderosa”. No terceiro excerto, por sua vez, há a transcrição de dados da população brasileira relacionados a religiões e crenças. Nele, a religião católica aparece como a mais comum na nação.

Você pode observar que nos excertos 1, 2 e 3 é realizado o emprego do *present perfect simple* em conjunto com alguns advérbios de tempo, tais como *never*, *still*, *yet* e *ever*, assim como no

e-mail de Sophia, em que há o emprego do advérbio *just*. Além dessas palavras, outros advérbios, como *already* e *before*, são também comumente empregados com o *present perfect simple*, uma vez que eles se referem a um intervalo de tempo que se inicia no passado e se estende até o presente.

No entanto, o significado desses advérbios e sua devida posição nas frases apresenta determinadas características específicas. Observe o seguinte quadro comparativo sobre os aspectos mais comuns de seu uso em conjunto com o *present perfect simple*.

Quadro 1.2 | Adverbs and present perfect simple

Advérbio	Normalmente usado em frases	Posição mais comum	Usos e exemplos
[7] still	Negativas	Após o sujeito.	Pode ser traduzido como "ainda". <i>I still haven't been to a juice bar in Brazil!</i> <i>She still hasn't had any Brazilian coffee!</i>
[8] yet	Negativas ou interrogativas	Fim da frase.	É usado para falar sobre algo esperado; pode ser traduzido como "ainda" ou "já". <i>My cousin hasn't had lunch yet.</i> (ainda) <i>Have you started work yet?</i> (já)
[9] ever/ before	Interrogativas	Antes do verbo principal e no fim da frase, respectivamente.	É empregado em perguntas sobre experiências levando em conta o período todo de vida do interlocutor. <i>Have you ever gone surfing?</i> <i>Have you gone skiing before?</i>
[4] just	Afirmativas e interrogativas.	Antes do verbo principal.	É usado para expressar um evento ou ação que acabou de acontecer. <i>I have just played a volleyball match.</i> <i>Have you just arrived in Brazil?</i>

Fonte: elaborado pelo autor.



Assimile

As línguas variam geograficamente, o que explica o uso distinto de determinados sons, palavras e estruturas gramaticais de acordo com cada região. Em alguns lugares da América do Norte, verifica-se o uso dos advérbios apresentados no Quadro 1.2 em estruturas gramaticais distintas, sobretudo em contextos menos formais.

Ao assistirmos a um filme norte-americano, não é raro depararmos com estruturas do tipo:

I just played a volleyball match with my friends.

My cousin didn't have lunch yet.

Did you start work yet?

Tais estruturas, contudo, devem ser evitadas no inglês acadêmico formal e podem soar "estranhas" a falantes de inglês de outros países. Portanto, caso opte por utilizá-las, tenha em mente a importância de se adequar ao nível de formalidade da situação em que se encontra e de observar os contextos em que os falantes nativos fazem uso de tais estruturas.

Nesta seção, fizemos uma primeira abordagem sobre o tempo verbal *present perfect simple*, e outros usos serão vistos em outras oportunidades no futuro. Os principais aspectos relacionados ao emprego desse tempo, assim como os advérbios comumente empregados com ele, foram apresentados ao longo desta seção com o objetivo de familiarizá-lo com os contextos em que esse tempo é empregado com maior frequência.



Pesquise mais

Devido à diferença do emprego dos tempos verbais entre o português e o inglês, vários sites disponibilizam explicações sobre o assunto. Para refletir sobre essa diferença, assista ao vídeo indicado a seguir. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DXH_b0HlaZg>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Sem medo de errar

Conhecendo o emprego do *present perfect simple*, é possível construir o video script a partir da descrição de ações e eventos recentes conectados com o presente, tendo em mente a função do script para possibilitar a produção de seu vídeo sobre aspectos culturais. É importante dividir o texto a ser produzido em seções com objetivos específicos, sendo elas: a **introdução**, em que você se apresentará; o **desenvolvimento**, em que você abordará alguns aspectos do estilo de vida brasileiro, também fazendo perguntas aos seus interlocutores; e a **conclusão**, em que você se despedirá de seus interlocutores desejando-lhes uma boa viagem.

Observe uma possibilidade de video script a ser seguida para esse projeto:

[Introdução]

Hello! My name is _____ and I am sending this video to introduce myself. I am a student at _____ university and I am going to help you on your first days in Brazil. There are some aspects of the Brazilian lifestyle that are probably different from your country's lifestyle.

[Desenvolvimento]

Today **I've had** *açaí na tigela* for breakfast. **Have you ever** had *açaí*? It's a type of fruit from Brazil that you can eat with granola and other types of fruit, like banana and strawberry. Also, it is around 1 p.m and **I've just had** a big lunch. In Brazil, lunch is normally the most important meal of the day! We normally eat rice, beans, a type of meat and a type of vegetable or salad.

It's very hot today. **I've already taken** a shower in the morning and I'll probably take another shower at night! We take showers regularly in Brazil, because the weather is usually hot. Also, I usually play volleyball with my friends during the week, but I **still haven't done** any exercise this week. Many Brazilians like playing and watching sports, like soccer or volleyball.

I am catholic, but I **haven't gone** to church this week **yet**. In Brazil, there are many religions. For example, I have friends that follow Protestantism, Spiritualism, Candomblé and Buddhism.

I've heard some interesting things about the lifestyles in your countries. **I've read that** potatoes are more common than rice in Europe and North America. Is it true?

I've never gone skiing, because it never gets snowy in Brazil. Is it a common thing in your country? I would like to see snow some day!

[Conclusão]

Well, I am looking forward to your arrival. I hope you all have an amazing experience in Brazil! See you soon!

Note que, com o que você aprendeu nesta seção, você agora é capaz de:

- Falar, de modo geral, sobre ações recentes conectadas ao presente: *I've heard some interesting things...*
- Falar sobre atividades que acabou de realizar: *I have just had a big lunch...*

- Falar sobre atividades que nunca realizou na vida: *I've never gone skiing...*
- Falar/perguntar sobre atividades ainda não realizadas no período presente: *I haven't gone to church yet... I still haven't done any exercise... Have you finished it yet?*
- Falar sobre atividades que você realizou antes do esperado: *I've already taken a shower...*
- Perguntar sobre experiências de vida: *Have you ever had açai?*

Avançando na prática

Combinando de se encontrar

Descrição da situação-problema

Após a chegada dos estudantes estrangeiros, você se propõe a sair com um deles para conversarem. Dentre as opções disponíveis na sua cidade, você procura escolher um local que ele ou ela tenha vontade de conhecer, podendo ser um parque, um restaurante, um shopping center, um museu ou qualquer outro lugar onde possam passar um tempo livre.

Escreva um breve e-mail para um desses estudantes, perguntando se ele ou ela já esteve nesse local, explicando que você ainda não o(a) conhece e gostaria de sair com ele(a) para conversar. Em seu e-mail, procure usar uma linguagem clara e informal.

Resolução da situação-problema

Segue uma sugestão de como redigir o e-mail. Observe o uso do *present perfect simple* e dos advérbios em destaque.

Dear Roberta,

Have you been to the new Japanese restaurant ***yet?*** ***I still haven't been*** there and I'd like to try their food. Let's meet on Saturday for lunch. I'd love to chat with you about your first days in Brazil.

Best,

Marta

Faça valer a pena

1.

Saturday April 1st

9:00 am: dentist

12:00 pm: lunch with Gabriela

4:00 pm: soccer match at the stadium

Sunday April 2nd

12:00 am: barbecue with friends

8:00 pm: dinner with Debora

Monday April 3rd

7:00 pm: volleyball

9:00 pm: movie with Lucas

You see a page of Marta's appointment book above. If you have a conversation with her on Sunday afternoon, April 2nd and all of her plans go well, which is a possible sentence for her to say during the conversation?

- a) I've already played volleyball.
- b) I've never been to a soccer stadium.
- c) I haven't met any of my friends this weekend yet.
- d) I've just seen a great movie.
- e) I still haven't been to the cinema.

2.

First impressions in Australia

I am an American guy who moved to Australia some months ago. Here are some differences between the American and the Australian lifestyles that called my attention:

Air conditioning: In America, the air conditioning is on **whenever** it is hot. Australians, **instead**, only use it on very hot days. I'm proud that I've turned the air conditioning only once this week!

Cash: In Australia, many stores and restaurants don't take credit or debit cards. Last week I couldn't buy some groceries because I was **running out of** cash. Well, I've learned my lesson. I've already taken all the cash that I need for this week!

Rugby: Australians don't like American football very much. I've watched some rugby matches with some Australian friends and I've really enjoyed the sport! I haven't tried playing it yet, but I think it is great.

Vocabulary: **whenever** (sempre que); **instead** (por sua vez; em vez disso); **to run out of:** (estar sem).

You have just read a text from a travel blog, in which the author writes on some cultural differences between the United States and Australia. Now consider the following statements about the author of the text:

- I. He is glad he still hasn't made use of the air conditioning this week.
- II. He has taken a lesson on how to use money in Australia.
- III. He has never seen any local sports games.
- IV. He has had a good time playing rugby with his Australian friends.

Choose the alternative that correctly indicates whether the statements above are true (T) or false (F), in the order they appear:

- a) T – T – F – F.
- b) F – T – F – T.
- c) F – F – F – F.
- d) T – F – T – T.
- e) F – F – F – T.

3. The text below is a video script written as a welcome message to a group of international foreign students.

Hello! I'm Gustavo and I've recording this video to introduce myself. I work at the international relations office and I'm going to help you out this term at this university. I'm Brazilian and I know that the Brazilian culture is very different from yours, so I am going to talk a bit about what I have done in the last days.

It's 9 am here. [1] _____ breakfast. [2] _____ pão de queijo? It's a Brazilian type of cheese bread that is really delicious. I've had some pão de queijo with coffee this morning. You should definitely try it. It's rainy and cold today. It's July and I am in the South, so temperatures can go low. The climate in Brazil varies depending on the area. [3] _____ to the Northeast, but I have a cousin that lives in Salvador and he says it is never cold there. Anyway, be prepared for our winter in the South!

I hope you have a great time in Brazil. See you soon!

Best wishes,
Gustavo

How can the gaps be properly filled, following the order they appear in the text?

- a) I've just had – Have you ever had – I've never been.
- b) I still haven't had – Have you already had – I've already been.
- c) I still haven't had – Have you ever had – I've never been.
- d) I've just had – Have you already had – I've ever been.
- e) I've had before – Have you ever had – I've already been.

Seção 1.2

Cultural diversity

Diálogo aberto

Muito se tem falado sobre diversidade cultural. Questões sobre esse tópico vêm sendo tratadas com relevância por organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas, e por órgãos públicos e privados de muitos países por todo o mundo. A desigualdade social, fortemente associada a etnia, religião e gênero, vem ganhando espaço na discussão sobre diversidade no ambiente de trabalho. Você já pensou na composição dos grupos das instituições de que faz parte, tais como universidades e empresas? Provavelmente, você já deve ter convivido com indivíduos de diferentes religiões e origens étnicas, características da formação cultural plural do Brasil.

Para discutir essa questão, estamos trabalhando com o seguinte contexto de aprendizagem: você está recebendo um grupo de estudantes estrangeiros que chegou há pouco tempo à sua universidade, na qual deram início ao estudo de algumas disciplinas como parte de seu programa de intercâmbio. Na seção anterior, você apresentou para esses estudantes alguns aspectos culturais sobre o Brasil, a fim de facilitar a integração deles. Para continuar esse trabalho de acolhimento e com a intenção de coletar informações sobre os alunos recém-chegados para armazená-las no banco de dados da instituição, seu supervisor pediu que você produzisse um **questionário** a ser aplicado com esses alunos.

Nele, você deverá abordar a vida desses estudantes sob diferentes aspectos, tanto relacionados à estada deles no Brasil quanto à sua vida no país de origem. Você deverá fazer perguntas, por exemplo, que envolvam a duração de determinadas atividades, tais como há quanto tempo a família deles mora e trabalha no local atual. Você também deverá perguntar sobre o número de vezes que eles realizaram determinada atividade, como viagens ao exterior e visitas a lugares turísticos no Brasil. Além disso, perguntas sobre diversidade cultural também serão contempladas na sua tarefa, especialmente no que diz respeito a etnias, religiões, gênero, etc. Assim, o questionário exercerá a importante função de permitir que a universidade conheça o perfil sociocultural desses estudantes, seus interesses no Brasil e seu ponto

de vista acerca das questões relacionadas à diversidade cultural.

Para produzir esse questionário, você precisará utilizar o *Present Perfect Continuous*, tempo verbal empregado para expressar a duração de determinadas atividades que deverão ser incluídas no questionário. Você também utilizará algumas palavras e expressões sobre diversidade cultural, o que o possibilitará redigir perguntas de cunho mais específico sobre o assunto. Seu questionário será dividido em diferentes partes, sendo que cada uma delas contemplará diferentes tipos de informação relevantes para a universidade: informações básicas do entrevistado, sobre sua estada no Brasil, dados sobre a família e o país de origem do entrevistado e questões sobre diversidade cultural. Todos esses conteúdos serão trabalhados nesta seção. Vamos começar?

Não pode faltar

Cultural diversity - present perfect continuous

O questionário é um gênero textual comum em situações como viagens a negócios, viagens a estudo e qualquer outro tipo de trânsito internacional. Devido às questões de segurança social, um questionário de entrada em um país pode pedir informações sobre local de residência, emprego, familiares, motivo da viagem, duração da viagem, entre outras.

A língua inglesa, além de ser usada no processo de imigração de países que a tem como língua oficial, vem sendo empregada para a comunicação entre países de línguas bastante distintas. O texto a seguir, por exemplo, consiste em um fragmento de um questionário publicado na página de imigração do governo da Noruega. Esse questionário deve ser preenchido no consulado norueguês por cidadãos dos Emirados Árabes Unidos que desejam ingressar na Noruega. Observe:

Application Questionnaire

The applicant must answer the following questions in English

Information about yourself:

1. Name, date of birth, nationality
2. How long [1] have you been living in UAE¹?
3. How often do you visit your home country?

Information about the planned trip:

1. Which Schengen² countries do you plan to visit?
2. How long will you stay in each Schengen country?
3. Which Schengen country will you enter first?
4. When do you plan to travel?

Information about the reference in Norway: (Private Visits)

1. What is the relationship with the reference living in Norway?
2. His/ Her name is?
3. How long [2] has he/she been living in Norway?

Date, Place and Signature:

Fonte: adaptado de <<https://goo.gl/yey5sh>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

Vocabulário:

¹**UAE:** Emirados Árabes Unidos (*United Arab Emirates*)

²**Schengen:** Espaço constituído por vários países europeus que permite a livre circulação de pessoas entre suas fronteiras.

O principal objetivo deste questionário é coletar informações essenciais para o controle da imigração norueguesa. Por essa razão, é composto por perguntas introduzidas por palavras e expressões interrogativas como *what*, *which*, *how long*, *how often* e *when*. As perguntas são organizadas em três seções que se referem, respectivamente, a informações do requerente, sobre a viagem planejada e sobre um contato na Noruega (para o caso de visitas particulares).

O emprego de tempos verbais variados no questionário está relacionado com a natureza de suas perguntas, que ora abordam o presente, ora o passado, ora o futuro. Assim, diferentes verbos auxiliares se intercalam conforme o tempo a que se refere cada

questão, tais como *do you...?* (presente) e *will you...?* (futuro).

Note agora as estruturas [1] e [2], em destaque no texto:

How long [1] have you been living in UAE?

How long [2] has he/she been living in Norway?

Em ambos os casos, foi empregada a expressão interrogativa *how long*, que significa “por quanto tempo” ou “há quanto tempo”. No primeiro caso, temos uma pergunta feita diretamente ao requerente, morador dos Emirados Árabes, que deve responder há quanto tempo ele mora no país. No segundo caso, pergunta-se há quanto tempo o contato do requerente reside na Noruega. As duas questões são bastante comuns em processos de imigração.

A estrutura dessas duas questões apresenta uma característica em comum: são formadas pelo verbo auxiliar *to have*, flexionado no presente, seguido do verbo auxiliar *to be*, flexionado no *past participle*, o qual é, por sua vez, sucedido do verbo principal com flexão em *-ing*. A combinação dessas formas verbais é conhecida como *present perfect continuous* ou *progressive*. Esse tempo é empregado normalmente para expressar uma ação que teve início no passado e se estende até o momento presente.

Formação do *present perfect continuous*

have/has (not) + been + ____ing

Observe que usamos a forma *has* para a 3ª pessoa do singular e a forma *have* para as demais:

Concordância verbal com o *present perfect continuous*

3ª pessoa do singular

He/she/it has been driving since 3 pm.

My roommate has been playing video games since yesterday night.

Demais pessoas gramaticais

I/you/we/they have been working here for 2 years.

My colleagues have been living in this town for a long time!

Assim como ocorre com o *present perfect simple*, que você viu na seção anterior, no *present perfect continuous* também podemos contrair a forma verbal *have* em 've e a forma verbal *has* em 's. Por exemplo: *They've been reading a lot of things lately.* / *He's been reading a lot of things lately.* Você também encontrará nos textos a contração das formas negativas *have not* e *has not*, que correspondem a *haven't* e *hasn't*, respectivamente. Por exemplo: *They haven't been listening to me for the last two hours.* / *He hasn't been studying hard since she arrived.*

No que diz respeito à construção de frases interrogativas, o uso do *present perfect continuous* segue o mesmo princípio que você estudou na seção anterior, comum a todos os termos verbais do inglês: o emprego do verbo auxiliar antes do sujeito. Observe os seguintes exemplos: *Has she been living abroad since she got married?* / *Have you and your friends been studying at the same school since you were kids?*



Assimile

Você aprendeu a estrutura dos tempos *present perfect simple* e *present perfect continuous*, e deve ter notado que suas formas afirmativa, negativa e interrogativa apresentam semelhança. Agora, observaremos os seguintes exemplos, que podem parecer confusos para quem está estudando esses tempos pela primeira vez:

I have been to the movies three times this week.

I have been reading this book since Monday.

Nós vimos que a forma **been** faz parte da estrutura do *present perfect continuous*. Por essa razão, caso substituíssemos as ações empregadas nas frases dadas, a forma **been** na segunda frase seria mantida.

No primeiro caso, **been** é a forma do particípio do verbo principal do *present perfect simple*. No segundo caso, **been** apenas faz parte da estrutura do *present perfect continuous*, sendo que o verbo principal é o que o sucede e vem flexionado na forma -ing. Observe novas frases em que houve a substituição dos verbos principais flexionados nos respectivos tempos por outros verbos principais, indicados entre colchetes:

I have [taken] three tests this week.

I have been [running] this book since two o'clock.

Agora que você já conheceu o **Present Perfect Continuous**, um tempo verbal bastante usado em situações de trocas culturais, leia, a seguir, dois excertos sobre a questão da diversidade cultural, retirados da página de direitos humanos do governo australiano. O primeiro é um trecho de uma compilação de dados estatísticos sobre a diversidade cultural na Austrália. O segundo é um fragmento de um discurso cujo tópico principal é a questão da diversidade cultural no ambiente de trabalho.

Extract I: Barriers to racial equality

- One in ten Australians (1.5 million of the nation's adult population) believe that some races are inferior or superior to others.
- 18 per cent of Australians **surveyed** said they had experienced discrimination because of skin colour, ethnic origin or religion. The most often reported location of discrimination was the neighbourhood (58 per cent), followed by shopping centres (42.8 per cent) and at work (39 per cent).
- Of the 500 **complaints lodged** under the Racial Discrimination Act in 2012-2013, 192 related to incidents of racial **hatred**. This was a 59 per cent **increase** over the previous year, with a large proportion of the complaints (41 per cent) involving material on the Internet. [...] (AUSTRALIAN HUMAN RIGHTS COMMISSION, 2014)

Vocabulário: **barrier:** barreira, obstáculo; **surveyed:** entrevistado(s), do verbo *to survey* (entrevistar, pesquisar); **complaint:** reclamação, denúncia, queixa; **lodge:** apresentar, alojar; **hatred:** ódio; **increase:** aumento.

Extract II: Cultural diversity in the workplace

Australia's cultural diversity and multiculturalism

[...] We can take a great deal of pride in our success as a multicultural country. Very few countries have **managed** to conduct [a] programme of immigration [...] without experiencing significant social fragmentation or division. But

if that is the case, if we have been a successful multicultural country, how then do we **reconcile** the persistence of racial discrimination, [...] including in the workplace? We're talking about a society where about 20% of Australians experience racial discrimination of some kind. [...], about 5% say that they've experienced physical **assault** because of their racial **background**. So, the problem we're talking about here is far from marginal; it is something much more **prevalent** than what you might expect. [...]

How we should respond

Let me speak now about [...] the work we do at the Australian Human Rights Commission. A central part of our educational work involves the National Anti-Racism Strategy, which **has been running** since 2012 and which **aims** to empower Australians to **speak out** against **prejudice** and discrimination. As part of that work, we have a public **awareness campaign** called 'Racism. It Stops With Me'. What we do with the campaign is we invite organisations across the country interested in demonstrating their **commitment** to tolerance and diversity and inclusion to join as **supporters**, to undertake some work in **countering** prejudice. [...] At the moment, we have about 350 organisations that have done this (SOUTPHOMMASANE, 2015).

Vocabulário: **manage:** conseguir; **reconcile:** conciliar, harmonizar; **assault:** agressão; **background:** origem, base, experiência; **prevalent:** predominantel prevalecente; **respond:** reagir, responder; **run:** estar em execução; **aim:** visar, ter como alvo; **empower:** empoderar; **speak out (against):** falar (contra), levantar a voz (contra); **prejudice:** preconceito; **awareness:** conscientização, consciência; **campaign:** campanha; **commitment:** comprometimento, compromisso; **supporter:** apoiador; **countering:** contrariar, opor-se.

No **extract I**, conforme indicado no título, há a apresentação de alguns dados estatísticos considerados obstáculos para a igualdade racial na Austrália. Segundo o texto, parte dos entrevistados afirma já ter passado por discriminação envolvendo cor da pele, origem étnica ou religião em lugares como a vizinhança, shopping centers e no trabalho.

No **extract II**, a abordagem dada à diversidade cultural no mundo do trabalho é dividida em duas partes. Na primeira, o emissor trata dos avanços da questão na Austrália, ressaltando que poucos países têm conseguido conduzir programas de diversidade tão bem-sucedidos como o país. No entanto, em seguida, ele aponta que, mesmo nesse cenário, há casos de discriminação na sociedade australiana. Na segunda parte, o emissor comenta sobre o trabalho que é feito na Comissão Australiana de Direitos Humanos. Parte desse trabalho inclui a Estratégia Nacional Antirracismo que tem como objetivo empoderar os australianos a se manifestarem contra o preconceito e a discriminação.

Há nesses dois fragmentos palavras e expressões que apresentam os principais fatos e ideias presentes na discussão sobre o tema da diversidade cultural. De modo geral, para compreender os textos sobre esse tema, é necessário conhecer o vocabulário usado para **descrever** a diversidade cultural, os **problemas** relacionados a ela e que medidas vêm sendo adotadas para **combater** esses problemas. No quadro a seguir, você encontrará os itens lexicais abordados nesta seção, agrupados com outras palavras e expressões comuns na discussão sobre diversidade cultural.

Vocabulário: diversidade cultural
Descrevendo a diversidade
• Cor de pele/etnia: skin color, race, ethnicity. • Origem étnica/religiosa: racial/ethnic/religious/cultural background, ethnic/religious/cultural origin.
Problemas relacionados à diversidade
• Discriminação e preconceito: age/class/race/racial/religious discrimination; cultural/racial/religious/sexist prejudice. • Agressão física por discriminação: to commit/to suffer physical assault. • Demonstrações de ódio: hate speech, racial hatred.

Combatendo a discriminação e promovendo a diversidade

- Levantar a voz contra a discriminação: to **speak out** against prejudice, to **counter** discrimination.
- Conscientizar e apoiar: to raise people's **awareness**, to launch/to have a **campaign** for racial equality, to be a **supporter** of a diversity program.
- Empoderar: to **empower** people to counter prejudice.

Você deve estudar os itens lexicais apresentados, observando o modo como foram combinados. Em inglês, é comum depararmos com combinações não só de adjetivos antecedendo substantivos (por exemplo, *racial discrimination*), mas também combinações de dois substantivos seguidos, nas quais o primeiro especifica o sentido do segundo (por exemplo, *skin color*, *race discrimination*, *hate speech*). Ao estudar essas combinações de palavras, procure assimilá-las na maneira como foram introduzidas no quadro. Em alguns casos, apenas a consulta a um dicionário de colocações é suficiente.



Exemplificando

Apresentamos, a seguir, um fragmento de um artigo sobre um projeto social no Myanmar, no qual são empregadas palavras e expressões vistas nesta seção.

*Myanmar is democratizing after decades of dictatorship¹ and repression, but newfound freedom is increasingly giving way to deadly religious violence that threatens² to tear³ the country apart. [...] This project aims to collect evidence of the types of **hate speech** that catalyze violence, raise **awareness**, and enable journalists to shape new narratives that shift⁴ societal norms against deeply held **prejudices**.* (CALLAN, 2014).

Vocabulary: ¹**dictatorship**: ditadura; ²**threaten**: ameaçar; ³**tear (something) apart**: separar, despedaçar; ⁴**shift**: alterar.

O texto fala sobre **empoderar** a mídia para enfrentar o discurso de ódio e reduzir a violência em Myanmar. Assim, o projeto a que o texto se refere tem como objetivos: colher dados sobre o **discurso de ódio** que catalisa violência; promover a **conscientização** sobre o assunto; permitir a jornalistas que moldem novas narrativas que alterem as normas da sociedade contra **preconceitos** enraizados.

Um outro ponto relacionado à diversidade cultural é o da identidade linguística. O inglês apresenta vários sotaques e mais de uma ortografia vigente devido às razões históricas, sociais e políticas.

Assim, o respeito a determinada variedade linguística ou grafia também pode ser considerado uma forma de promover a diversidade e combater o preconceito linguístico. Afirmar que determinado grupo de pessoas “não sabe falar inglês” por ser de uma determinada ex-colônia britânica não passa, portanto, de ignorar a existência de variedades linguísticas.

Em relação à ortografia, você deve ter notado que nos fragmentos dos textos sobre a Austrália, apresentados no início da seção, a grafia de algumas palavras apareceu de forma diferente da grafia estadunidense. As grafias *colour*, *neighbourhood*, *shopping centres* e *organisations* são comuns no Reino Unido e na maioria de suas ex-colônias, enquanto os Estados Unidos preferem grafar *color*, *neighborhood*, *shopping centers* e *organizations*. A explicação para a existência de diferentes formas vigentes está no fato de, apesar de a língua ser considerada a mesma, a decisão de fazer alterações ortográficas cabe a cada país de forma independente.



Refleta

Há muitas variedades da língua inglesa por todo o mundo, o que reflete a diversidade cultural que permeia o uso dessa língua. No entanto, a diferença no uso de determinados sons e construções gramaticais do inglês pode trazer problemas de comunicação entre pessoas de grupos diferentes. Com a existência de tantas variedades linguísticas, é possível manter a comunicação global sem desprezar a diversidade das variedades empregadas por diferentes grupos étnicos ao redor do mundo?

Present perfect continuous e o uso de for e since

Observe o seguinte trecho, retirado do fragmento II:

A central part of our educational work involves the National Anti-Racism Strategy, which has been running since 2012 [...]

A expressão temporal em destaque marca um período que tem início num ponto no passado (o ano de 2012) e se estende até o momento presente. Empregamos *since* ao indicar o momento inicial de determinado período de tempo: *since Monday*, *since yesterday*,

since one o'clock, since January, since I moved to this town. Supondo que o ano em que o emissor esteja pronunciando seu discurso seja 2015, seria também possível que ele tivesse falado a seguinte versão do enunciado:

A central part of our educational work involves the National Anti-Racism Strategy, which has been running for 3 years [...]

A expressão em destaque é empregada para expressar duração de tempo: *for one hour, for one month, for a week, for a long time.* Veja algumas possibilidades a seguir:

Since Usado em expressões que indicam o momento inicial de um período de tempo.	
<i>We've been working on this cross-cultural project...</i>	... since last year. ... since February. ... since 2012.
For Usado em expressões que indicam a duração de tempo.	
<i>My friend has been studying English...</i>	... for two hours. ... for a year. ... for one month.



Pesquise mais

No site do British Council, você poderá praticar suas habilidades de compreensão oral ouvindo uma entrevista sobre o tópico **diversidade cultural no Reino Unido**. Nele, você encontrará arquivos de áudio com exercícios, transcrição e respostas. Disponível em: <<https://goo.gl/d0LQ6S>>. Acesso em: 29 maio 2017.

Agora, você já conhece a formação do *present perfect continuous* e os principais contextos em que é usado. Assim, você pode empregá-lo para expressar ações que vêm ocorrendo em um intervalo de tempo que se estende até o presente. Combinando o uso desse tempo verbal com o vocabulário estudado sobre diversidade cultural, você poderá discorrer sobre uma variedade de aspectos referentes ao assunto.

Sem medo de errar

Conhecendo o emprego do *present perfect continuous* e o vocabulário sobre o tema diversidade cultural, é possível incluir na produção do questionário a abordagem de ações e eventos que tiveram início em algum momento no passado e se estendem até o presente, tendo em mente a função desse gênero textual, que é ser uma ferramenta para coletar dados dos alunos entrevistados.

É fundamental dividir o questionário em seções com objetivos específicos, sendo elas: uma primeira seção sobre informações básicas do entrevistado; uma segunda seção com informações sobre sua estada no Brasil; uma terceira seção voltada para dados sobre a família e o país de origem do entrevistado; uma quarta seção sobre diversidade cultural.

Observe uma possibilidade de questionário a ser seguido para esse projeto:

Questionnaire

Information about yourself:

1. Name, date of birth, nationality.
2. *How long have you been living* in Brazil?
3. How often do you visit your home country?
4. What's your occupation?
5. Do you speak Portuguese? If so, *how long have you been studying* it?
6. How many times have you been abroad?

Information about your program in Brazil:

7. Which places in Brazil do you plan to visit?
8. When did you arrive in Brazil?
9. When do you plan to leave Brazil?
10. How many touristic places have you visited on this trip?

Information about your family and your home country:

8. Do your parents work? If so, *how long have they been working* on their current job?

9. *How long has your family been living in the same place in your home country?*

10. What are the main spiritual beliefs/religions in your country?

Information about cultural diversity

11. What languages can you speak?

12. Have you lived abroad before?

12. Do you have any religion or kind of spiritual beliefs? If so, which one?

13. In your opinion, are the items below problems in your country?

() gender discrimination

() racial/ethnic discrimination

() religious discrimination

14. In your opinion, are the items below problems in Brazil?

() gender discrimination

() racial/ethnic discrimination

() religious discrimination

15. *Has your country's government been taking any action to raise people's awareness about cultural diversity?*

16. Have you ever been a victim of gender/racial/religious discrimination?

17. Would you like to share anything about your culture among Brazilian students?

Date, place and signature:

Note que, com o que você aprendeu nesta seção, você agora é capaz de:

- Falar, de modo geral, sobre ações que tiveram início no passado e se estendem até o presente: *Has your country's government been taking any action...?*

- Falar sobre essas ações pontuando seu início, com *since*; e sua duração, com *for*: *We've been running a diversity campaign **since** 2010/**for** seven years.*

- Identificar as principais palavras e expressões usadas na produção de textos sobre o tópico diversidade cultural: *Our **campaign** aims to **empower** Young Brazilians to **speak out** against any kind of **prejudice**.*

Avançando na prática

Os últimos acontecimentos na escola

Descrição da situação-problema

Você trabalha em um colégio preocupado em promover a diversidade cultural em todos seus setores. Para tanto, ele registra a variedade de atividades realizadas por seus alunos, buscando conscientizar os pais da importância do tratamento da questão.

Imagine que uma família de estrangeiros acaba de chegar ao Brasil e quer conhecer um pouco mais sobre o dia a dia das crianças nesse colégio. Em uma conversa por telefone, o pai pergunta quais foram as últimas atividades realizadas pelas crianças na faixa etária de 15 anos, que correspondem à idade de seus filhos.

Você, então, recebe uma tabela com os dados e deve passá-los para o pai, em inglês, por telefone. No entanto, para melhor se preparar para a conversa, você decide escrever um parágrafo resumindo as atividades apontadas no papel. Com base no quadro a seguir, redija esse parágrafo.

Student	Activity	Time/duration
Pedro	study Chinese culture - library	about an hour studying
Ana	prepare her talk about hate speech on the internet	started – 1 p.m.
Luiz	organize a campaign – tackle gender inequality	started – 2 p.m.
Giovanna	take a test on Brazil's indigenous background	about 2 hours taking it

Resolução da situação-problema

Uma possibilidade para a produção do parágrafo é a seguinte:

Good morning! I am glad you have gotten in contact with our school. Here are the activities that four of our students have been taking this afternoon: Pedro **has been studying** Chinese at the library for about an hour; he's a quite hard-working young man really interested in Asian culture. Ana **has been preparing** her talk about hate speech on the internet since 1 p.m., which is a very interesting and up-to-date topic; she's brilliant. Luiz **has been organizing** a campaign to tackle gender inequality since 2 p.m.; he always talks about relevant things related to the subject. Giovanna is keen on* anthropology; she's **been taking** a test on Brazil's indigenous background for about 2 hours and I am sure she's doing very well. Thank you very much for your attention and feel free to ask any questions.

*keen on: tem interesse por, entusiasmada com.

Faça valer a pena

1. You are a teacher at a school which is concerned with promoting cultural diversity in the classroom. You have assigned your students some tasks so that they are able to approach the topic in their school projects. The table below shows the student's names, the activities they are doing at the moment and the time they started doing each activity.

Students	Task	Start time
Clara and Pedro	Search the library for books	1 p.m.
Lara	Write an article for the school newspaper	3 p.m.
Lucas	Write a post for the school blog	1 p.m.
Cauã	Read articles on the topic	1:30 p.m.
Fernanda	Prepare a presentation	3:30 p.m.

Following the standard English grammar sentence structure and supposing it is 4:05 p.m., which of the sentences can be applied to the context above?

- Clara and Pedro have being searching for books since about three hours.
- Lara has been working on her article for three o'clock.
- Lucas has been writing a blog post since about three hours.
- Cauã has been reading articles on cultural diversity for half past one.
- Fernanda has been working on her presentation since half past three.

2. The text below was published on Unesco's page on cultural diversity in Brazil:

Brazil has a remarkable creative diversity. Cultural diversity can be a central issue for the development of projects in the country, especially focusing on Indigenous People and Afro-descendants.

Areas like traditional crafts, small manufacturers, fashion and design are strategic areas for Brazil, given their capacity to improve the living conditions of the poorer people. It can bring individual ____ and can contribute to poverty reduction.

In attempting to face its most pressing problem – social inequality – the country has ____ the strong influence of culture in shaping this reality and its potential importance to the eventual social transformation of the current scenario. [...]

(UNESCO. Cultural Diversity in Brazil. Disponível em: <<https://goo.gl/qR8Dkl>>. Acesso em: 15 maio 2017.)

The gaps in the text can be properly filled by:

- a) hatred – been discovered.
- b) background – discovering.
- c) empowerment – been discovering.
- d) awareness – discovering.
- e) prejudice – been discovering.

3.

Text I:

Indian culture and tradition

India has a diverse and distinct culture that has been developing for thousands of years and varies from region to region. [...]

Religions

India is considered the birthplace of some of the world's major religions: Buddhism, Hinduism, Jainism and Sikhism. [...]

Languages

[...] The constitution recognizes 15 regional languages but Hindi and English are recognized as the official languages. There are well over 1,000 dialects spoken in India.

Arts

Often referred to as "Bollywood," the Indian film industry is located in Mumbai, Maharashtra, India. Bollywood's films are known for their elaborate singing and dancing.

(THE HOLBROOK EXPLORER BLOG. Indian Culture and Tradition. 23 set. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/xQagNn>>. Acesso em:

14 maio 2017.)

Text II:

A **signatory** to the Convention for the Elimination of Discrimination against Women (CEDAW) and the UN Convention on the Rights of the Child (CRC), India has a number of progressive laws that **support** gender equality and ending discrimination and violence against women. The Government of India was represented at the 2013 session of the Commission on the Status of Women (CSW), where Member States **committed** to ending all forms of violence against women. They recognized that there is a need to **address** the economic and political **underpinnings** of violence; ensure access to justice; strengthen multi-sectoral approaches; and end harmful traditional practices that negatively impact women.

Vocabulário: **signatory:** signatário; país que assinou um acordo, tratado internacional; **support:** apoiar; **to commit:** comprometer-se; **to address:** lidar com, tratar; **underpinnings:** fundamentos, base. Fonte: UNITED NATIONS IN INDIA. Gender Equality And Empowerment. Disponível em: <<https://goo.gl/wkGVAg>>. Acesso em: 14 maio 2017.

O primeiro texto é um trecho de uma matéria retirada de um blog de viagens, enquanto o segundo consiste em um fragmento de um texto publicado na página da ONU sobre a Índia. A partir da leitura dos textos I e II, assinale a alternativa correta.

- a) Enquanto o texto I aborda aspectos variados da cultura e da tradição indiana, o texto II aponta a necessidade de tratar a violência contra a mulher no país do ponto de vista político e econômico.
- b) Enquanto o texto I apresenta diferentes aspectos da cultura e da tradição da Índia, o texto II dá exemplos de algumas práticas tradicionais nocivas que impactam negativamente a mulher.
- c) Enquanto o texto I enaltece a diversidade cultural e linguística da Índia, o texto II dá exemplos de algumas práticas tradicionais nocivas que impactam negativamente a mulher no país.
- d) Enquanto o texto I faz uma crítica à indústria cinematográfica indiana, o texto II dá exemplos de algumas práticas tradicionais nocivas que impactam negativamente a mulher no país.
- e) Enquanto o texto I enaltece a diversidade cultural e linguística da Índia, o texto II conta a história da formação da Comissão da Condição da Mulher no país.

Seção 1.3

Brazilian culture

Diálogo aberto

O que é ser brasileiro? Você já deve ter ouvido muitas respostas diferentes para esta pergunta e, dificilmente, deve ter chegado a uma resposta única e definitiva. Neste momento, reflita sobre o que é a cultura brasileira, ou melhor, o que são as diferentes culturas de cada região do Brasil. O que elas têm em comum? O que cada uma tem de especial? Como explicar o que é a cultura brasileira para um estrangeiro?

No seu papel de **mediador cultural**, você se aproximou mais dos estudantes estrangeiros e desenvolveu seu conhecimento tanto em aspectos culturais quanto linguísticos. Um dos intercambistas que você acompanha estuda Jornalismo e faz parte de um projeto em sua universidade de origem. Nela, os alunos de seu curso escrevem textos que são publicados em um pequeno jornal que circula internamente em sua instituição. Sabendo que você tem interesse em desenvolver suas habilidades de escrita em língua inglesa, ele o convida para escrever uma breve coluna sobre alguns aspectos culturais do Brasil. Além disso, ele pede que você inclua em sua coluna comparações com algum outro país do qual você tem obtido informações (como Inglaterra, Estados Unidos e Austrália) e algumas mudanças e tendências de aspectos étnico-culturais brasileiros nos últimos anos.

Para escrever a coluna, você entrará em contato com o vocabulário de textos que abordam o tema **cultura brasileira**. Vamos retomar as principais características do *present perfect simple* e do *present perfect continuous* para que a aplicação desses tempos seja realizada de forma apropriada na produção de sua coluna jornalística. Também abordaremos o emprego de alguns articuladores textuais, com o intuito de conferir maior coesão a seu texto.

Não pode faltar

Para refletirmos sobre nossa cultura, é interessante levarmos em conta a visão que alguém que não pertence a ela tem de nossos aspectos culturais. Você lerá a seguir um trecho de um livro escrito

por um estrangeiro, Volker Poelzl, sobre o choque cultural que se tem ao chegar ao Brasil. Nele, o autor descreve as principais características, segundo seu ponto de vista, dos perfis dos habitantes de algumas cidades e estados brasileiros. Leia a seguir:

Paulistas and paulistanos

The *paulistas*, the inhabitants of the state of São Paulo, are a very dynamic and **entrepreneurial** people. Through slave trade, mining expeditions, and coffee plantations, the *paulistas* have made São Paulo Brazil's **wealthiest** state and are proud of their region's prosperity. With similar pride, the *paulistanos*, inhabitants of the city of São Paulo, think of their city as the economic and cultural center of South America [...]

Cariocas

The *cariocas*, inhabitants of Rio de Janeiro, consider the *cidade maravilhosa* (marvelous city), as they call it, [...] the most beautiful city in the world [...]. Cariocas are known to have a very **laid-back** and **easy-going** lifestyle, as a result of their many beaches. Every weekend, thousands of residents head for the beaches for a day of fun and relaxation. [...]

Mineiros

The *mineiros* are the inhabitants of Minas Gerais [...]. The *mineiros* are more serious and reserved than the easy-going Brazilians of the coast. Carlos Drummond de Andrade, one of Brazil's most accomplished poets, is considered a typical *mineiro* with his dry humor and somewhat **restrained** language. [...]

Baianos

The state of Bahia is the center of Afro-Brazilian culture, and the *baianos* practice traditions that go back to distant African origins. Among them is the Bahian cuisine, Candomblé (a religion of African origin), and *capoeira* (a dance fight

developed by slaves). Some of these traditions have spread all over Brazil and have contributed to the assimilation of Afro-Brazilian culture into the Brazilian mainstream. *Baianos* have the reputation that they love festivals more than anything else in the world. Indeed it is difficult to spend a day in Bahia without coming across a festival, **parade**, or some other celebration. [...] (POELZL, 2012, p. 59-60).

VOCABULARY: **entrepreneurial** (empreendedor); **wealthy** (rico); **laid-back** (descontraído, despreocupado); **easy-going** (tranquilo, que dificilmente se preocupa ou chateia); **restrained** (contido); **parade** (desfile, parada).

Observe que o texto teve como base tanto a experiência do autor do livro quanto impressões de outras pessoas com quem ele conviveu ao longo de sua estada no Brasil. É muito comum, ao conhecermos pessoas de determinados lugares, associarmos um determinado perfil a seus moradores, fazendo uma generalização. No entanto, toda generalização deve ser vista com muito cuidado, por ser capaz de promover visões equivocadas sobre os indivíduos de determinada localidade.



Reflita

Pense em todas as pessoas que você conhece em sua cidade ou região. É possível ver semelhanças entre a maioria da população? É possível ver características presentes em todas as pessoas no que diz respeito à cultura? Em relação ao modo como a cultura brasileira é vista pelo estrangeiro, você concorda com as descrições apresentadas por Volker Poelzl?

O texto, portanto, é constituído por uma variedade de **adjetivos** empregados para descrever características relacionadas ao comportamento que o autor julga como comum para cada grupo de habitantes que comenta. Assim, observamos o emprego de adjetivos como *dynamic* e *entrepreneurial* para se referir aos paulistas e paulistanos, *laid-back* e *easy-going* para se referir aos cariocas, e *serious* e *reserved* para se referir aos mineiros. Veja, a seguir, uma lista com os principais adjetivos usados nesse contexto.

Brazilians, Americans, Italians are...				
ambitious	cheerful	conservative	dynamic	funny
unambitious	friendly	entrepreneurial	liberal	open
laid-back	unfriendly	hard-working	optimistic	quiet
patriotic	reserved	pessimistic	selfish	rude
talkative	serious	easy-going	generous	polite

Note que o prefixo *un-* expressa ideia de negação, de modo que *unambitious* e *unfriendly* podem ser considerados antônimos de *ambitious* e *friendly*, respectivamente. Observe também que o sufixo *-ly* em *friendly* não indica a formação de advérbio como em *to finish quickly*, *to look carefully*, *to walk slowly*, e sim a formação de adjetivo, como em *my daily routine*, *that fatherly advice*.

Agora, leremos um e-mail escrito por Paula, uma brasileira que vive há alguns anos na Irlanda. Ela escreveu a um amigo inglês com o objetivo de ajudá-lo a entender melhor os aspectos gerais da cultura brasileira, uma vez que ele virá em breve morar no Brasil, por um ano, a trabalho. Neste texto, Paula procura descrever o Brasil partindo de seu ponto de vista como brasileira, mas também levando em consideração a experiência internacional que adquiriu nos últimos anos.

Dear Chad,

I am writing to help you with your plan of moving to Brazil. I am going to write a little about some aspects of the Brazilian culture that you might find a little strange.

Whereas in Britain and Ireland we normally greet people with handshakes, in Brazil it is common to kiss the other's person's cheek when you are saying hello. This is common among women and also between men and women. The number of kisses depends on the region where you are in Brazil.

Another thing you should bear in mind is how Brazilians' honesty work. Brazilians can be extremely honest about

some topics, like physical appearance. **For example**, they can easily say that you should lose some weight or that your clothes don't fit you well, as a sort of warning. **In spite of** that, they are not very honest in other sorts of situations, **especially** when they don't want to participate in an event or they don't like something you have prepared for them. They are good at excuses!

I have been reading an English novel lately and I have realized that the characters in the book are quite pessimistic. I know this is not true for all the English people, but I believe that, **although** Brazilians complain a lot about economic and political problems, there is a lot of optimism in Brazil. You will notice that when you arrive there.

I hope you have a great stay in my country. **Even though** Brazil is not a perfect place, you can have a lot of fun there. I have known you for four years and I am sure you are the kind of person that enjoys experiencing new cultures.

Let me know when you get there!

Best,

Paula

No e-mail, Paula chama a atenção de Chad para questões como: o beijo como forma de cumprimentar pessoas; a questão da honestidade do brasileiro, que às vezes pode ser considerada demasiada e outras vezes ausente; e o otimismo do brasileiro em relação à vida. Note que, no texto, ela empregou uma série de palavras e expressões responsáveis por promover sua coesão, tais como *whereas*, *for example*, *in spite of*, *especially*, *although* e *even though*. Além dessas, você já sabe que conjunções como *because* e *but* também são usadas para conectar ideias em um texto.

Conjunções, preposições e advérbios são frequentemente empregados com essa função. No entanto, seu uso só é adequado quando expressa determinado sentido e conecta estruturas gramaticais específicas. A seguir, veja um esquema que indica tais propriedades:

Quadro 1.3 | Conectivos

Valor semântico	Conectivo	Exemplo
Causa/ explicação	<i>because</i>	<i>I said "maybe I'll come" because saying "no" to an invitation in Brazil can sometimes be considered rude.</i>
Exemplificação	<i>for example</i>	<i>Brazilians can be extremely honest. For example, they can easily say that you should lose some weight.</i>
	<i>such as</i>	<i>In Brazil, you can try local dishes, such as feijoada.</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

Observe que os conectivos que expressam valor semântico de contraste apresentam algumas peculiaridades no seu uso. Essas peculiaridades são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1.4 | Conectivos de contraste

Valor semântico	Conectivo	Uso / Exemplo
Contraste	<i>although</i> <i>even though</i>	Essas conjunções introduzem orações e podem ser traduzidas como "embora", "ainda que", "mesmo que" etc. <i>Even though</i> é uma forma um pouco mais enfática que <i>although</i> . <i>Even though Brazil is not a perfect place, you can have a lot of fun there.</i>
	<i>despite</i> <i>in spite of</i>	A preposição <i>despite</i> e a locução prepositiva <i>in spite of</i> introduzem substantivos e podem ser traduzidas como "apesar de". Também introduzem formas com valor de substantivo, como alguns pronomes e verbos flexionados na forma -ing . <i>Brazilians can be extremely honest about some topics, like physical appearance. In spite of that, they are not very honest in other sorts of situations.</i> <i>Despite the rain, we went to the beach.</i>
	<i>whereas</i>	Essa conjunção conecta orações que expressam uma comparação de fatos ou ideias em que há contraste e pode ser traduzida como "enquanto". <i>Whereas in Britain and Ireland we normally greet people with handshakes, in Brazil it is common to kiss the other's person's cheek when you are saying hello.</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

O emprego adequado de conectivos é essencial para a produção de textos coerentes e coesos, cujas ideias estejam bem articuladas e ligadas umas às outras. Portanto, você deve, sempre que possível, procurar observar o uso dessas palavras e expressões em diferentes gêneros textuais e empregá-las nas suas práticas escritas em inglês.

Agora, voltaremos nossa atenção a outro ponto relacionado à análise da língua inglesa, com foco nos tempos verbais. Você já viu as principais características dos tempos verbais *present perfect simple* e *present perfect continuous* e deve ter notado que a semelhança em sua forma e seu uso pode causar dúvidas ao falante de português. Assim, faremos uma análise contrastiva desses dois tempos, além de apresentarmos uma categoria de verbos que funciona de modo um pouco diferente com esses tempos. Vamos lá?

A principal diferença entre esses tempos é que a forma simples tem como foco, geralmente, o **resultado** que uma atividade tem para o presente, enquanto a forma contínua tem como ênfase, normalmente, a **atividade** em si. Observe:

*The paulistas **have made** São Paulo Brazil's wealthiest state.*

(**Simple**: ênfase no resultado: no caso, o fato de São Paulo ter se tornado o estado mais rico.)

***I have been reading** an English novel lately.*

(**Continuous**: ênfase na atividade: no caso, a atividade de leitura que está em andamento.)

Por essa razão, é comum empregarmos a expressão *how long* com a forma contínua e as expressões *how much*, *how many* e *how many times* com a forma simples em contextos como os descritos. Com *how long* e a forma contínua, é possível perguntar dando ênfase à duração de uma atividade. Ex.: *How long **have you been playing** tennis? **I've been playing** tennis since 5 o'clock.* Já com *how much*, *how many* e *how many times* na forma simples é possível fazer perguntas sobre o quanto já se realizou de determinada ação ou quantas vezes uma ação foi realizada. Ex.: *How much of this TV series **have you watched**? **I've watched** two episodes./How many times **have you played** tennis this month? **I've played** tennis four times this month.*



Exemplificando

Como vimos, a maior diferença no emprego do *present perfect simple* e do *present perfect continuous* está na ênfase que se deseja dar. Agora, observe as seguintes frases:

It has snowed a lot since last Monday.

It has been snowing a lot since last Monday.

As duas frases são consideradas gramaticalmente corretas, com uma pequena diferença de sentido. Em casos como os das frases dadas, ambos os tempos são possíveis, havendo diferença na ênfase que se quer dar ou ao resultado no presente (forma simples) ou à atividade/ evento em andamento (forma contínua).

Vimos que em contextos em que expressamos a duração de uma atividade empregamos o *present perfect continuous*. Ex.: ***How long have you been writing*** this article?/ ***I've been running*** for one hour. No entanto, a seguinte sentença do e-mail de Paula não se encaixa nessa estrutura gramatical:

I have known you for four years.

Embora haja o marcador temporal *for four years* indicando duração, a forma contínua *I have been knowing* não pode ser empregada, ainda que quiséssemos dar ênfase à atividade. A explicação para a necessidade do uso da forma simples está no fato de o verbo *to know* funcionar apenas como um *non-progressive verb* ou *state verb*. Quando um verbo se encaixa nessa categoria, não é empregado em nenhuma forma contínua. Observe o uso de alguns *non-progressive verbs* a seguir:

He's believed you for all this time. ✓

I've known her for two years. ✓

I've liked you since we met. ✓

E não: ***He's been believing*** you for all this time. ✗

E não: ***I've been knowing*** her for two years. ✗

E não: ***I've been liking*** you since we met. ✗

Note que os principais *non-progressive verbs* são verbos que indicam **emoções** (ex.: *hate, (dis)like, love, prefer*), **processos abstratos** (ex.: *believe, know, realize, suppose, think, understand, want, need*), **posse** (ex.: *to have, to possess, to own, to belong*) e **sentidos** (ex.: *feel, hear, see, smell, sound, taste*).



Assimile

Observe que um mesmo verbo pode ser usado com sentidos diferentes. Alguns de seus sentidos podem ser classificados como *non-progressive* e outros, não.

Progressive

*She **has been seeing** a nice boy.*

(sair com alguém)

***I've been having** a great time.*

(Usado para expressar diferentes tipos de experiências/ações: *to have fun, to have a shower* etc.)

*We **are thinking** about it.*

(Pensar, refletir.)

Note que, no último par de exemplos, os verbos estão conjugados no *present continuous* e no *present simple*.

Non-progressive

***I've seen** a man in a black jacket.*

(ver)

***I've had** a nice car since last year.*

(Possuir.)

*We **think** this is not true.*

(Acreditar, achar.)

Com a prática de ler e ouvir a língua sendo usada em diferentes contextos, você assimilará o emprego de tais verbos, sobretudo daqueles que são usados com mais frequência e em uma variedade maior de contextos comunicativos. Um bom dicionário de língua é um verdadeiro aliado para esses momentos. Neles, você encontra não somente informações sobre o tipo verbal (*progressive* ou *non-progressive*), mas também diferenças de sentido associadas a cada um desses usos. Veja o exemplo do verbo *to know* no dicionário *on-line* Macmillan. Disponível em: <http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/know_1>. Acesso em: 5 jun. 2017.



Pesquise mais

Nesta página, chamada *English Page*, você encontrará explicações e exercícios sobre o uso dos tempos abordados nesta unidade. Disponível em: <<http://www.englishpage.com/verbpage/presentperfectcontinuous.html>>. Acesso em: 23 maio 2017.

Sem medo de errar

A coluna jornalística solicitada pelo estudante inglês pode ser desenvolvida em três partes. A **primeira** pode tratar da questão da cultura brasileira de modo introdutório, abordando aspectos gerais do tema. A **segunda** pode abordar, com detalhes, uma variedade de assuntos relacionados à cultura brasileira. Nela, você pode destinar um parágrafo para cada assunto, respectivamente: sua região, outras regiões do Brasil, personalidade e interesses do brasileiro, comparação do brasileiro com outras nacionalidades. A **terceira e última** deve consistir em uma conclusão do texto, com uma retomada sucinta das ideias apresentadas. Veja um exemplo de texto:

[Introdução]

*A lot of people see Brazil as the country of Carnival, parties and beaches. **Although** this idea is true to some extent, Brazilian culture is much more than that. I have been studying Brazil for a while and I have learned that Brazil is a country where people from different parts of the world got together and built a very interesting multicultural nation.*

[Desenvolvimento]

I live in Minas Gerais, a state famous for its cuisine, especially its cheese and doce de leite.

*The colonial towns in Minas look very Portuguese, **because** there are a lot of historical buildings there. People from Minas are very friendly and kind to others, in general. There is no beach in our state, but there are a lot of natural landscapes, like hills, valleys, rivers and waterfalls. The number of people interested in these outdoor activities in Minas has been increasing, for sure.*

*I have not been to all Brazilian states, but I have studied about Brazil's different regions. In the Northeast, **for example**, there is a lot of influence of the African culture, especially food, dance and religion. In the North, Native American culture is strong, particularly in the local food and customs. In the South and Southeast, there is the influence of European immigrants, **such as** Italians and Germans. I have been to Blumenau, in Santa Catarina, where you can have beer in a traditional German brewery!*

Because Brazil is multicultural, it is hard to say there is only one Brazilian culture. In my experience, Brazilians tend to be open and generous to new acquaintances, for example, inviting people to go out or offering help. **In spite of** that, sometimes Brazilians are not very clear about what they want to do. A Brazilian hardly says "no" to an invitation, for example, because they consider it rude. Instead, Brazilians commonly say "I'll try to show up" or "I am not sure", even if they are sure they do not want to attend an event.

I have met some foreigners from English-speaking countries, like the USA, Canada and the UK and I have noticed an interesting culture difference. **Whereas** Brazilians are usually talkative and open, my foreign friends tend to be more quiet and reserved. Sometimes I think we exaggerate and the foreigners feel out of place!

[Conclusão]

In conclusion, Brazil's culture is much more than a place with parties and natural landscapes. It is a combination of customs, eating habits, dances, religions and many other culture aspects from all over the world.

Note que, com o que você aprendeu nesta seção, você agora é capaz de:

- Produzir textos usando conectivos para expressar contraste de ideias, dentre outras relações de sentido: **In spite of that, sometimes Brazilians are not...**
- Expressar a duração de ações com verbos que exigem flexões verbais diferentes: **I have been studying Brazil for a while... / I have known you for four years...**
- Expressar tendências recentes sobre uma determinada cultura: *The number of people interested in these outdoor activities in Minas **has been increasing**, for sure.*
- Descrever personalidades, comportamentos e outros aspectos relacionados a culturas: *Whereas Brazilians are usually **talkative and open**, my foreign friends tend to be more **quiet and reserved**.*

Avançando na prática

Brazilian cultural differences

Descrição da situação-problema

Você tem um blog de viagens e está viajando por uma região do Brasil cuja cultura apresenta diferenças com relação à cultura de sua região natal. Escreva em seu blog um breve *post*, em inglês, contando as últimas atividades que realizou ou vem realizando em sua viagem e descreva suas impressões sobre a cultura dos moradores locais.

Resolução da situação-problema

A seguir, veja uma sugestão de texto a ser produzido:

Hello, everybody. How are you doing?

I've been traveling around the West Central Region of Brazil for a week and I've been to a lot of interesting places on this trip. Bonito is an incredible place, with so many natural beauties. I am amazed! Cuiabá is a big city surrounded by Pantanal, in the heart of South America. Both places are very hot and I have been sweating a lot lately!

*People from Mato Grosso and Mato Grosso do Sul are extremely friendly and helpful. Whenever I asked for directions, they were glad to help. **Although** Campo Grande and Mato Grosso are large cities, they are not extremely big. Well, I am from São Paulo, and I found the size of those cities OK – you can find everything you need with less stress!*

***Whereas** temperature go low in Sao Paulo at night, the weather is always hot in Cuiabá and Campo Grande. I recommend you bring light clothes when you come here for a vacation. Also, keep in mind these states are still growing a lot in Brazil and people from different areas of the country have populated them. So, the region is a melting pot!*

I'll keep you posted about my new adventures in the West!

See you!

Faça valer a pena

1. Dois estrangeiros deram os seguintes depoimentos sobre sua estada no Brasil:

I have [1] _____ Portuguese for two months here in Brazil, and I have learned a lot about Brazilian culture. Brazilians are usually quite talkative, so I haven't had problems making local friends.

I have [2] _____ my Brazilian friends for almost a year, and we have a really nice friendship. I've been having a great time here.

[3] _____ the horrible traffic, Sao Paulo is a very interesting city to live in.

How can the gaps be filled in the texts above, in the order they appear?

- a) Been studying – known – despite.
- b) Studied – known – although.
- c) Been studying – been knowing – in spite of.
- d) Studied – been knowing – even though.
- e) Been studying – been knowing – whereas.

2. O texto a seguir é um fragmento retirado de uma página sobre lugares para hospedagem em cidades de todo o mundo.

Sao Paulo is the capital and center of the country, but it's not the heartbreaker at the first sight for travelers. It takes time to love this city and capacity to see beyond the smog and the harsh division between rich and poor... The great beauty of Sao Paulo comes afterwards. You will see it through the sweat and crumbling sidewalks, noise and chaos! The capital is an enormous and intimidating monster, whose citizens wouldn't change for any other. It's like a great love, you just can't live without. Citizens of Sao Paulo are easy-going and very friendly [...].

Fonte: <<http://www.infohostels.com/notizia.php?chave=2456>>.

Acesso em: 5 jun. 2017.

A partir da leitura do texto, avalie as afirmativas a seguir:

- I. You can see attractive things in São Paulo despite its chaotic aspects.
 - II. The city is considered a monster because a lot of citizens would like to move to a different place.
 - III. People who live in São Paulo do not worry easily and enjoy meeting people.
- Com base no texto, quais afirmativas podem ser consideradas corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) I e III.

3. O excerto a seguir foi extraído de um fórum *on-line* em que internautas respondem a diversas perguntas com base em suas experiências e opiniões.

What do Americans think about Brazilians immigrants in general?

I do notice that a lot Brazilian immigrants are **stunned** at how much they have to work here **in order to** survive. The average American works 10 hr days and get 10–15 days of vacation a year whereas Brazilians get like 30 days of vacation a year. Then again, the American workaholic culture **avoids** problems like Brazil is facing now economically and politically so young educated Brazilians continue to **flock** over here.

Fonte: <<https://goo.gl/OFbEOA>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

Vocabulary: **stunned:** chocado; **in order to:** para, com o objetivo de; **to avoid:** evitar; **flock:** mudar-se, migrar.

Based on the text, choose the alternative that properly completes the following sentence: *Although people have to work a lot in order to survive in the United States,*

- a) Brazilians enjoy the American vacation days.
- b) Americans have serious economic and political problems.
- c) Americans want to have 30 days of vacation a year.
- d) Brazilians continue to move to America.
- e) American workaholic culture can cause health problems.

Referências

AUSTRALIAN HUMAN RIGHTS COMMISSION. **Face the facts**: cultural diversity. 2014. Disponível em: <<https://www.humanrights.gov.au/sites/default/files/FTFCulturalDiversity.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

CALLAN, A. Empowering media to tackle hate speech and reduce violence in Myanmar. **JSK**, 18 fev. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/9fzXvl>>. Acesso em: 29 maio 2017.

MURPHY, R. **English grammar in use**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

POELZL, V. **Culture Shock! A Survival Guide to Customs & Etiquette**: Brazil. Disponível em: <<https://goo.gl/Ho3Ttg>>. Acesso em: 23 maio 2017.

SOUTPHOMMASANE, T. Cultural diversity in the workplace. **Australian Human Rights Commission**. 18 maio 2015. Speeches. Disponível em: <<https://www.humanrights.gov.au/news/speeches/cultural-diversity-workplace-0>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

SWAN, M. **Practical English usage**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Relationships

Convite ao estudo

Quando o assunto é relacionamento, é comum pensarmos imediatamente em relacionamentos amorosos e vida afetiva. Mas saber se relacionar é fundamental em qualquer ambiente, seja em casa, com os familiares; com os amigos; ou no ambiente de trabalho. Dentre as diversas questões atuais associadas à nossa dificuldade de relacionamento, podemos destacar tanto a dificuldade de compreender o outro; de saber ouvir; de lidar com as diferenças geracionais e regionais; quanto a dificuldade em negociarmos e resolvermos conflitos entre países. Em um mundo cada vez mais inflexível e discriminatório, buscar compreender e melhorar nossos relacionamentos pode nos ajudar a viver melhor. Por isso, nesta unidade, você expandirá seu vocabulário sobre relações pessoais, além de conhecer alguns advérbios de intensidade essenciais para ser capaz de expressar experiências pessoais e de analisar o mundo em que vive. Além disso, você conhecerá o *past perfect (simple e continuous)* – tempo verbal utilizado para marcar a ordem de ocorrência de eventos no passado – e a forma verbal *used to*, empregada para falar de hábitos no passado. Com isso, você será capaz de falar sobre o passado, estabelecer comparações com outros momentos (do passado e/ou do presente) e analisar criticamente assuntos sobre relações pessoais.

Para conseguir atingir esses objetivos, nesta unidade, trabalharemos com o seguinte contexto de aprendizagem. Imagine que você foi fazer intercâmbio nos Estados Unidos e está morando em uma residência estudantil oferecida pela universidade aos alunos estrangeiros que vão estudar lá. Logo que você chegou, o comitê de alunos que costuma organizar eventos para os moradores da residência, com o objetivo de promover a integração entre alunos de diferentes nacionalidades e culturas, inseriu você no grupo de uma rede social, no qual os estudantes que moram nessa residência trocam informações

gerais sobre a moradia e também conteúdos, pensamentos, reflexões e suas impressões da vida em um país estrangeiro. Como morador novato, você foi convidado a participar de algumas atividades que serão propostas no grupo.

Na primeira seção desta unidade, abordaremos o *past perfect simple*, introduzindo os advérbios de intensidade e um vocabulário sobre relacionamento amoroso e amizade. Na segunda seção, trataremos do tema de relações pessoais de atualmente. Para tanto, teremos a oportunidade de comparar o *present perfect continuous* com o *past perfect continuous*, e introduziremos a forma verbal *used to*. Na terceira seção, discutiremos as vantagens e desvantagens sobre morar com outras pessoas e como é possível viver em harmonia, respeitando as diferenças. Teremos a oportunidade de comparar o *past perfect simple* e o *past perfect continuous*. Vamos começar?

Seção 2.1

Dating and friendship

Diálogo aberto

As relações interpessoais há tempos constituem um assunto de bastante interesse e discussão nas diferentes sociedades. Isso porque, conforme o mundo se transforma, nas diversas esferas sociais, a maneira de nos relacionarmos também muda. Sendo este um assunto de destaque atualmente, é importante que você saiba como falar sobre ele também na língua inglesa, especialmente considerando as diversas redes sociais da internet que, muitas vezes, trazem termos do inglês, como *match* (combinação) e *crush* (paquera), presentes nos aplicativos de relacionamento, por exemplo.

Por isso, nesta unidade, trabalharemos com o seguinte contexto de aprendizagem: você é um aluno universitário que foi fazer intercâmbio nos Estados Unidos e está morando em uma residência estudantil da universidade destinada a alunos estrangeiros. Você chegou aos Estados Unidos em uma época bastante movimentada, pois as pessoas estão se preparando para o *Valentine's Day*. Inspirados por essa data festiva, o comitê da residência propôs no grupo da rede social que os alunos contassem histórias sobre algum amigo, amiga, namorado ou namorada que tenham em seu país de origem. A intenção é, além de compartilhar histórias e conhecer formas diferentes de se relacionar de acordo com as diferentes culturas, fixar pôsteres em vários espaços do prédio da moradia com as histórias mais engraçadas e emocionantes enviadas pelos estudantes. Você, assim como muitos outros alunos, se propôs a participar da ação e escrever á um episódio do passado envolvendo algum amigo, amiga, namorado ou namorada.

Para que você possa refletir sobre o assunto e escrever sua história, estudaremos, nesta seção, o uso do *past perfect simple*, além de alguns advérbios de intensidade, que contribuirão para o desenvolvimento do tema. Você também entrará em contato com palavras e expressões utilizadas para falar sobre relacionamentos amorosos e entre amigos. Desse modo, você dará o primeiro passo no processo de melhorar a compreensão de como podemos nos tornar agentes de resolução de

conflitos, ampliando seu conhecimento linguístico não apenas para pensar sobre como você se relaciona com as pessoas importantes em sua vida, mas também para aprender acerca dos modos como outras pessoas se relacionam.

Não pode faltar

Quando pensamos em relacionamento, lembramos de amigos, namorados e colegas de trabalho com quem podemos (ou não) nos dar bem. Muitas vezes, contudo, nos esquecemos das primeiras referências de relacionamento que temos: nossos irmãos, irmãs, primos, pais e mães. Não notamos, ainda, como esses relacionamentos contribuem com a forma como nos vemos e nos relacionamos com os outros, com nossas futuras amizades e em relacionamentos amorosos. A maneira de nos relacionarmos depende das experiências que temos ao longo de nossa vida. Leia, a seguir, um trecho da análise de um sociólogo sobre valores masculinos na infância de meninos nos Estados Unidos:



In some sports the "male values" of competition and rough physical contact are **too** exalted, and those who play these sports learn to be "real men." Even if they don't play a sport, boys and men who **fairly** follow sports are affirming male cultural values and displaying their own masculinity. Sociologist Michael Messner (1990) interviewed former male professional athletes and other men for whom sports provided a **rather** central identity during and after high school. Usually the father, an older brother, or an uncle **had encouraged** the boy to develop his athletic abilities, or **had served** as a role model for the boy's later success. A former professional football player, whose two older brothers **had gained** wide reputations for sports, said:

*My brothers were role models. I wanted to prove - especially to my brothers - that I had heart, you know, that I was a man. (...) And as I got older, I got **quite** better and I began to look around me and see, well hey! I'm **pretty** competitive with these guys, even though I'm younger, you know?*

Success at sports, then, brings recognition from others - and to the self - that one has achieved manly characteristics. This same football player also said,

*And then of course all the compliments come - and I began to notice **such** long expected change, even in my parents - especially in my father - he was proud **enough** of that, and that was very important to me. He was **so** important. He showed me more affection, now that I think of it.*

In other words, success at sports brought recognition, not only from a community of peers, but as Messner found, sometimes from an emotionally distant father, who warmed up at his son's success, improving the relationship between them.

Fonte: adaptado de <<https://goo.gl/m10FXI>>. Acesso em: 1 jun. 2017

Na análise, o sociólogo precisa utilizar o tempo verbal *past perfect simple* para diferenciar o momento de ocorrência de eventos do passado. Nesse caso, ele tinha como objetivo deixar claro qual ação aconteceu primeiro. No primeiro exemplo, *had encouraged* marca que o encorajamento do pai, irmão mais velho ou tio aconteceu *antes* que o garoto desenvolvesse suas habilidades atléticas (evento que também aconteceu no passado, visto que o garoto é, no momento da escrita do texto, um ex-jogador profissional de futebol americano). Vale notar que essa primeira ação é importante e influenciou as demais, como mostra o sociólogo em sua análise. Veja na *timeline*, a seguir, a ordem de ocorrência das ações:



Veja que as outras ações, *had served* e *had gained*, ocorreram, da mesma maneira, antes do desenvolvimento das habilidades atléticas, antes de ele se tornar um jogador de futebol americano profissional. Dessa forma, para marcar essa **ordem temporal**, usamos o tempo verbal *past perfect simple*. Veja como ele é formado:

had (not) + past participle

Vale a pena notar que o auxiliar *had* já está conjugado no passado. Portanto, sua conjugação será a mesma para todas as pessoas, do singular e do plural.

I
you
we } **had served** as a role model for
the boy's later success.

he
she } **had gained** wide reputations
for sports.



Assimile

Como você pode notar, no texto, o *past perfect* não aparece “sozinho”. Como ele é usado para marcar uma ordem de ocorrência de eventos no passado, é necessário que outros tempos verbais também sejam utilizados. Leia o exemplo a seguir:

a) **I had studied** English before **I moved** to New York.

No exemplo foram utilizados dois tempos verbais: o *past perfect* em **had studied** e o *simple past* em **moved**. Os dois tempos verbais são importantes. No primeiro exemplo, qual evento ocorreu primeiro? Mudar para Nova Iorque ou estudar inglês? Estudar inglês ocorreu *antes* (*before*) da mudança para Nova Iorque. Nesse caso, usamos o *past perfect* para marcar que a primeira ação na sentença também ocorreu primeiro temporalmente.

Veja, agora, outro exemplo:

b) **I studied** English when **I moved** to New York.

Neste segundo exemplo, qual evento ocorreu primeiro? Mudar para Nova Iorque ou estudar inglês? Estudar inglês aconteceu quando a mudança também aconteceu (*when*), ou seja, **depois**. Nesse caso, como a primeira ação na sentença (**studied**) não coincide como sendo a primeira ação temporal (porque ocorreu depois do evento de referência – **moved**), não usamos o *past perfect*, e sim o *simple past*.

É importante que você note, portanto, que não deverá usar o *past perfect* quando não quiser mostrar a ordem da ocorrência de ações no passado, como no exemplo b.

Veja, agora, como construímos o *past perfect simple* nas formas negativa e interrogativa. Na negativa, assim como acontece com outros tempos verbais do inglês, inserimos a partícula negativa *not* entre o auxiliar (*had*) e o verbo principal. Ex.: *Last week when I talked to my sister, I knew she **had not travelled** to Hawaii because she avoided the topic the whole time we were together.*

Como você pode imaginar, a forma *had not* pode ser substituída pela forma contraída *hadn't*. Ex.: *She **hadn't** said a word about the trip.*

Note que no texto que você leu não aparece nenhuma contração porque se trata de um texto formal. A forma contraída indica informalidade. Por isso, ela não é comum em textos acadêmicos, por exemplo.



Pesquise mais

Se você quiser saber mais sobre o *past perfect*, não deixe de assistir a este vídeo, do canal Small Advantages.

SMALL ADVANTAGES. Como usar o PAST PERFECT em inglês | Dica #54^{1/3}. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8AR-YRTLNCaA>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

A forma interrogativa segue a mesma regra de outros tempos verbais, como vimos em outras unidades: o verbo auxiliar *had* muda de posição e passa a anteceder o sujeito. Ex.: ***Had** she **had** any problem before she left her job?*



Pesquise mais

Para conhecer como os tempos verbais do passado, chamados aqui de *narrative tenses*, são empregados no gênero textual narrativo, acesse o texto: BBC LEARNING ENGLISH. Narrative tenses. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/course/intermediate/unit-20/tab/grammar>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

Lembre-se de que o *past participle* dos **verbos regulares** equivale à forma do *past simple*, com final em *-ed*, como vimos na unidade anterior:

to learn → *had learned*

to ask → *had asked*

Já o *past participle* dos verbos irregulares não segue um padrão. Por isso, muitas vezes, ele é indicado nas gramáticas na “terceira

coluna” de verbos. Você também pode encontrar essa forma em todos os bons dicionários. Veja alguns exemplos:

to do → *had done* *to come* → *had come* *to have* → *had had*



Refleta

Muitos tempos verbais não ocorrem da mesma maneira em outra língua. O *past perfect* é um tempo verbal bastante usado em inglês e há um tempo verbal na língua portuguesa que corresponde a esse uso. Você saberia dizer de qual tempo verbal estamos falando? É possível que você não se lembre, mas o **pretérito mais que perfeito** tem essa mesma função: a de marcar um evento passado em comparação a outro também passado. Diferentemente do português europeu, o português brasileiro parece não usar mais essa mesma forma verbal. Você já havia percebido isso? O que utilizamos no lugar? Será que isso acontece da mesma maneira em Portugal? Como vimos na Unidade 1, as diferenças na maneira como marcamos o tempo na realidade pressupõem uma diferença no modo como organizamos o tempo subjetivamente em língua inglesa e em língua portuguesa (e mesmo entre as variedades europeia e brasileira), o que não significa que uma maneira ou outra seja melhor ou pior. E em outras línguas, você já encontrou algo semelhante?

Agora que você já sabe usar o *past perfect simple*, observaremos mais atentamente, retomando o texto apresentado, o uso dos advérbios de grau e de intensidade. Os advérbios *pretty*, *fairly*, *quite*, *rather*, *such*, e *so* são colocados diretamente na frente de adjetivos, verbos e/ou advérbios para adicionar uma qualidade. Vejamos alguns exemplos:

- a) I'm **pretty** competitive with these guys [...]
- b) [...] **fairly** sport followers are affirming male cultural values [...]
- c) I got **quite** better and I began to look around me [...]
- d) [...] sports provided a **rather** central identity during and after high school.
- e) [...] I began to notice **such** long expected change [...]
- f) He was **so** important.

No exemplo *a*, *pretty* (bastante, muito) aumenta a intensidade do adjetivo *competitive*. Da mesma maneira, os advérbios *fairly*, *quite* e *rather* também aumentam a intensidade, respectivamente, de *sport followers*, *better*, *central identity*, *long expected change*, e *important*. Todos esses advérbios poderiam ser compreendidos como “muito”,

"bastante", mas há uma diferença na gradação que nem sempre é simples de ser pensada em português. Veja o jogo visual criado a partir da palavra *big* (grande) e os advérbios de grau/intensidade a seguir:

extremely big

very big

pretty big

rather big

quite big

fairly big

slightest small/a bit small

Você pode notar que o tamanho do advérbio aumenta conforme o maior grau que seu uso adiciona à palavra que está sendo alterada. *Extremamente* expressa um grau maior que *muito*, que, por sua vez, expressa um grau maior que *bastante*, *razoavelmente*, *relativamente*, *moderadamente* e *um pouco*, nesta ordem.



Pesquise mais

Para saber mais sobre os advérbios de intensidade e os elementos que ele pode modificar, acesse a página Grammar-Quizzes.com. Adverbs for degree. Disponível em: <http://www.grammar-quizzes.com/adv_degree.html>. Acesso em: 26 jun. 2017.

O advérbio *too* também aparece na frente de adjetivos, advérbios e/ou verbos. Mas, nesse caso, além de enfatizar o grau de intensidade, esse advérbio indica excesso. Veja o exemplo a seguir:

g) [...] "Male values" of competition and rough physical contact are **too** exalted [...]

Nesse exemplo, *too* intensifica o adjetivo *exalted*, expressando que se trata de uma exaltação em excesso. Podemos dizer que há um tom negativo na escolha do uso desse advérbio.

Outro advérbio que funciona de maneira semelhante é *enough*. Mas, ao invés de indicar que algo está em excesso, esse advérbio indica que algo é suficiente. Veja o exemplo a seguir:

h) [...] He was proud **enough** of that [...]

Veja que *enough* é o único advérbio que é posicionado *depois* do adjetivo.

<i>too</i> + adjetivo	→	expressa algo em excesso
adjetivo + <i>enough</i>	→	expressa algo que é suficiente



Exemplificando

Para expressar ideias e situações de forma intensificada, podemos utilizar também como *intensifiers* os *strong adjectives*, adjetivos que por si só, sem a modificação de um advérbio, expressam intensidade. Entre eles, temos: *enormous/ huge* (enorme), *tiny* (minúsculo/pequeno), *brilliant* (brilhante/genial), *awful* (terrível), *disgusting* (repugnante), *wonderful* (maravilhoso), etc.

Tendo em vista a situação-problema proposta nesta seção, o uso do *past perfect* será útil para marcarmos a ordem de ocorrência de eventos. Os advérbios de intensidade, por sua vez, contribuem para expressarmos maior ou menor intensidade. Para observar esse funcionamento, leia, a seguir, o excerto do texto *How friendships change in adulthood*, de Julie Beck:

In the hierarchy of relationships, friendships are at the bottom. Romantic partners, parents, children — all these come first.

This is ***fairly*** true in life, and in science, where relationship research **tends** to focus on couples and families. When Emily Langan, an associate professor of communication at Wheaton College goes to conferences for the International Association of Relationship Researchers, she says, "friendship is the smallest **cluster** there."

Friendships are **quite unique** relationships because unlike family relationships, we choose to enter into them. And unlike other voluntary bonds, like marriages and romantic relationships, they **lack** a ***rather*** formal structure. You wouldn't go months without speaking to or seeing your **significant other** (hopefully), but you might go that long without contacting a friend.

Still, survey upon survey upon survey shows how important people's friends are to their happiness. And though friendships tend to change as people age, there is some consistency in what people want from them.

Vocabulary: **to tend:** tender a; **cluster:** um grupo de pessoas/ assuntos/eventos semelhantes; **unique:** especial, único; **to lack:** faltar algo; **significant other:** parceiro/companheiro amoroso, alguém especial.

Veja que, no trecho, a autora afirma que as amizades estão na base da hierarquia dos relacionamentos, ou seja, na parte inferior, pois antes vêm as relações amorosas e familiares. A autora mostra que essa informação é verdadeira tanto na vida quanto na ciência, já que é mais comum, segundo ela, depararmos com pesquisas que abarcam o tema do relacionamento amoroso e familiar. Contudo, pesquisas também mostram a importância dos amigos para nossa felicidade.



Faça você mesmo

Você pode praticar os tópicos gramaticais desta seção fazendo os exercícios propostos nas páginas a seguir:

PERFECT ENGLISH GRAMMAR. **Past perfect exercise 1.** Disponível em: <<http://www.perfect-english-grammar.com/past-perfect-exercise-1.html>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

ENGLISH GRAMMAR. **Adverbs of degree exercise.** Disponível em: <<https://www.englishgrammar.org/adverbs-degree-exercise/>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

Nesta seção, você conheceu um pouco do vocabulário que utilizamos em inglês para falar de relacionamentos interpessoais. Para isso, você estudou, além de alguns termos próprios desse léxico, os advérbios que indicam diferentes graus de intensidade para os adjetivos. Por fim, você também conheceu os usos do *past perfect simple*, o tempo verbal utilizado no inglês para falar de uma ação que ocorreu (e terminou) antes de outra ação também ocorrida no passado. Agora, você já pode resolver a situação-problema desta seção. Vamos lá?

Sem medo de errar

Agora que você conhece o emprego do *past perfect simple* e os advérbios de intensidade que estudamos nesta seção, você pode escrever um episódio sobre uma pessoa importante em sua vida, que pode ser um amigo, uma amiga, um namorado ou uma namorada. É importante marcar a ordem da ocorrência dos eventos do episódio que você narrará, bem como a intensidade (em maior ou menor grau) da experiência que vocês compartilharam. Veja um exemplo a seguir:

I want to share a story that happened to me and a good friend in the country where I live, France. Paul and I have been friends since childhood, and when we were about ten years old, my family and I discovered that I had a serious illness that needed a lot of care. While I was in the hospital, Paul visited me once a week to tell me what **had happened** in the class and show me what the teacher **had taught** in those days. A few weeks later, I was still in the hospital and Paul told me there would be a party at the end of the year and a secret Santa's play in the class. I was **extremely** sad because I could not participate. So you know what he did? He proposed to the teacher that we have the party at the hospital. The teacher agreed, as did the hospital and my parents. So, because of my friend Paul, we had the party there at the hospital. I won a board game, from Henry, and gave a stuffed animal to Anna. Then we had cake and juice. It was all **very** good. A few weeks later I left the recovered hospital and still had many moments with Paul and other classmates, but I never forgot that act of love of my good friend.

(Pierre, France, 23 years old)

Para se inspirar e construir seu depoimento, você pode ler alguns depoimentos no site disponível em: <<http://www.precious-testimonies.com/TestimonyCategories/GodLovesYou/GodLovesYouIndex.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

Faça valer a pena

1. O *past perfect* é um tempo verbal usado para marcar a ordem de ocorrência de ações que aconteceram no passado. Considerando essa questão, leia as sentenças a seguir julgando a estrutura gramatical:

I. *I visited London before I went back there in 1993.*

II. *Susan had talked to her sister when she called crying.*

III. *I hadn't heard you knocking the door because I was sleeping.*

IV. *They had asked for you since yesterday.*

O *past perfect* foi empregado corretamente nas sentenças:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e IV.
- e) II e IV.

2. Leia as frases a seguir:

I. The soup was _____ spicy for me to eat.

II. I was _____ tired that I could not leave the house.

III. Everybody wants to find a _____ interesting, handsome and intelligent boyfriend.

IV. Thank you, dear, that was good _____.

Assinale a alternativa cujas palavras preenchem corretamente as lacunas das sentenças de I a IV:

- a) Too — so — rather — enough.
- b) Enough — so — quite — rather.
- c) Rather — very — quite — such.
- d) Too — very — rather — enough.
- e) Enough — so — enough — rather.

3. Complete o texto a seguir:

Last week, I _____ into an ex-girlfriend. We _____ each other in more than 10 years, and both of us _____ quite a lot. I really enjoyed talking to her so I _____ her out on a date. We are meeting for a dinner tonight but now I don't think it's a good idea. I don't know what to do anymore. Should I cancel the _____ or should I go and see what will happen?

Assinale a alternativa cujas palavras preenchem corretamente as lacunas do texto:

- a) Ran — had seen — have changed — date
- b) Run — had seen — had changed — friendship
- c) Runned — hadn't seen — have changed — relationship
- d) Run — hadn't seen — had changed — relationship
- e) Ran — hadn't see — had changed — date

Seção 2.2

Social relationships these days

Diálogo aberto

Como seres sociais, investimos grande parte do nosso tempo nas relações que estabelecemos com familiares, amigos, vizinhos, colegas de estudos e de trabalho. São diversas as relações que estabelecemos com as pessoas com quem convivemos, algumas mais íntimas e mais afetivas, outras mais formais e objetivas. Sejam elas de que tipo forem, as relações sociais variam de acordo com a cultura e sofrem transformações ao longo da história. Para falar desse assunto na atualidade, é relevante considerar alguns fenômenos contemporâneos, como a globalização, o uso das tecnologias e sua influência nas relações humanas.

Vamos tratar deste tema agora, retomando o contexto apresentado no início da unidade: você foi convidado a imaginar que foi incluído em um grupo de uma rede social no qual você e outros moradores da residência estudantil em que mora podem trocar informações e experiências durante seu intercâmbio. Ao refletir sobre o tema das relações sociais nos dias de hoje, um dos alunos compartilhou no grupo o texto *The effect of technology on relationships* (disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/blog/happiness-in-world/201006/the-effect-technology-relationships>>. Acesso em: 30 jun. 2017.), acompanhado de alguns de seus questionamentos e reflexões:



Alexander Bauer ▢ Exchange Students' Residence

Yesterday

I read this article and I have been thinking about what it says regarding connectedness and its cost. What do you think is the cost of interconnectness mentioned by the author? Would we have been in better relationships now if we hadn't been using technology so much? I'm interested in other views on the subject, and since we share a residence, I think the topic is relevant so I'd like to open a discussion about it in the group. What do you think about this?

The Effect Of Technology On Relationships

The risks of Internet addiction

Alex Lickerson, M.D.

Email, Twitter, Facebook, MySpace, YouTube, Delicious, Digg, LinkedIn, blogs (of course), and scores of others—all part of the new and wonderful ways we can now connect with one another electronically, each with its own culture and unique set of rules. In one sense, the planet has never been more interconnected. And yet, this interconnectedness, while wonderful, hasn't come without cost. [...]



Read full article



Comment



Share

Algumas pessoas começaram a comentar e construir reflexões sobre o tema debatido no texto. Você também sentiu vontade de compartilhar sua opinião e, por isso, decidiu escrever um comentário na postagem do texto. Para redigir o comentário, você pode considerar alguns aspectos, como: o custo da interligação entre as pessoas e o papel das tecnologias nas relações sociais (mencionados nas questões feitas pelo aluno na postagem); como os tipos de relacionamentos, nossos círculos sociais e a forma como nos relacionamos com as pessoas na atualidade diferem daqueles de algumas décadas atrás; a relevância das relações humanas; e outros aspectos relevantes em suas próprias experiências.

Para resolver esta situação-problema, você verá, nesta seção, os usos do *past perfect continuous* (usado pelo aluno na postagem), assim como uma comparação entre os usos desse tempo verbal e do *present perfect continuous*, de modo a compreender quando utilizamos um ou outro. Você verá também o vocabulário usado para falar das relações sociais atualmente, o que o ajudará a introduzir seus argumentos e fazer referência a esse e a outros textos. Vamos lá?

Não pode faltar

As relações sociais são parte essencial da vida de uma pessoa. É através delas que estabelecemos vínculos que nos tornam parte da sociedade. Elas contribuem para a formação de nossa própria identidade e nos oferecem recursos para nossa sobrevivência. Assim, é vital buscarmos manter relacionamentos saudáveis e nos dar bem (*get on well with/get along with*) com as pessoas. Essas relações se diversificam de acordo com a cultura em que são estabelecidas e vão se transformando ao longo da história. Por essa razão, é um tema que costuma ser discutido tanto em rodas de conversas informais quanto em estudos e produções científicas. A fim de conhecer um vocabulário relacionado ao tema e algumas formas de apresentar argumentos, analisaremos alguns trechos de publicações que tratam da importância de estarmos socialmente conectados. Leia os textos atentando às expressões em destaque:

Texto 1

Happiness is being socially connected

By Christine Carter

Network, network, network. Adults in the business world certainly know how important it is to **stay connected** to their **colleagues** and **peers** if they are to have successful careers, but did you know that the number and strength of our **social connections** are also very important for happiness?

The upshot of 50 years of happiness research is that the quantity and quality of a person's social connections — **friendships, relationships with family members, closeness to neighbors**, etc. — is so closely related to well-being and personal happiness the two can practically be equated. People with many friendships are less likely to experience sadness, loneliness, low self-esteem, and problems with eating and sleeping.

We live in a world where **social media** (like Facebook, MySpace, Twitter, and text messaging) make it easier to be "connected" to loads of people all the time. Many of us also live in a society that values **privacy** and **independence** over **proximity** and **interdependence**.

Texto 2

Strong Social Connections Linked to Better Health

By Agata Blaszczyk-Boxe

Eating healthy food and exercising play important roles in health and well-being, but if you are **feeling lonely**, you may also want to consider **reaching out**: A lack of **social connection** may have a negative impact on your physical health, new research suggests.

Texto 3

Social Connection Improves Health, Well-Being & Longevity

By Emma M. Seppälä Ph.D.

Despite its clear importance for health and survival, sociological research suggests that **social connectedness** is waning at an alarming rate in the US. A revealing sociological study showed that the modal number of close **confidantes** (i.e., people with whom one feels comfortable sharing a personal problem) Americans claimed to have in 1985 was only three. In 2004 it dropped to one, with 25% of Americans saying that they have no one to confide in. This survey suggests that one in four people that we meet may have no one they call a close friend! This decline in social connectedness may explain reported increases in **loneliness**, **isolation**, and **alienation** and may be why studies are finding that loneliness represents one of the leading reasons people seek psychological counseling.

Texto 4

Why Won't You Be My Neighbor?

By Linda Poon

A third of Americans say they've never interacted with **the people living next door**.

Before moving out of my parents' house, I had been living in the same **neighborhood** for almost 10 years. But if you were to ask me for the names of all the **families next door**, I couldn't tell you.

Turns out that I'm not alone. Few Americans today say they know their **neighbors'** names, and far fewer report interacting with them on a daily basis. Pulling data from the General Social Survey, economist Joe Cortright wrote in a recent City Observatory report that only about 20 percent of Americans spent time regularly with the people living next to them. A third said they've never interacted with their neighbors. That's a significant decline from four decades ago, when a third of Americans **hung out** with their neighbors at least twice a week, and only a quarter reported no interaction at all.

Texto 5

How Friendships Change in Adulthood

*"We need to **catch up** soon!"*

By Julie Beck

In the hierarchy of **relationships**, **friendships** are at the bottom. **Romantic partners**, **parents**, **children** — all these come first.

[...]

Friendships are unique **relationships** because unlike **family relationships**, we choose to enter into them. And unlike other voluntary **bonds**, like **marriages** and **romantic relationships**, they lack a formal structure. You wouldn't go months without **speaking** to or **seeing** your **significant other** (hopefully), but you might go that long without **contacting** a friend.

The beautiful, special thing about friendship, that friends are friends because they want to be, that they choose each other, is "a double agent," Langan says, "because I can choose to get in, and I can choose to get out." [...]

As they move through life, people **make** and **keep friends** in different ways. Some are independent, they make friends wherever they go, and may have more **friendly acquaintances** than **deep friendships**. Others are discerning, meaning they have a few best friends they **stay close with** over the years, but the deep investment means that the **loss of one of those** friends would be devastating. The most flexible are the acquisitive — people who **stay in touch** with old friends, but continue to make new ones as they move through the world.

Primeiramente, observe que os textos apresentam um vocabulário que pode ser usado para descrever tipos de relacionamentos, além de indicar as pessoas com quem nos relacionamos e a forma como fazemos isso. Você deve ter notado que todos eles mencionam redes (*networks*), conexões (*connections*) sociais e relacionamentos (*relationships*) como fatores importantes para o nosso bem-estar (*well-being*). Ter laços (*bonds*) com os membros da família (*family members*), como companheiros (*significant other*), parceiros românticos (*romantic partners*), pais (*parents*) e filhos (*children*), ou ainda de

amizade (*friendships*) e de proximidade com os vizinhos (*closeness to neighbors/people next door*) é algo benéfico para a saúde.

Segundo os estudos mencionados, tentar se comunicar (*to reach out*) e curtir (*hang out*) momentos com outras pessoas pode nos ajudar a afastar sentimentos negativos, como solidão (*loneliness*), isolamento (*isolation*) e alienação (*alienation*), que podem desencadear ou agravar problemas de saúde, especialmente problemas psicológicos. Contudo, as relações humanas, na atualidade, parecem ir na contramão dessas recomendações: embora os benefícios da ligação (*connectedness*), proximidade (*proximity*) e interdependência (*interdependence*) favoreçam uma melhor qualidade de vida, configuram a tendência atual de valorização da privacidade (*privacy*) e da independência (*independence*), o que resulta na falta de conexões sociais (*lack of social connection*) e leva as pessoas a se sentirem sozinhas (*to feel lonely*). Embora as mídias (*social media*) e redes sociais (*social networks*) façam parte do nosso cotidiano, além do fato de as tecnologias nos permitirem fazer telefonemas (*to call*), enviar mensagens de texto (*to text*) e e-mails (*to email*) para que nos contatemos (*contact*) com mais facilidade, ainda assim, parece difícil manter o contato (*keep in touch*) e os amigos (*keep friends*).



Assimile

Há uma série de palavras em inglês que são verbos e substantivos, como *call*, *email*, *contact* e *text*. Veja:

Call me as soon as possible./Give me a **call** as soon as possible.

verb

noun

I don't know how to **contact** him, but I think he has been in **contact** with Greg.

verb

noun

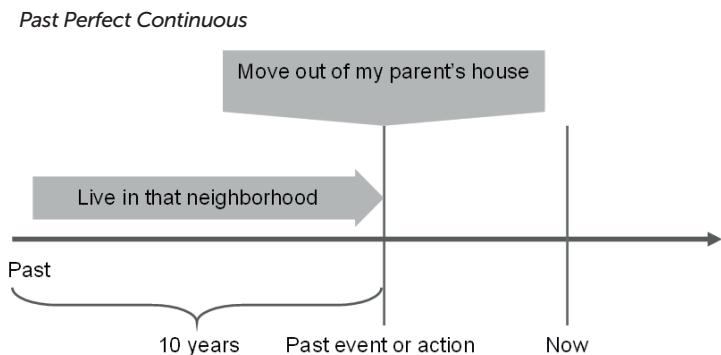
Você pode atentar também para alguns recursos utilizados pelos autores para apresentar seus argumentos: eles apresentam dados, usam *comparatives*, *modals of speculation* e fazem referência a outros fatos ou argumentos (*a survey/research suggests that...*, *a study shows that...*). Em um texto mais objetivo e impessoal, como o jornalístico e o científico, é necessário usar desses recursos para construir e dar suporte ao seu argumento. Já em um texto mais informal e de tom mais pessoal, o argumento pode ser introduzido por expressões como *I believe/think that* (eu acredito/penso que), *I*

have to admit that (eu tenho que admitir que), *in my opinion* (em minha opinião), *as far as I'm concerned* (no que me diz respeito), *I feel like* (eu tenho a impressão de que), *personally* (pessoalmente).

Finalmente, analisaremos um tempo verbal empregado em um dos textos. Observe este trecho do Texto 4:

*Before moving out of my parents' house, I **had been living** in the same neighborhood for almost 10 years.*

O verbo em destaque é usado para indicar uma situação que se estendeu por um período de tempo (ela morou durante dez anos naquela vizinhança), mas que já não era mais o caso quando a autora fala dela. Nessa frase, esse tempo verbal evidencia também que a situação é anterior a outra ação passada (mudar-se da casa dos pais), ou seja, no momento da fala, as duas ações são passadas. Veja como elas são posicionadas em uma linha do tempo:



Neste esquema, você pode perceber que a ação indicada pelo verbo principal na oração em destaque é anterior a outra ação passada (*past perfect*) que tem continuidade (*continuous*) por um período (*ten years*). Assim, o *past perfect continuous* é formado pelo *past perfect* do verbo *be* (*had been*), seguido do particípio presente (*-ing*) do verbo principal. Cabe lembrar que como usamos a forma *continuous* para indicar ações em andamento no passado, há verbos que não são usados nessa forma por serem considerados *stative verbs*, como *like*, *understand*, *believe*, *see*, *etc.*

O *past perfect continuous* é usado para descrever ações em andamento que se iniciaram antes de um momento no passado e ainda estavam em andamento até aquele momento. Ele é formado da seguinte maneira:

- (+) Positive form → Subject + **had/'d + been + -ing.**
(-) Negative form → Subject + **had not/hadn't + been + -ing.**
(?) Interrogative form → **Had/Hadn't + Subject + been + -ing.**

Você deve ter observado que o verbo *move*, na primeira oração, está no gerúndio (*-ing*). Vamos esclarecer brevemente esse emprego caso uma dúvida tenha surgido. Além disso, você percebeu também que o verbo não é antecedido do verbo *be* como auxiliar? Nesse caso, ele não compõe o aspecto *continuous*, mas se encontra assim pois sucede a preposição *before*, porém, pode ser transformado da seguinte maneira, sem perda de sentido:

Before I moved out of my parents' house, I had been living in the same neighborhood for almost 10 years.

É comum vermos esse tipo de combinação em uma frase, em que um evento principal usado como referência seja indicado pelo verbo no *simple past* e as ações ocorridas antes desse evento são indicadas por verbos no *past perfect* (*simple* ou *continuous*). Empregamos o *past perfect continuous* quando queremos indicar continuidade de forma que sejam enfatizadas a relevância do efeito dessa ação no passado e sua duração. Por isso, é comum que isso seja usado também com expressões temporais que indiquem um período, como aquelas introduzidas por *for* (como no exemplo) e *since*.

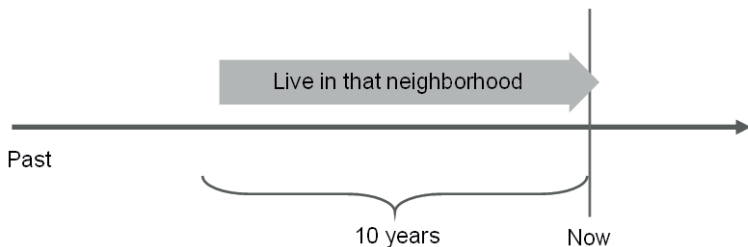


Pesquise mais

Em *Past perfect continuous*, na *English Page*, você pode estudar um pouco mais a forma e os usos desse tempo verbal. Você encontra, ainda, alguns exercícios que podem auxiliá-lo a praticar e assimilar ainda melhor o tópico.

PAST perfect continuous. **Englishpage**. Disponível em: <<http://www.englishpage.com/verbpage/pastperfectcontinuous.html>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

Como já faz algum tempo que você estudou o *present perfect continuous*, pode ser que tenha dúvidas sobre quando usá-lo em vez do *past perfect continuous*, uma vez que eles parecem ser empregados com o mesmo propósito. Entretanto, o momento de referência para a ação é diferente em cada um dos dois. Observe o esquema a seguir e compare-o com o anterior:



Note que a referência temporal para a ação do *present perfect continuous* é o momento presente, enquanto a do *past perfect continuous* é um momento no passado, como você viu no esquema anterior a este. Como os dois tempos verbais têm empregos muito similares, com exceção do momento de referência, o *past perfect continuous* é usado também quando queremos relatar um discurso (*reported speech*) expresso no *present perfect continuous* de forma indireta. Veja um exemplo:

My sister said: "I have been trying to solve this puzzle for hours".

(Minha irmã disse: "Eu estou tentando solucionar esse quebra-cabeça há horas")

My sister said she had been trying to solve that puzzle for hours.

(Minha irmã disse que estava tentando solucionar aquele quebra-cabeça havia horas.)



Exemplificando

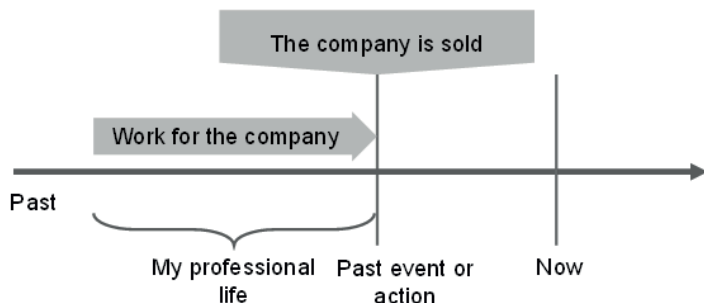
O *past perfect continuous* e o *present perfect continuous* têm empregos muito similares. Veja como a mesma ação (*work for the company*), em andamento durante um período (*my whole professional life*), pode ser expressa usando esses dois tempos verbais:

I had been working for the company my whole professional life when it was sold.

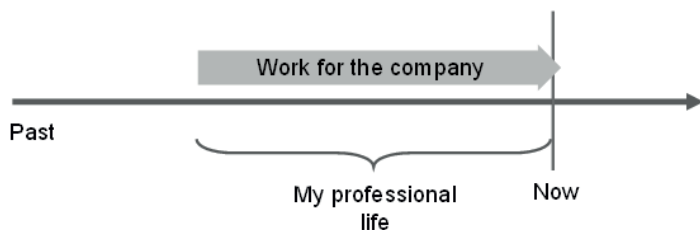
I have been working for the company my whole professional life.

Através dos esquemas a seguir, é possível ver que o momento de referência para essa ação, a mesma nos dois exemplos, é diferente em cada um deles:

Past Perfect Continuous



Present Perfect Continuous



No primeiro exemplo é empregado o *past perfect continuous*, pois a referência é o evento ocorrido também no passado (*the company is sold*), expresso pelo verbo no *simple past*. No segundo, é empregado o *present perfect continuous*, pois a referência é o momento presente.

Agora que você leu alguns artigos sobre as relações sociais na atualidade, já deve ter refletido um pouco sobre o tema. Os textos desta seção apresentam vocabulário, exemplos de expressões e estruturas para ajudá-lo a expressar suas próprias reflexões a respeito do assunto na resolução da situação-problema desta seção.



Refleta

A essa altura dos seus estudos de língua inglesa, você já teve a oportunidade de conhecer diversas formas verbais que têm nomenclatura composta por poucas palavras em combinações

diversas. Por essa razão, pode parecer difícil distinguir uma da outra. Mas, assim como na língua portuguesa, essas formas verbais são nomeadas de forma que indiquem tempo, modo, aspecto e voz. Dessa forma, cada um dos termos que compõem esses nomes fornece alguma informação sobre esses verbos. Você já pensou sobre o que cada um desses termos pode indicar e sobre a maneira com que eles são representados morfológicamente? Tente fazer uma síntese dos tempos verbais que estudou até aqui e procure fazer uma análise desses aspectos nessas formas verbais.

Sem medo de errar

Como foi proposto na situação-problema, seu comentário deve expressar opinião e, por isso, inúmeras resoluções são possíveis. Algumas expressões analisadas nesta seção podem servir como base para introduzir seus argumentos e suas ideias sobre o tema, assim como o vocabulário apresentado com termos relacionados ao tema podem ajudá-lo a expressá-los. No exemplo a seguir, as expressões estão destacadas e o comentário é construído a partir de uma resposta às questões propostas pelo autor:

Comments

*I think what the author calls the cost of **interconnectedness** is the disadvantage of being **connected** to so many people and, at the same time, not having many **close relationships**. Even when we have many "**friendships**" on social networks, it doesn't mean that we have special **bonds** or any relation of **interdependence** with these people.*

*Personally, I think that the biggest problem is not technology itself, but the use we make of it. We could use it to **keep in touch** with people we love who are far away or to contact the people who are close to set up meetings with them, for example, but we usually restrict the connections to the **media**. That's why *I believe* that if we **hadn't been using** technology so much and if **we had been trying** to communicate more in person than through **social networks**, we might have been **closer** to our **family**, our **colleagues** and **neighbors**. *Studies suggest that* social connections are important for our **well-being**, but we have to admit that relationships can be*

difficult, and sometimes it's just *easier* to avoid **proximity** and keep our **privacy**. This is how we end up in **isolation** with our computers and phones and all our friends "inside" them, because these are relationships we can control, but they usually don't bring us the benefits of **connectedness**.

I feel like this group and, more importantly, the collective activities in our residence are a good initiative to prevent **lack of social connection** among students. We are away from our **families** and **friends** and sometimes we feel **lonely**, so in these events the foreign students can **hang out**, **make friends** and learn that there are people they can **reach out** to when they need.

Faça valer a pena

1. Leia o excerto a seguir:

We went to the cinema last night. We watched 25 minutes of trailers and ads before the movie finally started.

Assinale a alternativa que narra os mesmos eventos da oração de outra forma, mas que apresente corretamente a ordem das ações:

- a) We have been watching the movie for 25 minutes at the cinema after the trailers and ads.
- b) We had been watching trailers and ads for 25 minutes at the cinema when the movie finally started.
- c) The trailers and ads had been watching for 25 minutes when the movie finally started at the cinema.
- d) We had been watching the movie for 25 minutes at the cinema after the trailers and ads.
- e) We have been watching trailers and ads for 25 minutes at the cinema when the movie finally started.

2. Leia o excerto a seguir:

How to Improve Interpersonal Relationship at Workplace?

An association between individuals working together in the same organization is called interpersonal relationship. [...] Research says productivity increases when individuals work in groups as compared to an individual working alone. Employees must get along well for a healthy ambience at the workplace. Let us go through some ways of improving interpersonal relationships at workplace:

- Interact with your co-workers more often.
- Even employees from a different team can be your friends. Talk to them. Greet them with a smile and a "Hi" whenever you meet them.
- Greet your colleagues on their birthdays or anniversaries. Such small initiatives go a long way in strengthening the bond among fellow workers.
- Do not always look at the negative side of things. Accept people as they are. It is essential to look at the positive side of an individual. Being flexible at work always helps.

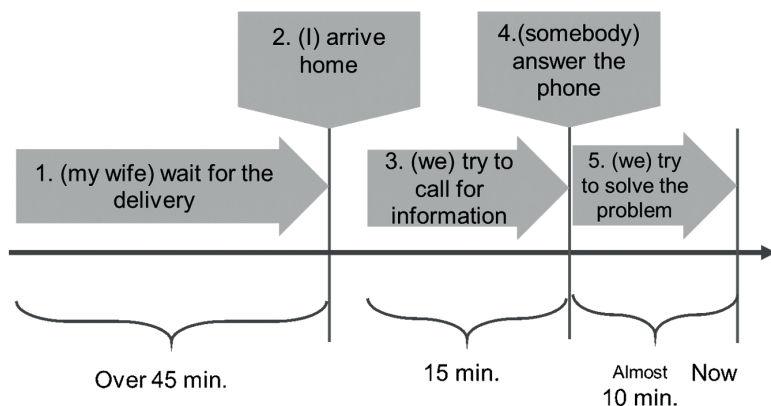
Vocabulary: **increase:** aumentar; **improve:** melhorar; **strengthen:** fortalecer.

Fonte: adaptado de: <<http://www.managementstudyguide.com/interpersonal-relationship-at-workplace.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

Assinale a alternativa correta de acordo com as informações apresentadas no texto:

- É chamada de relação interpessoal aquela estabelecida entre amigos e vizinhos.
- Um "oi" para as pessoas de outras equipes basta, pois você não precisa se tornar amigo deles.
- É aconselhável dar presentes de aniversário para seus colegas para fortalecer os laços entre vocês.
- Quando pessoas trabalham em grupo, a produtividade é maior do que quando trabalham sozinhas.
- A flexibilidade no trabalho é importante, por isso, é preciso buscar mudar a si mesmo e aos outros.

3. O esquema a seguir apresenta alguns eventos de uma narração em ordem cronológica:



Se quem está contando a história olha para esses eventos a partir do presente (o momento marcado como *now* na imagem), os eventos devem ser expressos por tempos verbais específicos para que a narração seja fiel à ordem dos acontecimentos.

Considerando essa questão, analise as seguintes frases:

I. My wife has been waited for the delivery for 45 minutes and we tried to call for information.

II. I have been arriving home after 45 minutes to try to call for information.

III. When I arrived home, my wife had been waiting for the delivery.

IV. After we had been trying to call for information for 15 minutes, somebody answered the phone.

V. Somebody finally answered the phone and we have been trying to solve the problem for almost 10 minutes.

São coerentes com os eventos apresentados na imagem as frases:

a) I, III e V.

b) II, III e IV.

c) III, IV e V.

d) I, II e III.

e) II, IV e V.

Seção 2.3

Living with others

Diálogo aberto

Você já parou para pensar sobre como a tecnologia permeia sua vida, seja no âmbito pessoal ou no profissional? Quantos aplicativos ou programas de celular ou computador você usa diariamente? Você acredita que seus hábitos de comunicação mudaram conforme foram mudando os avanços tecnológicos? Essas e outras questões podem ser exploradas se refletirmos sobre nossos relacionamentos em geral e sobre como convivemos com os outros.

Para discutir o tema, retomaremos o contexto de aprendizagem proposto nesta unidade. Imagine que você está realizando um intercâmbio nos Estados Unidos e que está morando em uma residência estudantil que tem um grupo em uma rede social para que os moradores possam interagir on-line, através de algumas atividades propostas nesse grupo.

Os alunos do comitê de organização de eventos da residência estudantil onde você mora gostaram muito do comentário que você fez sobre o texto *The effect of technology on relationships*. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/blog/happiness-in-world/201006/the-effect-technology-relationships>>. Acesso em: 30 jun. 2017. O texto foi publicado no grupo da rede social e, por isso, pediram que você escrevesse um post, a ser publicado no blog da residência estudantil, falando sobre como é conviver com outras pessoas em espaços de moradia coletivos, especialmente com diversidade cultural grande. O comitê pediu para que, no post, você falasse um pouco sobre alguns hábitos antigos que tinha quando morava com sua família em seu país de origem e que precisou modificar para conviver bem com seu colega de quarto, ou mesmo com outros colegas, na moradia. Você também deve dizer que atitudes precisamos ter para viver com os outros em harmonia.

Para que você possa escrever o post sobre seus hábitos antigos, estudaremos como usar os tempos verbais *past perfect simple* e *past perfect continuous*, além da construção *used to*. Você conhecerá, ainda, o vocabulário necessário para discursar sobre a convivência

com os outros, enriquecendo seu conhecimento da língua inglesa. Você está pronto para iniciar mais uma seção?

Não pode faltar

Quando falamos sobre o passado, podemos falar sobre nossos antepassados, relatar as experiências que tivemos, descrever nossos hábitos antigos e até lembrar possíveis arrependimentos. Todas essas diferentes possibilidades de experiências têm em comum o fato de apresentarem acontecimentos em diferentes pontos do passado. Como você já deve ter percebido nas seções anteriores, as diferentes línguas têm diferentes jeitos de expressar o modo como interpretamos o tempo. Com isso em mente, leia, a seguir, um relato de uma estudante brasileira, Fernanda, que teve uma experiência muito positiva ao dividir um apartamento com uma estudante britânica, Emma, durante um período de intercâmbio de estudos de alguns meses. Fernanda postou seu relato em seu blog pessoal. Confira a seguir:

Living with a flatmate in London

by Fernanda, at 1.17pm

When I **had** first **got** the news that I would be going abroad, I didn't know anything about London! I **had been wondering** if the weather was always going to be too cold or if the people were not as nice as I had hoped. But when I arrived, I was pleasantly surprised as everyone was very eager to help me and the weather was not too bad either, even though it rained a lot.

On my first day, Emma welcomed me to her home and showed me around. She told me we were **flatmates** – I asked her 'Why not **roommates**?', but she explained to me that in Britain, we say flatmates if two or more people are sharing a flat (an apartment) but do not share the bedroom – but I think that in other places, like the United States, we could use the term **roommates** for the same living arrangement as the one I've just described.

Anyway, Emma taught me lots of things: for example, she taught me a different way of folding my laundry so that my T-shirts could fit better into my drawer. My first thought was that I **had been doing** it all wrong my entire life! If only I **had known** there could be so much more to learn about such an ordinary thing as doing the laundry at home!

Living with Emma was great. I had an amazing time getting to know her as she was very welcoming towards me. I learned a lot during that time and I already miss her very much!

Vocabulary: **to go abroad** (viajar para o exterior); **eager to help** (disposto(a) a ajudar); **living arrangement** (situação de moradia); **to fold laundry** (dobrar a roupa lavada); **to do the laundry** (lavar roupa); **ordinary** (comum, corriqueiro, trivial); **welcoming** (receptivo(a)).

(Texto elaborado pela autora)

No post do blog, Fernanda conta sua experiência ao chegar a Londres para dividir apartamento com Emma. Fernanda intercala seu relato das experiências em Londres com suas expectativas antes da viagem, por exemplo: como ela achou que estaria o tempo (chuvoso, frio?) ou como seriam as pessoas (simpáticas?). A partir do texto de Fernanda, podemos interpretar que ela já viajou para Londres e que não mora mais com Emma, pois o relato é feito somente no tempo passado e porque também, ao final, ela diz que sente muita falta de Emma (ou seja, elas não estão mais vivendo juntas, apesar da boa experiência que Fernanda teve).

Observe que Fernanda utilizou várias formas de tempos verbais no passado, como as formas a seguir:

Tempo verbal no passado	Exemplo no texto
<i>Past simple</i>	<i>I didn't know anything about London</i>
<i>Past perfect simple</i>	<i>[...] or if the people were not as nice as I had hoped</i>
<i>Past perfect continuous</i>	<i>I had been wondering if the weather was always going to be too cold [...]</i>

Nesta seção, exploraremos o contraste entre as formas *simple* e *continuous* do *past perfect* para falarmos sobre ações ou eventos passados. Você já sabe que o *past perfect simple* é formado pelo verbo auxiliar *to have* conjugado no passado (*had*) + a forma verbal *past participle*:

had (not) + past participle

Já o *past perfect continuous* é formado pelo verbo auxiliar *to have* conjugado no passado (*had*) + ***been*** + a forma verbal *past participle*:

had (not) + been + past participle

A forma *simple*, no *past perfect simple* (ou no *present simple*, *past simple* etc.) é utilizada para expressar uma ação que ocorreu pontualmente no passado. No caso do *past perfect simple*, essa ação ocorreu antes de outra ação passada, como no exemplo a. Observe:

a) *When I arrived at the party, you **had** already left.*

Na sentença, podemos identificar duas ações que ocorreram no passado: [eu chegar à festa] e [você já ter saído]. Ambas as ações são pontuais e ocorreram em um dado momento no passado. No entanto, uma ocorreu antes da outra, expressando o sentido de que “você já havia saído quando eu cheguei à festa”.



Assimile

Na língua inglesa, se você vir uma forma verbal terminada em *-ing*, ela trará a ideia de continuidade, daí o nome *continuous* das seguintes formas verbais (dentre outras que você estudará nas próximas unidades):

*Present continuous: I am **working*** (Eu estou trabalhando).

*Simple past continuous: I was **working*** (Eu estava trabalhando).

*Present perfect continuous: I have **been working*** (Trabalho, tenho trabalhado etc.).

*Past perfect continuous: I **had been working*** (when you called) (Eu estava trabalhando quando você ligou – é uma ação passada contínua que ocorreu antes de outra ação passada).

Já no caso do *past perfect continuous*, a ação anterior no passado não é pontual, mas **continua**. Veja o exemplo b, a seguir:

b) *When I had met Dennis for the first time, he was sweating because he **had been playing soccer** for a few hours.*

No exemplo b, a ação de conhecer Dennis aconteceu no passado, mas aconteceu depois da ação contínua de jogar futebol, realizada por Dennis, no caso.



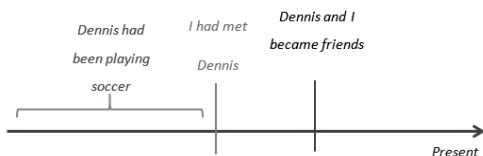
Reflita

Veja como ficaria a linha do tempo com os seguintes eventos:

I had met Dennis.

Dennis had been playing soccer [before we met].

Dennis and I became friends.



Considerando esta organização, como você elaboraria uma linha do tempo com os eventos da sentença a seguir?

I hadn't been paying attention when you had entered the room, so you scared me when you said 'Hi'!

Após nossa revisão sobre o contraste entre os usos de *past perfect simple* e *past perfect continuous*, estudaremos agora outra forma muito comum de nos referirmos a ações passadas. Para isso, leia o texto a seguir, com um trecho de um relato (adaptado) de Lauren Adhav sobre a experiência negativa que teve de morar com um *roommate*:

Toward the end of the **school year**, it was getting hot outside and I noticed a lot of **fruit flies** in our room. I **had cleaned** all my **stuff** just like I always **used to do** and asked her to clean her side, but the flies persisted for weeks. Finally I **got her to clean** her stuff up while I helped (because she obviously

hadn't), and I discovered that her mom **had sent** her a fruit basket for **finals week** — a **fruit basket** that my roommate had **piled papers** on top of and forgot about until it **rotted** under her desk for over a month. (ADHAV, 2016).

Vocabulary: **school year** (ano letivo); **fruit flies** (moscas da fruta); **stuff** (coisa(s)); **to get someone to do something** (conseguir que alguém faça algo); **finals week** (semana de provas finais); **fruit basket** (cesta de frutas); **to pile** (empilhar); **to rot** (apodrecer).

Nesse relato, você pode ver como o *past perfect simple* é utilizado para descrever ações pontuais no passado (*I had cleaned all my stuff; her mom had sent; etc.*). Perceba o uso do *past perfect simple* de forma abreviada em [...] *because she obviously hadn't [cleaned her stuff by herself]*: como a autora do relato já havia mencionado algumas vezes a ação de arrumar as coisas (*to clean up stuff*), ela optou por repetir somente o verbo auxiliar na forma negativa (*hadn't*), deixando que o leitor interpretasse que o verbo principal da ação é o *to clean up stuff*.

No texto, vemos a construção **used to**. Ela é comumente utilizada para se referir a hábitos passados, pois indica uma ação que acontecia frequentemente, mas que não acontece mais. No texto, por exemplo, Lauren descreve como ela costumava limpar sempre suas coisas. Essa construção é formada pelo verbo *use* no passado (*used*) e a forma infinitiva do verbo da ação sem a preposição *to*:

used to + verb

Observe nos exemplos apresentados a seguir, como você pode se referir, em língua inglesa, a ações passadas que ocorriam com certa frequência:

c) Eu costumava jogar vôlei no Ensino Médio. = *I **used to play** volleyball in high school.*

d) Sarah tinha o hábito de tomar oito copos de água todo dia. = *Sarah **used to drink** eight glasses of water every day.*

e) Nós sempre saíamos nas sextas-feiras à noite. = *We **used to** always **go out** on Friday nights.*

Note que um advérbio, como *Always*, na sentença e, pode ocorrer entre **used to** e o verbo principal (*go out*).



Exemplificando

Veja os exemplos a seguir:

I. *Cynthia **used to study** German and Spanish, but now she only takes Spanish lessons.* (Cynthia costumava estudar alemão e espanhol, mas agora ela só faz aulas de espanhol.)

II. ***I didn't use to drink coffee** at night, but now I do.* (Eu não costumava tomar café à noite, mas agora eu tomo.)

III. ***Did you use to play tennis** when you were a kid?* (Você costumava jogar tênis quando era criança?)

IV. ***Didn't she use to wear** that dress every Christmas?* (Ela não costumava usar aquele vestido em todo Natal?)

Nos exemplos III e IV, você pode ver como é feita a forma interrogativa da estrutura *used to*. Veja, também, que a forma negativa de *used to* é **didn't use to**. Cuidado: como a marcação de ação passada agora está no verbo auxiliar (*didn't*) em **didn't use to**, a forma *use* não tem mais a letra *d* no final como marcação de passado. Outra forma negativa possível de *used to*, apesar de menos comum, é **used not to**, como em *"I **used not to like** him"* (MURPHY, 2004, p. 36).

Não confunda a forma **used to** com duas outras formas:

- verbo *to be* + *used to* + verbo no gerúndio: ***I am used to living** alone* (Estou acostumada a viver sozinha.) (MURPHY, 2004, p. 36).
- *to get* + *used to*: ***It takes time to get used to*** (Demora um tempo até se acostumar.)

Outro ponto de atenção sobre essa estrutura é que não existe a forma *use to* no presente (para se referir a uma ação no presente). *Used to* é uma expressão utilizada para ações passadas, que costumavam ocorrer com frequência. Assim, **não** é possível dizer, em língua inglesa, *I use to play soccer on Wednesdays*, por exemplo, para se referir a uma ação recorrente no tempo presente. Nesse caso, você pode simplesmente usar o verbo no presente, geralmente acompanhado de um advérbio de frequência: *I play soccer on Wednesdays* (Eu jogo futebol às quartas-feiras); *I tend to play soccer on Wednesdays* (Eu costumo jogar futebol às quartas-feiras); *I always play soccer on Wednesdays* (Eu sempre jogo futebol às quartas-feiras).

Agora, você já sabe as diferentes formas de falar, em inglês, sobre uma ação ou um acontecimento no tempo passado usando o *past perfect simple*, *past perfect continuous* e *used to*. Vamos retomar, então, o vocabulário apresentado no primeiro texto desta seção (o post de Fernanda sobre viver no exterior):

Living with others: vocabulary

friends	I don't mind.
roommates/flatmates	It bothers me.
acquaintances	Could you please...?

Se você for morar com outras pessoas, pode ir morar com amigos (*friends*) ou conhecidos (*acquaintances*), que serão seus colegas de quarto/apartamento (*roommates/flatmates*). Se em algum momento perguntarem a você se algo o incomoda, você pode dizer *No, I don't mind* (Não, eu não me importo) ou *Yes, it bothers me* (Sim, isso me incomoda), quando, por exemplo, seu colega de quarto pergunta se o volume da música dele está muito alto e incomodando você. Você também pode pedir para ele fazer algo, como: poderia diminuir o volume, por favor? (*Could you please turn down the volume?*).



Pesquise mais

Para revisar o contraste entre os usos do *past perfect* e do *past perfect continuous*, assista ao vídeo da BBC Learning English a seguir:

BBC LEARNING ENGLISH. **6 minute grammar**: *how to use the past perfect continuous*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YXXtNR7JCzY>>. Acesso em 15 jun. 2017.

Com esta seção, você pode revisar os usos do *past perfect simple* e do *past perfect continuous*, refletindo sobre os contrastes entre eles: enquanto o primeiro é utilizado para expressar ações pontuais, o segundo é utilizado para expressar ações contínuas, mas ambas em um passado mais longínquo. Você também descobriu uma nova forma de falar sobre hábitos antigos, com a estrutura *used to*. Além disso, você se familiarizou com o vocabulário sobre viver com outras pessoas, além de ver o exemplo do post do blog da personagem Fernanda, que conviveu em harmonia com uma nova colega de apartamento em um país diferente, apesar de todas as diferenças culturais.

Sem medo de errar

Agora que você estudou os usos do *past perfect*, do *past perfect continuous* e do *used to*, além do vocabulário necessário para falar sobre viver com outras pessoas, você pode escrever o post que será publicado no blog da residência estudantil, falando sobre como é conviver com outras pessoas em espaços de moradia coletivos. Dessa maneira, você falará sobre alguns hábitos antigos seus que foram modificados em sua nova situação de moradia. Para falar sobre seus hábitos passados, lembre-se de utilizar os tempos verbais e as construções estudadas nesta seção.

Acesse o texto *Gênero textual blog*, indicado a seguir, para entender como deve ser a estrutura de um post de blog:

TODA MATÉRIA. **Gênero textual blog**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-blog/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

Um possível exemplo de post de blog com esse tema seria o apresentado a seguir:

NEW LIFE, NEW HABITS

Have you ever had to change your life habits before?

Because I have! For example, before I **had come** to the United States, I used to wake up at 7.00 am. But now that I have a roommate and we share a bathroom, I have to wake up a bit earlier, otherwise I would be late for class!

Back in Brazil, I **had been listening** to music in my room every day because I didn't share a room with my siblings. But here I use earphones because I don't want to disturb my roommate while he's studying.

I realize how lucky I was because all the trouble I have had regarding living with others has been pretty simple to overcome. However, a Brazilian friend of mine was not as lucky: his roommate used to leave his dirty clothes and used kitchen utensils all over the house. It got to point where my friend had to sit down with him and explain to him that cockroaches were starting to make regular visits, given the amount of dirty stuff in the house! Well, after that talk, his friend realized he was not going to be able to clean all that up by himself, so

they called a cleaning service company to do the job in one afternoon.

So, my advice in adverse situations is: make sure you understand your necessities and the habits of you possible future roommates. That is the best way to avoid future problems that come with living together.

Now, I want to know: how has it been for you? Did you have to change your habits? Let us know in the comments section!

Vocabulary: **otherwise** (caso contrário, senão); **earphones** (fones de ouvido); **lucky** (sortudo); **to overcome** (superar); **cockroaches** (baratas); **it got to a point** (chegou a um ponto); **cleaning service company** (empresa de serviços de limpeza); **advice** (conselho).

Avançando na prática

Investigation

Descrição da situação-problema

Imagine que você mora nos Estados Unidos e tem uma amiga, Amy. Felix, o gatinho de Amy, sumiu por três dias e eventualmente voltou para casa com uma nova coleira e com o pelo todo raspado. Você decide, então, falar com alguns moradores vizinhos à procura de respostas sobre o que ocorreu durante o sumiço de Felix.

Quais questões você poderia elaborar, em língua inglesa, sobre:

- Se a pessoa viu o Felix logo antes de seu desaparecimento?
- Se a pessoa costumava brincar com Felix?
- Se a pessoa estava na rua no momento em que Felix saiu de casa antes de se perder?

Resolução da situação-problema

Um possível questionário sobre o paradeiro do gato seria:

- Did you see Felix right before he* had disappeared?
- Did you use to play with Felix?
- Had you been on the street in the moment Felix left the house before he got lost?

*Se você conhece o sexo do animal de estimação, você pode usar o pronome *he* ou *she* para se referir a ele ou ela, respectivamente. No entanto, se não souber, pode continuar usando o pronome *it*.

Faça valer a pena

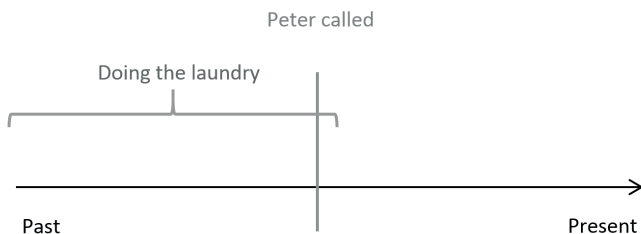
1. Read the text below about Patrick's past experiences on playing the banjo: Patrick [1] _____ the banjo for about 15 years. Many years ago, his grandfather played the banjo in a band. He [2] _____ Patrick how to play the banjo when Patrick was just 10 years old. Patrick [3] _____ the banjo ever since, until last year he unfortunately lost it!

Fonte: adaptado de <<http://www.really-learn-english.com/english-grammar-tenses.html>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

How can the gaps be filled in the texts above, in the other they appear?

- a) Plays – taught – had been practicing.
- b) Had been playing – teaches – practiced.
- c) Had playing – taught – had been practicing.
- d) Had played – had been teaching – practiced.
- e) Had been playing – taught – had been practicing.

2. Analise a linha do tempo a seguir, que descreve alguns dos eventos na vida de Mary no dia de ontem:



O enunciado que descreve corretamente os eventos na linha do tempo de Mary é:

- a) When Peter called, Mary had been doing the laundry.
- b) When Peter had been calling, Mary did the laundry.
- c) When Mary called, Peter had been doing the laundry.
- d) When Peter had called, Mary did the laundry.
- e) When Mary had done the laundry, Peter calls.

3. Viver no exterior pode requerer morar com pessoas muito diferentes. Imagine que você precisa publicar um anúncio de vaga no apartamento que você divide com outros colegas e encontrou as seguintes dicas (1-4) na internet:

1. Include **key features** of the room **to rent**.
2. Describe a few features from your home.
3. Say what you are expecting from a new roommate.
4. Indicate when the room is **available**.

Seus colegas decidiram escrever as seguintes informações (A-D) no anúncio, não necessariamente nesta ordem:

- A. We are very laid-back and we look for someone who likes to party! **Do you have what it takes?**
- B. We share an apartment on 21st Street, with local shops **nearby** and public transportation **as well**.
- C. We have a large bedroom to rent in our students' apartment, with a **single bed** with **mattress**.
- D. We are looking for someone to stay for **at least** six months, beginning on September, 1st.

Vocabulary: **key features** (características fundamentais); **to rent** (para alugar); **to expect** (esperar); **available** (disponível); **to have what it takes** (ter o necessário); **nearby** (por perto); **as well** (também); **single bed** (cama de solteiro); **mattress** (colchão); **at least** (pelo menos).

Fonte: adaptado de <<http://blog.easyroommate.com/how-to-write-a-successful-roommate-advertisement/>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

Assinale a alternativa que contém a associação correta entre as frases 1-4 e as definições A-D:

- a) 1-A, 2-B, 3-D, 4-C.
- b) 1-D, 2-A, 3-B, 4-C.
- c) 1-C, 2-B, 3-A, 4-D.
- d) 1-B, 2-C, 3-D, 4-A.
- e) 1-C, 2-D, 3-A, 4-B.

Referências

ADHAV, L. 17 Roommate horror stories that will make you cringe. **Cosmopolitan.com**, 23 maio 2016. Disponível em: <<http://www.cosmopolitan.com/college/a58508/roommate-horror-stories/>>. Acesso em: 25 jun. 2017. Adaptado.

BECK, J. How friendships change in adulthood. **The Atlantic**, 22 out. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/0ILztA>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

BLASZCZAK-BOXE, Agata. Strong Social Connections Linked to Better Health. **Live Science**, 4 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.livescience.com/53255-strong-social-connections-may-improve-health.html>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

CARTER, Christine. Happiness is being socially connected. **Greater Good**, 31 out. 2008. Disponível em: <http://greatergood.berkeley.edu/article/item/happiness_is_being_socially_connected>. Acesso em: 11 jun. 2017.

HEWINGS, Martin. Past perfect continuous and past perfect and past continuous. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 14.

LICKERMAN, Alex. The Effect Of Technology On Relationships. **Psychology Today**, 8 jun. 2010. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/blog/happiness-in-world/201006/the-effect-technology-relationships>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

PAST perfect continuous (I had been working). **English Grammar Today**. In: Cambridge Dictionary. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/us/grammar/british-grammar/past/past-perfect-continuous-i-had-been-working>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

PAST perfect continuous. **Englishpage**. Disponível em: <<http://www.englishpage.com/verbpage/pastperfectcontinuous.html>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

POON, Linda. Why Won't You Be My Neighbor? **CityLab**, 19 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.citylab.com/equity/2015/08/why-wont-you-be-my-neighbor/401762/>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

SEPPÄLÄ, Emma M. Social Connection Improves Health, Well-Being & Longevity. **Psychology Today**, 26 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/blog/feeling-it/201208/connect-thrive>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

Cities

Convite ao estudo

A vida na cidade tem suas particularidades. Morar em uma cidade, seja ela grande ou pequena, é a realidade da maioria das pessoas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2014), mais da metade da população mundial vive em cidades, e a estimativa é de que a população urbana continue aumentando. Mas a urbanização vem acompanhada de outras transformações sociais, econômicas e ambientais. Por essa razão, as questões advindas do crescimento das cidades, como a ocupação do solo, a poluição, a geração de recursos e a qualidade de vida da população não são assunto apenas das conversas e reclamações corriqueiras dos habitantes, seu estado atual e sua condição futura são também a grande preocupação de governos e organizações, e objeto de pesquisas científicas e até mesmo de inspiração para a ficção. Na cinematografia, a cidade do futuro é imaginada e representada de diversas formas: de megalópole futurista superdesenvolvida tecnologicamente, com ambientes em que o metal e o concreto são predominantes à natureza, a ambientes devastados, onde a vida humana é quase impossível. Você provavelmente consegue se lembrar de algum filme assim. E você, o que acha da vida urbana? Quais são as conveniências e os problemas de viver nas cidades? Há mais vantagens ou desvantagens? É melhor viver em cidade grande ou pequena? Aonde a urbanização levará a humanidade? Como serão as cidades no futuro?

Essas são as reflexões que convidamos você a fazer nesta unidade, ao passo que avança um pouco mais nos seus estudos da língua inglesa. Além de conhecer um vocabulário sobre esse tema, você também aprenderá as formas do *future continuous*, *future perfect* e *perfect continuous*, advérbios de lugar e algumas conjunções que vão ajudá-lo a expressar ainda melhor suas ideias sobre o futuro nessa língua.

Para isso, imagine que sua universidade está hospedando um evento internacional multidisciplinar com o tema "cidades". Vários tópicos são abordados em palestras, debates e workshops. Por gostar de ler, assistir a filmes e escrever, você se inscreveu em um workshop de escrita com o tema "Cidades: realidades e ficção", para ter a oportunidade de pensar e aprender mais sobre isso, realizar algumas atividades e praticar um pouco a escrita em inglês. Vamos começar?

Seção 3.1

Big cities: problems and conveniences

Diálogo aberto

Morar em uma cidade, seja ela uma grande metrópole ou um pequeno centro urbano, já é a realidade da maioria das pessoas no mundo. Às vezes parece até que, quanto maior a cidade, maiores são também os atrativos, o que faz que cada vez mais pessoas queiram viver ali. Por outro lado, quando há uma grande concentração de pessoas no mesmo espaço, os problemas também parecem se concentrar e se intensificar. Dessa maneira, é mais conveniente ou é mais problemático viver em uma cidade grande? O que elas têm de tão especial para atrair tantas pessoas? É este o tema que discutiremos nesta seção e, para isso, retomaremos o contexto de aprendizagem desta unidade.

No início da unidade, você foi convidado a imaginar que estava participando de um workshop com o tema “Cidades: realidades e ficção” em um evento internacional multidisciplinar, cujo tema central são as cidades. Como primeira atividade prática desse workshop, você foi convidado a escrever um trecho de uma narrativa que explicasse a decisão de um personagem de se mudar para uma cidade maior. O texto deve descrever o que ele busca, como imagina que seu cotidiano será e o que espera da vida em uma grande cidade: as conveniências que o atraem e os problemas que o deixam receoso.

Para ajudar você a desenvolver essa atividade, nesta seção, veremos alguns textos que falam sobre as grandes cidades e que apresentam um vocabulário sobre esse assunto, além dos *adverbs of place*. Fique atento a eles, pois podem servir de inspiração para a escrita do seu relato. Conheceremos também o *future continuous*, que será útil para responder às questões propostas no workshop e para que você expresse suas ideias sobre o futuro. Vamos lá?

Não pode faltar

O tema desta seção é a cidade grande, seus problemas e suas conveniências. É um tema relevante, pois grande parte da população

mundial atualmente vive em cidades. O fenômeno da urbanização já não é tão recente, mas não deixa de se intensificar. O texto de Charles (2017) fala um pouco sobre ele:

Texto 3.1

We are living in an ever increasingly urban world, where people continue to be drawn to cities in search of **economic, social and creative opportunities**.

Today, 54% of the world's population already live in cities and with a further 3 million people per week moving to **urban centres**, the UN estimates that 66% of the global population will be living in cities by 2050. This trend is particularly evident in Africa and Asia, which is experiencing an unprecedented transition from predominantly **rural to urban living**. [...] (CHARLES, 2017, [s/p]).

De acordo com o texto, as oportunidades econômicas, sociais e criativas atraem as pessoas às grandes cidades, o que faz que os centros urbanos (*urban centres*) se tornem ainda maiores, e a vida urbana (*urban living*) seja preferida à rural (*rural*). Mas que oportunidades são essas que atraem tantas pessoas às grandes cidades? Há diversas pesquisas e rankings sobre a atratividade das cidades, e o texto, a seguir, apresenta os critérios usados em um deles:

Texto 3.2

America's 12 best big cities to live in right now

Big cities aren't for everyone. But America's best **metropolises** have become magnets for people looking to find a great **job** and start a new, exciting life.

In its recently released ranking of the best places to live in America, U.S. News & World Report gathered data on the 100 most **populous** US cities. Among the factors they considered: **affordable housing, access to well-paying jobs, a low cost of living, good schools, and quality healthcare**. [...]

Scores for "value," a blend of annual household income and cost of living, and "**quality of life**," which accounts for **crime, college readiness, commute**, and other factors, are included below on a 10-point scale, as well as the city's population and median annual salary. (LOUDENBACK; MARTIN, 2016, [s/p]).

Para o ranking das grandes metrópoles (*metropolises*) apresentado no texto, as cem cidades mais populosas (*populous*) dos Estados Unidos foram avaliadas de acordo com moradia (*affordable housing*), acesso a trabalhos que pagam bem (*well-paying jobs*), baixo custo de vida (*a low cost of living*), boas escolas (*good schools*) e serviços de saúde de qualidade (*quality healthcare*). Para avaliar a qualidade de vida (*quality of life*), foram considerados fatores como criminalidade (*crime*), estar pronto para a universidade (*college readiness*) e o percurso para o trabalho ou para a escola (*commute*). Aqueles que gostam da atmosfera (*atmosphere*) agitada dos grandes centros urbanos veem muitas vantagens em morar na cidade. A Figura 3.1 e a letra da canção (Texto 3.3) mostram algumas delas:

Figura 3.1 | Living in a city

THINGS THAT ARE GREAT ABOUT LIVING IN A CITY



Public Transportation

Public transit can be a pain but it's pretty awesome. If the **system** in your city provides a lot of coverage, you really don't need to own a car and you can pop into other neighborhoods without running into **rush hour highway traffic**.



Entertainment

From **live theater** to **museums** to **galleries** to **gardens** and everything in between, cities are plain fun. And because they harbor diverse entertainment options, you can pay as much as you want. Locations range from totally free (parks) to pricey (multi-day concerts). You'll never be bored living in a city, and your social calendar will be full.



Dining Options

Within a few blocks of my apartment are Mexican food, pizza, Moroccan, American, and Thai restaurants. If I traveled **farther**, I'd also hit a Michelin Star-awarded restaurant and tons of other cuisine-- and I can walk to all of them!



Short Commute

For those of us who work downtown, living in the city is essential. Traveling from the **suburbs** to a **downtown** office can take an hour or more, both ways! My **commute** from my apartment to my office is less than half of that.



Diversity

Cities are **diverse** in general, including in food, people, things to do-- you name it! I love living in a **building** where everyone is different, especially if they're willing to strike up a conversation. No two people in any city are the same.



Energy

Cities buzz with energy. There are always people around doing something, and that can be exciting. However, some people may not like that kind of **atmosphere**. But for those of us who do, it makes leaving your **apartment** every day a joy.



Stunning Skyline

If you live in a city, you may take your **skyline** for granted, but let me remind you how cool it is. **Skyscrapers** are amazing feats of **engineering** and a testament to humankind's progress. What's more, skylines offer an array of architectural styles, as cities certainly weren't built in a day.



Fonte: adaptada de Rent.com (2015).

Texto 3.3

Grew up in a town that is famous as a place of movie scenes
Noise is always loud, there are sirens all **around** and the
streets are mean

If I can make it **here**, I can make it **anywhere**, that's what
they say

Seeing my face in lights or my name on marquees found
down on Broadway

Even if it ain't all it seems, I got a pocket full of dreams

Baby, I'm from New York

Concrete jungle where dreams are made of

There's nothing you can't do

Now you're in New York

These streets will make you feel brand new

Big lights will inspire you

Hear it from New York, New York, New York!

Fonte: <<https://www.azlyrics.com/lyrics/aliciakeys/empirestateofmindpartiibrokendown.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

Os autores mencionam aspectos da vida em centros urbanos que consideram positivos, especialmente morar no centro da cidade (*downtown*) em oposição ao subúrbio (*suburbs*). Entre as vantagens mencionadas, estão: o sistema de transporte público (*public transportation/transit*), a distância entre a casa e o trabalho (*commute*), a diversidade (*diversity*) da população, a vista da linha do horizonte (*skyline*) composta de prédios (*buildings*) e arranha-céus (*skyscrapers*) e o acesso às diversas formas de entretenimento (*entertainment*), como teatro (*live theater*), museus (*museums*), galerias (*galleries*) e parques (*gardens*).

Contudo, algumas características mencionadas são consideradas negativas: o trânsito na hora do rush (*rush hour traffic*) e as ruas barulhentas (*loud*) e cruéis (*mean*). A elas poderíamos acrescentar ainda que uma população tão densa e diversificada pode resultar em um espaço lotado (*crowded*), o alto custo da moradia pode levar as

peessoas a viverem em ocupações precárias (*squats*) e o grande número de veículos e indústrias pode gerar muita poluição (*pollution*). Até mesmo algumas das características mencionadas como qualidades podem ser consideradas por outros como defeitos. A canção de Alicia Keys expressa como é viver na segunda maior cidade do mundo. Sua descrição contempla sua percepção de aspectos sensoriais, como as sirenes (*sirens*), as luzes (*lights*), as fachadas (*marquees*), a selva de concreto (*concrete jungle*) e os aspectos emocionais, como os sonhos (*dreams*) e a sua capacidade de inspirar (*inspire*). Para o eu lírico, todas essas características, positivas ou negativas, fazem da cidade um lugar onde sonhos nascem e se realizam, e que capacitam as pessoas para que possam fazer de tudo (*There's nothing you can't do*), pois se forem bem-sucedidas ali, onde tudo é exacerbado, tanto positivamente quanto negativamente, podem ser também em qualquer lugar (*If I can make it here, I can make it anywhere*).

Agora, analisaremos os recursos gramaticais utilizados nos textos. Nos seus estudos de língua inglesa, você já aprendeu que o modal *will* acompanhado de um verbo no infinitivo forma o *simple future*, utilizado para indicar previsões e intenções para o futuro. "*You'll never be bored living in a city, and your social calendar **will** be full*" (Figura 3.1). Mas há também outros usos desse modal. Observe esta frase do Texto 3.1:

[...] The UN estimates that 66% of the global population **will be living** in cities by 2050. (CHARLES, 2017, [s/p]).

Note que na forma verbal destacada, *will* é acompanhado do *present participle* do verbo *live*, formando o *future continuous*. Nesse enunciado, ele é utilizado para indicar uma estimativa de que uma ação ou um evento (morar) deve se iniciar antes de um momento no futuro (até 2050) e continuar após esse momento, ou seja, 60% da população global **estará morando** em cidades até 2050.

Veja como é formado o *future continuous*:

Will + be + present participle (-ing)

Na forma negativa, o modal *will* é seguido de *not*. Na forma interrogativa, *will* antecede o sujeito. Veja mais alguns exemplos:

(1) *The conference **will be starting** at 9 am.* (+)

(2) Our shuttle **will not be leaving** until everybody has boarded. (-)

(3) **Will you be having** dinner with us tomorrow? (?)

(4) Tomorrow is Monday, so **I'll be carpooling** with Joe (+).

Os exemplos 1 e 2 mostram que o *future continuous* é usado, ainda, para fazer previsões ou suposições e indicar ações futuras que já foram arranjadas. Podemos utilizá-lo também para, polidamente, pedir informações sobre o futuro, como no exemplo 3, e para falar de eventos que já acontecem com frequência e se espera que continuem no futuro, como no exemplo 4. Em situações menos formais, pode-se usar também as abreviações 'll (4) e won't.



Assimile

Há situações em que podemos usar tanto o *simple future* quanto o *future continuous*, mas o uso de um ou do outro pode ter um significado diferente. O uso do *simple future* enfatiza a intenção da ação, enquanto o *future continuous* indica que a ação já foi programada. Veja os exemplos:

I will help Dennis with his report tonight.

I will be helping Dennis with his report tonight.

No primeiro exemplo, o que se expressa é a intenção de ajudar, o que não necessariamente foi programado, enquanto no segundo, a ação de ajudar já foi arranjada.

O texto na Figura 3.1 menciona também a vantagem da distância percorrida para chegar aos lugares, como *within a few blocks* (a algumas quadras) e *farther* (mais longe). Você deve ter observado também que há algumas palavras em destaque no Texto 3.3 que também se relacionam a lugares. *Around* (em torno, por aí), *here* (aqui), *anywhere* (qualquer lugar) e *down* (para baixo, no fundo) são **adverbs of place**, utilizados para indicar **distância, direção ou posição**. Há advérbios que indicam posição em relação a outra pessoa ou a outra coisa, como *behind* (atrás), *inside* (dentro), *outside* (fora), *next to* (próximo), *between* (no meio), *over* (acima, por cima). *Here* e *there* indicam a posição do objeto ou da pessoa em relação a quem fala: *here* indica proximidade de quem fala, e *there* a distância de quem fala.

Há advérbios que, além de indicar a localização (5), podem indicar a direção de um movimento (6):

(5) *I think they are already **inside**.*

(6) *They are already going **inside**.*

Outros advérbios que podem indicar posição ou direção são: *indoors* (em lugar fechado), *inside* (dentro), *outdoors* (em lugar aberto), *outside* (fora), *uphill* (morro acima), *downhill* (morro abaixo) e *abroad* (exterior). Advérbios terminados em *-ward* ou *-wards* (*upwards*, *downwards*) indicam direção e movimento.



Refleta

Há outros *place adverbs* que não foram mencionados aqui. Pense em outras direções ou posições que você poderia indicar. Como você expressaria isso em inglês?

Você deve ter notado também que alguns desses advérbios são formados por composição. De que maneira isso transforma o significado dessas palavras? Você consegue pensar em outros advérbios da língua inglesa formados assim?

Os advérbios que indicam posição têm essa função quando estão sozinhos (7), mas podem ainda ser usados como preposição se forem seguidos por substantivos (8) ou locuções adverbiais:

(7) *I think we left somebody **behind**.* (advérbio)

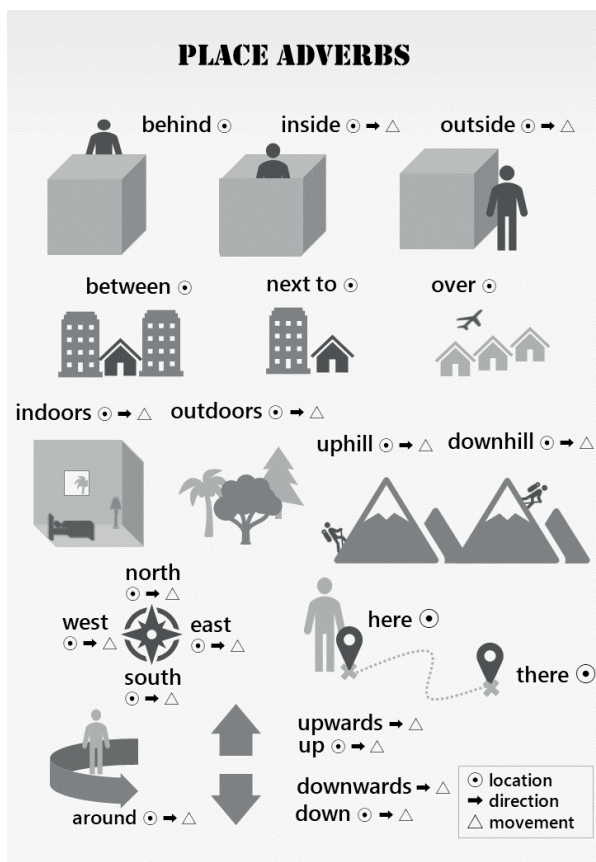
(8) *I think I left my umbrella **behind** the door.* (preposição)



Exemplificando

Na figura a seguir, alguns *adverbs of place* são ilustrados pela posição, direção ou movimento da pessoa ou objeto em tom de cor mais forte:

Figura 3.2 | Place adverbs



Fonte: elaborada pela autora.

Há advérbios que indicam uma posição ou direção indefinida, como *everywhere* (todo lugar), *somewhere* (algum lugar), *anywhere* (qualquer lugar/lugar nenhum) e *nowhere* (lugar nenhum):

(9) *I can make it **anywhere**.*

Os *place adverbs* figuram após o verbo principal se ele for intransitivo:

(10) *I just saw them running **South**.*

verb adverb

Here e *there* podem ainda ser posicionados no início da oração para dar ênfase à localização ou direção:

(12) **Here** it is! I finally found it.

(13) **There** she goes again.



Pesquise mais

Consulte *adverbs of place* no link indicado a seguir para aprender mais sobre o uso desses advérbios e fazer algumas atividades. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/Adverbs-of-Place.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

Nesta seção, você conheceu os *adverbs of place*, que indicam a posição, distância ou direção dos objetos e das pessoas. Você conheceu também o *future continuous*, utilizado para indicar ações em andamento no futuro e ações futuras que já foram arranjadas. Você também teve a oportunidade de ler textos que falam sobre a vida nas grandes cidades, com um vocabulário que agora você pode também utilizar para resolver a situação-problema apresentada.

Sem medo de errar

A atividade desta seção é escrever uma narrativa em que uma personagem decide se mudar para uma grande cidade, explicando suas motivações. Para isso, você pode usar o vocabulário apresentado na seção para descrever aspectos da vida urbana. Os textos lidos e a sua própria experiência podem sugerir vários deles, já que a experiência do personagem pode refletir a de muitas pessoas que também optam por morar nos grandes centros urbanos. Busque descrever como o personagem:

- É atraído pelas conveniências da cidade grande. Quais são elas?
- Receia encontrar problemas. Quais seriam eles?
- Anseia algo com a mudança. O que seria?
- Imagina sua vida no futuro, quando já tiver se mudado. Como será seu cotidiano?

As formas verbais do tempo futuro que você já conhece, inclusive, o *future continuous*, estudado nesta seção, pode ajudá-lo a descrever o último tópico.

Não há apenas uma forma de construir a narração: pode ser um monólogo ou um diálogo, e o narrador pode ser em primeira ou terceira pessoa.

Faça valer a pena

1. As sentenças, a seguir, ilustram situações nas quais o uso do *future continuous* é indicado:

1. If everything goes right, they _____ to California next month.
2. _____ for me when I arrive there? I hope so.
3. Let's go back home now! It _____ in a while.
4. Jane _____ you this week because she is grounded.
5. TGIF! We _____ a party tonight.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das sentenças:

- a) 1 - will be traveling, 2 - You will be waiting, 3 - will be, 4 - not will be texting, 5 - will having.
- b) 1 - be traveling, 2 - Will you be waiting, 3 - will rain, 4 - won't be texting, 5 - will be have.
- c) 1 - will be traveling, 2 - Will you be waiting, 3 - will be raining, 4 - will not be texting, 5 - will be having.
- d) 1 - will not be traveling, 2 - Will be waiting, 3 - rains, 4 - will be not texting, 5 - have.
- e) 1 - will, 2 - Will you be, 3 - will be raining, 4 - will be texting, 5 - will be having.

2. Observe o seguinte texto, no qual os *adverbs of place* foram suprimidos:

_____ (1) you are, girl! I have been looking for you all day long. Where were you? I went - _____ (2) trying to find you. We are late for the trip. Didn't you forget about it, did you? You did, I can see in your face! Come on, Linda, we will be traveling _____ (3) in a few hours. I will leave you _____ (4) if you don't hurry up. That's enough! I cannot wait for you. I will be back _____ (5) ten o'clock. Be ready!

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto:

- a) 1 - There, 2 - anywhere, 3 - abroad, 4 - between, 5 - by.
- b) 1 - Here, 2 - everywhere, 3 - abroad, 4 - behind, 5 - around.
- c) 1 - There, 2 - nowhere, 3 - outdoors, 4 - next to, 5 - within.
- d) 1 - Here, 2 - anywhere, 3 - outdoors, 4 - over, 5 - south.
- e) 1 - There, 2 - everywhere, 3 - abroad, 4 - inside, 5 - around.

3. Do you live in a big city? It is said that living in big cities is expensive because of the high living cost. There are also pollution and traffic problems that make living in big cities unpleasant. However, many people enjoy living in big cities because they offer convenience and countless options for entertainment.

Staying healthy is everybody's concern and in big cities you can find the best possible medical care for any diseases, especially the severe ones. Moreover, compared to rural areas, access to medical treatment is easier because there are always clinics or medical centers that open 24 hours in many parts of the city so you can get medical help anytime, as soon as you need it. Reaching hospitals is also easier as public transport is usually available 24 hours a day. There is a saying that big cities never sleep. This is true for some cities in which the nightlife begins just when people in other cities are ready to go to bed. Big cities like New York, Madrid, London and Paris have vibrant nightlife. People can still find entertainment, dine out or go shopping into the early hours.

All in all, living in big cities is more convenient because of the complete facilities provided. The advanced transportation system enables the citizens to access public facilities easier, cheaper and faster. Big cities also provide better education and health service. In addition, city life is more fun and exciting because there is a wide range of entertainment to enjoy and a lot of social events to attend.

Fonte: adaptado de <<http://www.excellentesl4u.com/esl-cities-reading.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

A respeito do texto e do assunto nele abordado, avalie as afirmações a seguir:

- I. In general, transportation system in big cities is bad.
- II. It is better to live in rural areas instead of big cities because you can have more options of medical assistance.
- III. Cities like Paris and New York are full of events during the night.
- IV. There are no problems in living in big cities because it is very cheap.
- V. There are more opportunities to have fun in big cities.

Considerando as proposições, é correto o que se afirma apenas em:

- a) I, II e III.
- b) II e V.
- c) III, IV e V.
- d) III e V.
- e) I e IV.

Seção 3.2

Small cities and the neighborhood

Diálogo aberto

Ao falarmos em cidades pequenas, já nos vem à mente a imagem de alguma cidadezinha que moramos, conhecemos ou que vimos em obras de ficção. Nesse caso, é comum que elas sejam retratadas como cenários bucólicos, onde todos vivem bem, a vida é mais simples e o tempo passa mais devagar. Mas seria essa a realidade das pequenas cidades da atualidade ou esse é um retrato antigo presente apenas na memória das pessoas? Há quem se mude para os pequenos centros urbanos em busca de mais qualidade de vida, e há quem se mude deles em busca de oportunidades. Assim, como compará-los às grandes cidades? Este é o tema que discutiremos nesta seção.

Para isso, continuaremos com o contexto apresentado no início desta unidade: você se inscreveu em um workshop de escrita com o tema “Cidades: realidades e ficção”, que faz parte de um evento internacional, cujo tema central são as cidades. Os participantes, agora, são convidados a apresentar a produção resultante da primeira atividade e continuar a história do personagem que se mudou para uma cidade grande em mais um capítulo. Agora, que seu personagem já se mudou, ele começa a confrontar suas expectativas com a realidade que encontrou no lugar. Ele compara também sua vida na cidade pequena à vida no novo ambiente, revisitando seus projetos e suas metas.

Assim, para que consiga escrever esse texto, nesta seção, você encontrará artigos que falam sobre as pequenas cidades, conhecendo o vocabulário usado para descrevê-las. Você conhecerá ainda as *adjective phrases*, que podem ajudá-lo a incrementar sua descrição e comparação, bem como a forma verbal *future perfect*, para falar sobre o futuro do seu personagem e suas metas. Bons estudos!

Não pode faltar

A vida na cidade já é a realidade da maioria da população mundial, e a projeção é que a população urbana continue aumentando. Com ela, crescem também os problemas decorrentes da grande concentração de pessoas, como altas taxas de criminalidade, desigualdade social, dificuldades no transporte e poluição, como podemos ver nos dados do artigo publicado na revista Nature (ACUTO, 2016):

Texto 3.4

Cities already account for 70% of global greenhouse-gas emissions and house more than half of humanity. Most are expanding: by the end of 2016, more than 70 million people will have moved to **urban areas**. By 2030, there will be 41 megacities of 10 million inhabitants or more, from today's 28, and **city dwellers** will generate more than 2 billion tonnes of waste per year. (ACUTO, 2016, [s/p]).

Problemas das áreas urbanas (*urban areas*), como a poluição mencionada no artigo, são intensificados nas cidades grandes. Esses fatores, associados ao alto custo de vida, podem levar as pessoas a buscarem cidades menores para terem maior qualidade de vida. De acordo com a ONU (2014), metade da população mundial vive em assentamentos (*settlements*) de até quinhentos mil habitantes, enquanto uma em cada oito pessoas vive em uma das poucas cidades com mais de dez milhões de habitantes. Tanto os moradores (*city dwellers*) que cresceram em pequenos centros urbanos quanto aqueles que escolheram viver neles podem mencionar diversas qualidades que fazem deles lugares agradáveis para se viver. Você pode perceber algumas delas no relato a seguir, de uma pessoa que cresceu em cidade pequena, mudou-se para cidade grande, mas considera se mudar novamente, com sua família, para uma cidade pequena, para que suas filhas tenham essa experiência. Leia:

Texto 3.5

I grew up in the **small town** of Locust Grove in Northeast Oklahoma. Last time I checked, the population was around 1,500 people and I doubt that has increased much over the years. When you picture in your mind a **small rural community**, you'll likely envision a narrow **main street** lined with some **barber shops** and **beauty salons**, a burger **joint** that serves some of the world's best ice cream, a **bank**, an **insurance agent** and probably an **auto mechanic's shop** or two. If so, you've pretty much just described Locust Grove to a tee. **Quaint, friendly, nosy, helpful, caring, supportive**. You like how I snuck nosy in there?

I love my hometown. Most of my favorite memories in life go back to that little town. From the annual **Founder's Day Parade** where the whole town showed up to celebrate with live music, old cars, and Indian tacos. To Charlie's In-N-Out **store**, where I would walk to buy candy, or a Dr Pepper in a real glass bottle. Charlie knew the name of every person in town, and watching him expertly flip the coins into the air from the cash register to give you your change made him epically cool. On to Twin **Bridges** that crossed Spring **Creek**, where the water was so painfully cold that you couldn't breathe for nearly ten minutes after jumping in. [...]

Looking back on my childhood, there are so many great things about growing up in a small community. But as a kid, especially as a teenager, it didn't always feel like a good thing. Especially if you were a kid who tended to get into **mischief**, which I just happened to be. Secrets in small towns tend to spread like wildfire. Everyone knows everyone. Everyone is usually **kin** to everyone, either by blood or by marriage. If you want to do something that you don't want your mama to know about, you'd best go out of town to do it. [...]

I've got a wife and three daughters now, and I'm responsible for the girls' **upbringing**. They go to a good school in Texas, but it's big. Instead of forty to sixty kids in their grade, they have four hundred. It's minutes away from the nicest **restaurants**, the best **shopping**, and a half dozen **movie theaters**. There are a lot of people in town that I don't know. Heck, I don't

know most of them. And even though the convenience of living in a bigger city is definitely a plus, I find myself wanting for my girls the small-town life that my wife April and I had the privilege of growing up with. That's right, I said privilege. [...]

I want my girls to be a part of a close-knit family that small-town life provides. I want them to grow up in a place where they know most everyone's name, and everyone knows theirs. Where we can all go to church together on Sunday morning and once service is over, the whole congregation can head over to the Country Cottage for lunch. And when you look around the room at all the **familiar** faces, you'll see most of them bow their heads to pray before they eat. See them stop to **shake hands** with people at each table, and ask about their family, or talk about the high school football game from Friday night. And it's not out of obligation, but sincerity. They truly care about how you and your family are doing. Because they are good people with good hearts. In a way, they are like family.

Life has taken me many places. Some good, and some bad. We have found a good place to raise our family in Texas. We like it here. It's a good town with good people, and it's where I currently make my living, so it's necessary. But it's no Locust Grove. I spent so many years of my youth just wanting to get out of there to find the life that I thought I wanted, but as it turns out, a small-town life is really what I wanted all along. (STAMPER, 2015, [s/p])

Podemos perceber que o autor desse texto apresenta diversas características de sua cidade natal. Ele mapeia esse lugar descrevendo-o a partir de eventos e hábitos que marcaram sua memória afetiva: as pontes (*bridges*), o riacho (*creek*) a estreita rua principal (*main street*), os salões de cabeleireiros (*beauty salons*) e barbeiros (*barber shops*). Outros estabelecimentos, como lojas (*stores*), lanchonetes (*burger joint*), bancos (*bank*), agências de seguros (*insurance agent*) e oficinas mecânicas (*auto mechanic's shop*) compõem o cenário dessas memórias. Sua descrição também dá uma ideia de como é a vida nesse lugar: os desfiles (*parade*) reúnem os habitantes para uma celebração, as crianças se aventuram e fazem travessuras (*mischief*) em contato com a natureza todo mundo é familiar (*familiar*). Alguns são parentes

(*kin*) e se cumprimentam apertando as mãos (*shake hands*), o que faz que a comunidade (*community*) se pareça com uma família unida (*close-knit family*). Tudo isso pode ser visto como qualidades por uns e defeitos por outros. O próprio autor reconhece que quando morava nessa pequena cidade não via tudo isso como vantagens, mas, ao comparar as situações com o lugar onde vive atualmente, sente que esses são fatores positivos e que proporcionariam a qualidade de vida que ele deseja para sua família.

Assim como o autor desse texto, pode ser que você tenha boas memórias do lugar no qual você passou sua infância, caso more em um lugar diferente de onde nasceu. Mesmo que não tenha crescido em uma cidade como a dele, pode ser que você se lembre da sua vizinhança na área urbana (*urban*) ou rural (*rural*), os lugares onde brincava e as pessoas, além de sua família, com quem conviveu nos primeiros anos da sua vida e que contribuíram com sua formação (*upbringing*). Você ainda mora na mesma vizinhança? Ainda tem o mesmo tipo de relação com os vizinhos?

Há teorias que dizem que, na atualidade, nossas relações se tornaram desconectadas do lugar onde vivemos por causa das tecnologias de comunicação e que, já que podemos estabelecer relações em um âmbito global, as fronteiras das relações sociais também foram dissolvidas e nossas identidades, descentralizadas. Outras teorias afirmam que nos tornamos tão individualizados (*individualized*) que perdemos o senso de comunidade (*sense of community*), bem como o comprometimento (*commitment*) com as pessoas e os assuntos relevantes nos nossos arredores (*surroundings*).

O sociólogo Robert Sampson (2012) fez um estudo extenso a respeito das relações humanas nos bairros de uma cidade americana e, à luz de suas pesquisas, discute algumas dessas teorias. Para o pesquisador, embora haja evidências de que a forma como as pessoas se relacionam tenham sofrido transformações nas últimas décadas, a vizinhança ainda ocupa um papel importante nessas relações e no modo de viver das pessoas, ou seja, fatores relevantes na vida urbana e na forma como o indivíduo se relaciona com o mundo, como criminalidade (*crime*), saúde (*health*), engajamento cívico (*civic engagement*), desigualdade social (*social inequality*) e altruísmo (*altruism*) estariam diretamente ligados à relação do indivíduo com sua vizinhança.

No Texto 3.5, o autor usa uma série de adjetivos para descrever sua cidade natal, que provavelmente são bastante usados para descrever cidades pequenas e seus habitantes: *quaint* (singular), *friendly* (simpática), *nosy* (intrusiva), *helpful* (prestativa), *caring* (afetuosa), *supportive* (solidária). E já que estamos falando de adjetivos, analisaremos alguns recursos gramaticais usados nos textos. Observe este excerto:

(1) *It's a good town with good people, and it's where I currently make my living, so it's **necessary**.* (STAMPER, 2015, [s/p]).

(2) (...) *the water was so painfully cold that you couldn't breathe for nearly ten minutes after jumping in.* (STAMPER, 2015, [s/p]).

Os trechos sublinhados nesses excertos são exemplos do que se chama de *adjective phrases*, que é como são chamados os sintagmas que têm função adjetiva, ou seja, de descrever um substantivo (como *water*) ou um pronome (como *it*) usado no enunciado. Veja que eles têm um adjetivo (em negrito) como núcleo.



Assimile

Palavras (*words*) podem ser organizadas em unidades chamadas *phrases* na língua inglesa, que são classificadas em cinco tipos, de acordo com seu núcleo (*head*): *noun phrase*, *verb phrase*, *adjective phrase*, *adverb phrase* e *prepositional phrase*. *Head* é a palavra principal e é obrigatória. Uma *phrase* pode ser composta apenas do núcleo (BIBER et al., 2002, p. 38-39).

Uma *adjective phrase* pode ser simples (1) ou complexa (2), pois o adjetivo pode figurar sozinho ou acompanhado de *modifiers* e outros complementos que são antepostos ou pospostos a ele. Para que você possa compreender melhor essas estruturas, analisaremos algumas variações desse segundo exemplo em diferentes graus de complexidade. Observe o diagrama a seguir:

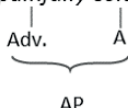
Figura 3.3 | Diagramas: *adjective phrases*

(1) *The water was cold.*

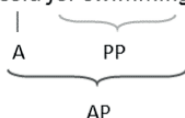


A – Adjective
Adv. – Adverb
AP – Adjective Phrase
PP – Prepositional Phrase

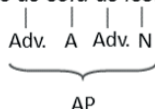
(2) *The water was painfully cold.*



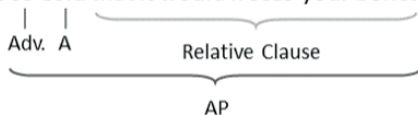
(3) *The water was cold for swimming.*



(4) *The water was as cold as ice.*



(5) *The water was so cold that it would freeze your bones.*



Fonte: elaborada pela autora.

Em I, a *adjective phrase* é composta apenas de um adjetivo. Em II, o mesmo adjetivo é antecedido por dois advérbios. Em III, ele é sucedido por um sintagma preposicionado que completa seu sentido. Essas estruturas são comuns quando queremos fazer comparações (IV) ou indicar a intensidade de um adjetivo. Para isso, usamos advérbios de intensidade, como *enough*, *fairly*, *very* e *pretty*. O complemento do adjetivo em uma *adjective phrase* pode ainda ser uma oração subordinada, como vemos em V.



As expressões em destaque no texto a seguir são *adjective phrases*. Veja como elas têm diferentes graus de complexidade:

Texto 3.6

It was **the hottest summer for twenty years**. It had started at the end of May. Everyone thought the heat would only last for a few days and then the rain would return, but this summer was **different**.

[...]

In the city the heat was **uncomfortable**. People were not **used to high temperatures day after day**. Journeys to work became **hot and sweaty**, and **increasingly bad-tempered in the crowded trains and buses**. By the beginning of July, nobody could remember when it had last rained. Everywhere you looked seemed to be **brown** - the grass in the parks was **burnt** and most of the flowers had died. The sun was **burning hot** and the air seemed to be getting **thicker and thicker**. At the weekends, the place was **empty** as many people left for the countryside.

Fonte: Naylor (1999, p. 5).

Agora, observe novamente aquele excerto (2) que apresenta uma estrutura mais complexa:

The water was **so painfully cold that you couldn't breathe for nearly ten minutes after jumping in**. (STAMPER, 2015, [s/p]).

Nesta frase, o adjetivo *cold* é usado para descrever o substantivo *water*, e é acompanhado dos advérbios *so* e *painfully*. O advérbio *so* exige um complemento, que é a oração introduzida por *that*. Agora, analisaremos um outro recurso gramatical usado no texto. Veja este excerto:

[...] By the end of 2016, more than 70 million people **will have moved** to urban areas. (ACUTO, 2016, [s/p]).

A expressão em destaque é um exemplo da forma verbal *future perfect*, usada para indicar uma ação concluída antes de um momento no futuro. Veja como é sua estrutura:

Will + have + past participle



Pesquise mais

No link indicado a seguir (*Future perfect forms*), você pode encontrar a lista completa das estruturas dessa forma verbal. Depois, você pode praticá-las realizando algumas atividades, na página *Future Perfect Exercises*.

Future perfect forms. Disponível em: <<http://www.englishpage.com/verbpage/futureperfectforms.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

Future perfect exercises. Disponível em: <<http://www.really-learn-english.com/future-perfect-exercises.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

Na forma afirmativa, o *future perfect* é formado pelo modal *will* seguido do verbo *have* e do *past participle* do verbo principal (3) e, na negativa, *will* é seguido de *not* (4). Pode-se ainda usar as formas contraídas *'ll* na afirmativa e *won't* na negativa. Na forma interrogativa, o *will* antecede o sujeito (5). Veja alguns exemplos:

(3) *In six hours they **will already have arrived**.* (+)

(4) *In six hours they **will not have arrived** yet.* (-)

(5) ***Will they have arrived** in six hours?* (?)

Veja que os verbos podem ainda vir acompanhados de advérbios como *already* (4) e *yet* (5), que podem ser posicionados antes de *have* ou no final da oração. Advérbios como *always*, *only*, *never*, *ever*, *still* e *just* antecedem *have*. Observe a posição de alguns desses advérbios em outros exemplos:

(6) *If you take too long to go, by the time you get there, **they will have left already**.*

(7) *When you come down for lunch, they **will have just delivered** your food.*

(8) ***I won't have studied** the whole book **yet** before I take the test.*

(9) *Even if I don't win the challenge, I know **I'll still have done** my best.*



Reflita

O texto a seguir oferece algumas projeções para o crescimento populacional da Europa nas próximas décadas. Algumas datas são usadas com o *future perfect simple* para indicar as referências de tempo, mas outras referências similares são usadas com outro tempo verbal. Por quê?

Texto 3.7

The UK will become the most populous country in the European Union by 2050, according to new estimates. That is, as long as we are still in the EU by then.

Eurostat's predicts that the UK's population will continue to rise, from 65 million in 2015 to 67m in 2020. By 2050 it will have reached more than 77m. In 2080, Eurostat believes the UK will have a population of more than 85m.

Conversely, Germany's population is in decline, marginally between 2015 and 2020 (80.7m to 80.6m) but by 2050 it will have dropped to 74.7m. By 2080, the country's population will have reached 65.4m.

The UK's population is growing through a combination of natural increases and migration.

Fonte: <<http://www.cityam.com/221125/population-growth-uk-become-biggest-country-european-union-2050>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

Agora que você já leu textos que falam sobre as cidades pequenas e as vizinhanças e observou como elas foram descritas, você já viu o vocabulário que pode ajudá-lo a realizar a atividade sugerida nesta seção. Você conheceu, ainda, mais uma forma verbal, o *future perfect simple*, para falar sobre suas projeções. Além disso, aprendeu sobre as *adjective phrases*, que podem ser muito úteis na descrição de personagens e lugares em uma narração.

Sem medo de errar

Para dar sequência à história do seu personagem, é importante revisitar o texto escrito anteriormente, para que ele tenha continuidade. Você deve considerar as escolhas feitas nessa produção e utilizá-las para estruturar esse novo capítulo: quem é seu personagem? Quem é o narrador? As ideias do personagem são reveladas ao leitor através de diálogos, monólogos ou através da própria narração?

Outro elemento importante que deve ser considerado é o contexto da narrativa, pois a nova situação é derivada da anterior. Já que o personagem agora confronta as expectativas com a realidade e compara a vida na cidade pequena com a vida na cidade grande, você pode explorar um pouco mais alguns dos elementos desse universo apenas mencionados anteriormente, a fim de descrever:

- Como era o lugar que esse personagem deixou para trás. Como era sua vizinhança? Quem fazia parte de seu cotidiano? Do que ele pode estar sentindo falta? O que ele pode estar feliz em ter deixado para trás?
- Como é o lugar para onde seu personagem se mudou? Essa nova realidade corresponde a suas expectativas? O que o surpreende positivamente? E negativamente?
- As razões que motivaram o principal evento do capítulo anterior (a mudança). Quais são as perspectivas, agora que essa vida nova já é realidade? Ele parece estar no caminho certo para atingir seus objetivos? Neste momento, quais são seus planos? Ele tem metas a alcançar?

Não se esqueça também dos acontecimentos nesse capítulo da sua narrativa. Que evento pode ter auxiliado ou dificultado a adaptação do personagem? Que percalços ele encontra? Ele conhece outros personagens? Ele toma decisões? O que ele aprende?

O vocabulário apresentado nesta seção pode ser útil para que você descreva e compare os diferentes contextos da sua história. Você pode também elaborar *adjective phrases* mais complexas para caracterizar ainda melhor seus personagens, os lugares e as ações na sua história. As metas do seu personagem também podem ser expressas pelas formas verbais do futuro que você já estudou, especialmente o *future perfect simple*.

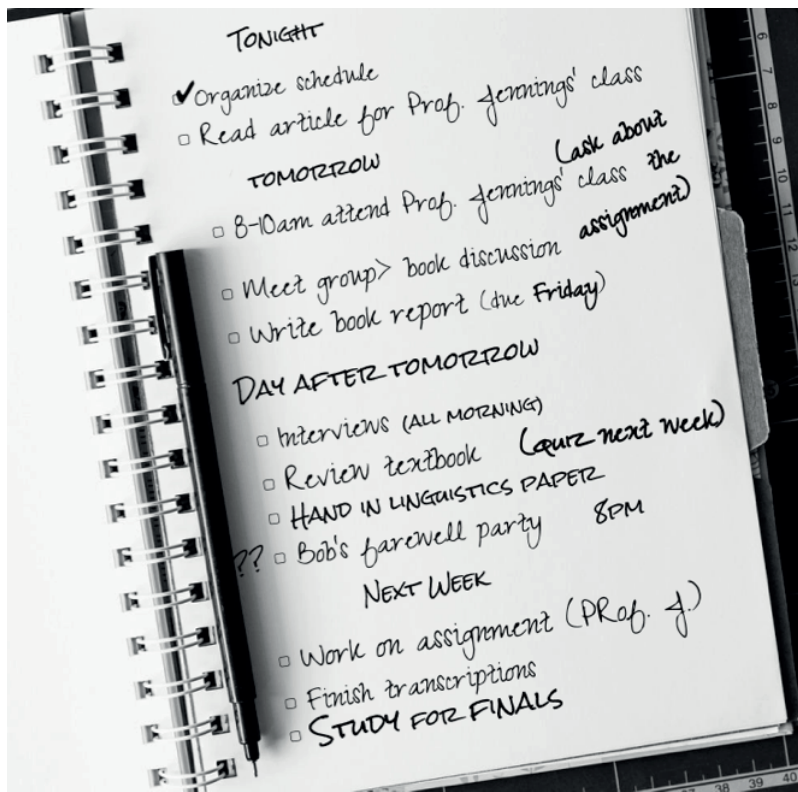
Avançando na prática

Plans and goals

Descrição da situação-problema

Imagine que mais um semestre na universidade está chegando ao fim. Mas, para concluí-lo com êxito, você ainda tem muitas atividades para realizar e, por isso, elaborou o seguinte cronograma:

Figura 3.4 | Schedule



Fonte: adaptada de <<http://maxpixel.freegreatpicture.com/White-Table-Notebook-Note-Paper-Pen-Blank-Desk-1587525>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Agora, você e um colega estão trocando mensagens em que vocês discutem seus planos e suas metas para realizar todas as atividades a tempo. Ele também considera importante que vocês encontrem um tempo para espairecer e socializar, e se oferece para que vocês façam algumas atividades juntos.

Pense em que atividades você já terá concluído até determinada data e o que estará fazendo em um dado momento em um dos dias no cronograma e escreva esse diálogo.

Resolução da situação-problema

Para escrever o diálogo, você pode utilizar as formas verbais do tempo futuro estudadas até agora, principalmente o *future continuous* e o *future perfect simple*. Veja uma forma de escrevê-lo:

Friend: Hey! What **will** you **be doing** tomorrow around 9?

Me: I'll **be attending** Prof. Jennings class. Why?

F: Oh, man, I forgot about that. I haven't read that article yet. Have you?

M: I haven't finished it yet, but I'll **have read** it by then.

F: When are we meeting to discuss the book? Do you know reports are due Friday?

M: Yes, I know, but I'll **be studying** for finals next week and I'll **be working** on his assignment too, so I want to start working on it ASAP. We're meeting tomorrow after class, OK?

F: Great! When I get home we'll **have** already **discussed** the book so I'll be ready start on my report. What about Bob's party. Are you going?

M: I don't know, man. I'll **be having** interviews all morning the day after tomorrow, then I'll some other stuff to do, like start working on the transcriptions or I **won't have done** it all before I travel.

F: No way! You should come to the party and have some fun. Do you think we'll **have finished** it by Monday if we work together the day after the party?

M: I think so. But aren't you busy? **Won't** you **be getting** late just to help me?

F: I'm as busy as you are, but I'll help you. We'll save time if we work together on Professor Jennings's assignments too.

M: You're right. And three weeks from now we'll be flying home.

F: We'll **have passed** our finals too, hopefully.

Faça valer a pena

1. O *future perfect* é o tempo verbal utilizado no inglês para falar de uma ação concluída antes de um momento no futuro. Ele é formado pelo modal *will*, o auxiliar *have* e o *past participle* do verbo principal.

Considerando a formação desse tempo verbal, assinale a alternativa que apresenta a forma correta da seguinte frase, na negativa: *tomorrow, at this time, she will have been home.*

- a) Tomorrow, at this time, she not will have been home.
- b) Tomorrow, at this time, she will haven't been home.
- c) Tomorrow, at this time, she will not have been home.
- d) Tomorrow, at this time, she will have not been home.
- e) Tomorrow, at this time, she will have been not home.

2. Leia o texto a seguir sobre viver em uma cidade pequena:

I read "Why Millennials Are Avoiding Small-Town America" a few weeks ago about how we gravitate more toward metropolitan areas after college. My story is the opposite even though I started out as one of those starry-eyed students destined for big adventures in the city.

My hometown has less than 17,000 people. We have one Starbucks, no shopping mall and Kmart instead of Wal-Mart or Target. Despite its small size, I didn't feel trapped or limited in opportunities growing up. I participated in school plays, choir, track, tennis and competitive dance. I attended cooking classes and movie nights hosted by the recreation and park district.

When I graduated from high school, I admit I was ready to leave. I wanted to move on to bigger things, whatever those might be. I spent four years attending college in Los Angeles County and one semester in Washington, D.C. I got my taste of big-city life, but I can't say the quality of life was any better (KESSLER, 2014, [s/p]).

A partir da leitura do texto, julgue as afirmativas a seguir enquanto verdadeiras ou falsas:

- () A autora diz que a história dela se opõe à tendência de os jovens americanos desejarem morar em áreas metropolitanas, pois ela mora em uma pequena cidade, com menos de 17 mil habitantes.
- () Apesar de haver apenas um Starbucks e de não haver Walmart em sua cidade, a autora afirma que não se sentiu de forma alguma limitada para crescer, pois conseguiu realizar diversas atividades, como jogar tênis e participar de competições de dança.
- () A autora afirma que nunca teve vontade de morar em uma cidade grande, mesmo quando era mais nova, depois de ter se formado no ensino médio, ou *high school*, nos Estados Unidos.
- () Apesar de não ter tido vontade de viver em uma grande cidade, ela frequentou a faculdade em Los Angeles e em Washington por algum tempo, e percebeu que a qualidade de vida nas grandes cidades é melhor do que nas pequenas.

Assinale a alternativa com a sequência correta.

- a) V-F-F-V.
- b) V-V-F-F.
- c) F-V-F-V.
- d) F-F-V-V.
- e) F-V-V-F.

3. Analise o enunciado a seguir, em que ocorre uma *adjective phrase*:

That girl was so smart that she would do great things for the community.

Assinale a alternativa que faz uma análise correta da *adjective phrase* do enunciado (o elemento analisado está entre colchetes, e sua classificação, subscrita ao lado).

- a) That girl was [so smart]head [that she would do great things for the community]relative clause.
- b) That girl was [so]head [smart]modifier that she would do [great]adjective things [for the community]prepositional phrase.
- c) That girl was [so]intensifier [smart]head that she would do [great]head [things]noun [for the community]prepositional phrase.
- d) That girl was [so]intensifier [smart]head [that she would do great things for the community]relative clause.
- e) That girl was [so]complement [smart]head [that she would do great things for the community]prepositional phrase.

Seção 3.3

The cities in the future

Diálogo aberto

“Como serão as cidades no futuro?” Esta questão reflete uma preocupação daqueles que estudam a ocupação do espaço e a organização política e social nas cidades, mas principalmente a de quem vai ocupar esse espaço e, por isso, pensar sobre ela compete a todos.

Esta pergunta costuma ser respondida de diversas maneiras. Há aqueles que são otimistas e veem as cidades do futuro como versões melhoradas das cidades do presente ou como versões completamente diferentes das que já conhecemos, mas contando com recursos tecnológicos que resolvem os problemas que temos atualmente. Há visões mais pessimistas, que preveem cenários resultantes de situações catastróficas decorrentes da nossa incapacidade de resolver esses mesmos problemas. Na ficção, há inúmeras representações da cidade do futuro, capazes de atender às diferentes visões.

Nesta seção, você fará o exercício de pensar um pouco nisso e expressar sua própria visão de uma cidade do futuro. Para isso, retomaremos o contexto apresentado nas seções anteriores. Ao participar de um workshop de escrita com o tema “Cidades: realidades e ficção”, você foi convidado a escrever uma narração de ficção em inglês que se passa no futuro. Na narrativa, o lugar tem papel importante, e você deve considerar a cidade como um personagem da história e, portanto, a forma como os outros personagens interagem nesse espaço e como ele deve ser considerado. A cidade que é o cenário dessas ações pode ser fictícia ou real; você deve pensar em como ela será no tempo em que escolheu para sua história e nas transformações ocorridas para que ela chegasse nesse estado. A cidade cresceu ainda mais ou se tornou uma cidade pequena? É uma cidade vibrante ou uma cidade fantasma? As condições atuais das grandes cidades foram melhoradas ou os problemas se intensificaram? Elas entraram em colapso ou conseguiram alcançar equilíbrio e prosperidade? Surgiram novos problemas?

Para ajudá-lo a escrever esse conto, apresentaremos, nesta seção, um vocabulário usado para descrever cidades. Você conhecerá ainda mais uma forma verbal do tempo futuro, o *future perfect continuous*, e conjunções que conectam orações subordinadas adverbiais (*in case, by, until*).

Não pode faltar

Quando imaginamos as cidades do futuro, pensamos, muitas vezes, em cenários sem muita relação com o que vemos no presente. Na realidade, há muitas pessoas estudando as cidades, procurando entender seu funcionamento e sua organização para transformá-las em lugares melhores para habitarmos. Há cidades sendo planejadas para responder ao anseio de viver em ambientes que não sejam afetados pelos problemas atuais.

De acordo com o planejamento de muitos urbanistas e cientistas, as cidades do futuro vão controlar a poluição (*pollution*), emitindo menos carbono (*carbon*), fazendo uso de energias limpas (*clean energy*), como a solar (*solar*), a eólica (*wind*) e outras que ainda estão sendo pesquisadas. Elas vão consumir menos energia e água, não vão produzir tantos resíduos (*waste*) e terão muitas áreas verdes (*green areas*) para que os habitantes tenham mais contato com a natureza (*nature*). Terão também sistemas de transporte público (*public transit*) ágeis e eficazes ou serão construídas de forma que as pessoas possam simplesmente caminhar até os lugares (*walkable cities*), tornando desnecessário o uso de veículos e promovendo a sustentabilidade (*sustainability*).

Já na ficção, as cidades futurísticas imaginadas pelos autores são bem mais diversas, pois não precisam conter características das cidades reais. Elas podem ser imaginadas a partir das cidades que existem ou podem ser completamente inventadas, versões melhoradas da realidade presente ou versões decadentes, em que todos os problemas se intensificaram e foram somados aos novos.

Na literatura, encontramos muitos exemplos. Em *3001 – A Odisséia final* (*3001 – The Final Odyssey*), de Arthur C. Clarke, as cidades na terra localizadas em torres que alcançam o espaço, a ocupação de Vênus e uma humanidade pacífica são exemplos dessa visão utópica. Já entre os cenários distópicos, temos Londres na Oceania, de George Orwell, no livro *1984*, em que a organização da cidade coloca os residentes

sob a constante vigilância do Grande Irmão; e também temos o livro de Aldous Huxley, *Admirável Mundo Novo* (*Brave New World*), em que um ambiente urbano altamente desenvolvido tecnologicamente e dividido para abrigar diferentes castas é contrastado com o selvagem. Temos ainda a cidade inventada por Ray Bradbury, em *Fahrenheit 451*, com elementos das cidades que conhecemos, como bairros, árvores, carros, posto de bombeiros (que, nessa história, são aqueles que incendeiam os livros, considerados proibidos), onde por toda a parte há uma tecnologia da qual ainda não dispomos, mas que está em colapso, como se percebe ao longo da obra.



Pesquise mais

A leitura é uma ótima forma de inspiração e é também um instrumento importante na aprendizagem de uma língua estrangeira. Há coleções de livros que são adaptadas e categorizadas por nível de fluência no idioma para que mesmo os leitores de nível iniciante ou intermediário possam ler diferentes gêneros. Um exemplo é o caso da coleção *Penguin Readers*, que inclui *1984*, de George Orwell, uma das obras citadas nesta seção. Se você quiser buscar outros títulos, basta fazer uma busca na internet por *graded readers collections* para ter acesso ao catálogo de diversas editoras.

ORWELL, G.; DEAN, M. **1984**. Harlow: Penguin Books, 2008.

Algumas dessas características podem ser encontradas também na versão da cidade de Chicago, que é o cenário do livro *Divergente* (*Divergent*), de Verônica Roth. Nele vemos que a visão desse lugar combina elementos novos com as ruínas daquilo que a cidade era no passado. Leia alguns trechos que descrevem o ambiente:

Texto 3.8

Chapter One

The gaps between the **buildings** narrow and the **roads** are smoother as we near the **heart of the city**. The building that was once called the Sears **Tower**—we call it the Hub—emerges from the fog, a black **pillar** in the **skyline**. The **bus** passes under the elevated **tracks**. I have never been on a

train, though they never stop running and there are tracks everywhere. Only the Dauntless ride them.

Five years ago, volunteer **construction** workers from Abnegation **repaved** some of the roads. They started in the middle of the city and worked their way outward until they ran out of materials. The roads where I live are still **cracked** and **patchy**, and it's not safe to drive on them. We don't have a car anyway.

[...]

The Upper Levels building is the oldest of the three schools in the city: Lower Levels, Mid-Levels, and Upper Levels. Like all the other buildings around it, it is made of **glass** and **steel**. In front of it is a large **metal** sculpture that the Dauntless climb after school, daring each other to go higher and higher.

Chapter three

I walk in the middle of the **road**. The buses tend to hug the **curb**, so it's safer here. Sometimes, on the **streets** near my house, I can see places where the yellow lines used to be. We have no use for them now that there are so **few cars**. We don't need **stoplights**, either, but in some places they dangle precariously over the road like they might **crash down** any minute.

Renovation moves slowly through the city, which is a patchwork of new, clean **buildings** and **old, crumbling** ones. Most of the **new** buildings are next to the **marsh**, which used to be a **lake** a long time ago.

[...]

Just past the Abnegation sector of the city is the stretch of **building skeletons** and **broken sidewalks** that I now walk through. There are places where the road has completely **collapsed**, revealing **sewer systems** and empty **subways** that I have to be careful to avoid, and places that stink so powerfully of sewage and trash that I have to plug my nose.

[...]

We walk across the **bridge**. We still need the bridges because the mud beneath them is too wet to walk on. I wonder how long it's been since the **river** dried up.

Once we cross the bridge, the city changes. Behind us, most of the buildings were **in use**, and even if they weren't, they looked **well-tended**. In front of us is a sea of **crumbling concrete** and **broken glass**. The silence of this part of the city is eerie; it feels like a nightmare. It's hard to see where I'm going, because it's after midnight and all the **city lights** are off (ROTH, 2011, [s.p.]).

Através da descrição feita pela protagonista sobre os lugares por onde passa, podemos construir uma imagem da cidade. Ela inclui elementos arquitetônicos e geográficos, como prédios (*buildings*), ruas (*street*), estradas (*roads*), trilhos (*tracks*), ponte (*bridge*), lago (*lake*), pântano (*marsh*), passagens subterrâneas (*subways*), pilares (*pillars*), torres (*towers*), esgoto (*sewer*), usando também adjetivos que as ajuda a contar a transformação pela qual eles passaram.

Pela sua narrativa, podemos entender que a cidade passou por diversas transformações na paisagem, pois menciona os muitos esqueletos de prédios (*building skeletons*), e os rios e lagos que secaram (*dried up*) e se tornaram apenas pântanos (*marsh*) cheios de lama (*mud*). Vemos também que houve mudanças no comportamento das pessoas: elas quase não andam mais de carro e apenas algumas andam de trem. Além disso, é mais seguro andar no meio da rua do que na calçada. As regiões da cidade dão sinais dessas transformações e são bastante diferentes umas das outras. Algumas áreas são limpas e têm prédios novos, outras são mais simples e parecem estranhas por terem casas com a mesma cor cinza, o mesmo tamanho e a mesma forma, e outras são apenas as ruínas do que a cidade já foi um dia, o que é descrito por uma série de adjetivos que caracterizam deterioração (*decay*), rachado (*cracked*), irregular (*patchy*), despedaçado (*crumbling*), quebrado (*broken*), sombrio (*gloomy*) e fedido (*stinky*).

Essa variação na paisagem revela não apenas a diferença entre partes da cidade, mas também a desigualdade social. Assim, a

caracterização do elemento humano da cidade vai se revelando também através da paisagem: na sociedade organizada em facções, a maioria tem um papel e uma posição definidos tanto no espaço quanto na estratificação social, em que não há mobilidade, e aqueles que não têm uma facção realizam trabalhos que mais ninguém quer fazer apenas em troca de comida.



Refleta

Há diversas obras em que o ambiente tem grande importância na narrativa, e há também diversas formas de se descrever um cenário. Pense em algumas das que você já leu. Para você, que tipo de descrição é mais interessante: aquela que oferece muitos detalhes sobre o lugar ou aquela que deixa o lugar totalmente a cargo da imaginação do leitor?

É interessante perceber o papel que o cenário tem em algumas narrativas de ficção. Sejam eles reais ou inventados, urbanos ou rurais, o ambiente em que os personagens se encontram pode influenciar a história. Por isso, às vezes, os autores de ficção imaginam não uma cidade apenas, mas toda uma terra, como vemos nos trabalhos de J. R. R. Tolkien e George R. R. Martin. A série de fantasia científica de Wolfe (1994), por exemplo, narra a jornada de Severian pelo mundo de Urth em um futuro distante. Nesse trecho, o personagem busca abrigo (*shelter*) e pede informações para chegar lá. Ele recebe como referências estradas, árvores e direções como Oeste (*West*) e Norte (*North*). Leia este trecho de um dos livros:

Texto 3.9

By the time I spoke to the second, I no longer asked the location of the Pelerines but only to be directed to a place where we might find shelter. It was nearly night.

"There is a lazaret three leagues from here that may take you in." My informant looked from one of us to the other, and seemed to have almost as much sympathy for me as for the soldier, who stood mute and dazed. "Go west and north until you see a road to the right that passes between two big trees. It is about half as wide as the one you **will have been following**. Go down that. Are you armed?" (WOLFE, 1994, p. 215).

Vamos analisar alguns recursos gramaticais usados no texto? A expressão em destaque é um exemplo da forma verbal *future perfect continuous* que, como no texto, é usada para indicar uma ação em andamento em um dado momento no futuro. Nesse trecho, o personagem narra as instruções que recebeu sobre como chegar a um lugar que contém referências de coisas que ele encontrará quando chegar lá e comparando as estradas (*roads*): a que ele encontrará e a que ele estará seguindo até esse momento (*the one you will have been following*). Assim, temos duas ações futuras: a de seguir uma estrada, que é uma ação em andamento interrompida pela segunda ação, e a de encontrar a estrada que passa entre duas árvores. O *future perfect continuous* é também usado para expressar algo que se supõe que esteja acontecendo no presente ou que estivesse acontecendo no passado:

(1) *The fans **will have been leaving** the stadium already.*

(2) *The author **will have been considering** if this world could ever exist.*

O *future perfect continuous* pode ser formado de duas maneiras, pois usa uma das formas do *simple future*: o modal *will* ou o semimodal *be going to*.

will + have + been (past participle of be) + -ing (present participle)

Na forma afirmativa, o *future perfect continuous* é formado pelo modal *will* ou pelo semimodal *be going to*, seguido do verbo *have*, do *past participle* do verbo *be* e do *present participle* (-ing) do verbo principal.

am/is/are (present simple of be) going to + have + been (Past Participle of be) + -ing (Present Participle)

Na negativa, o modal ou semimodal é seguido de *not*. Pode-se ainda usar as formas contraídas de *will* (*'ll* na afirmativa e *won't* na negativa) e de *be* (*'m/'re/'s* na afirmativa e *isn't/aren't* na negativa). Na forma interrogativa, *will* (ou *be*) antecede o sujeito. Lembre-se de que os *stative verbs* (como *be*, *like*, *know*, *see*, *smell*) não são usados na forma *continuous*, por isso, também não são usados no *future perfect continuous*.

Quadro 3.1 | Formação - *Future perfect continuous*

Affirmative	Subject	will		have been -ing
	Subject	am/are/is going to		
Negative	Subject	am/are/is going to		
	Subject	am/are/is going to		
Interrogative	will	Subject		
	am/are/is	Subject	going to	
Interrogative negative	will	Subject	not	
	am/are/is		not going to	

Fonte: elaborado pela autora.



Exemplificando

(+) You **are going to/will have been following** my instructions to get there.

(-) You **aren't going to/won't have been following** my instructions to get there.

(?) **Will you/ Are you going to have been following** my instructions to get there?

Essa forma verbal é comumente usada quando se quer enfatizar a duração de uma ação e, por isso, ela também pode vir acompanhada de elementos do texto que forneçam essa informação. Veja este exemplo na narração de uma luta:

Texto 3.10

He walks in to the tune of mariachi music, as the crowd go ballistic. And when I type walk I mean *walk*, slowly so slowly swaggering his way to the ring. Smith **will have been waiting a good five minutes** by the time his rival arrives. (BROWN, 2016, [s/p]).

No exemplo destacado, a duração da ação (*wait*) é marcada na oração pelo sintagma *a good five minutes*. Veja alguns outros exemplos:

(3) *We'll be too tired to go out then. We'll **have been walking** for two hours.*

(4) *The kids **will have been playing** all day long. I'll have to give them a bath.*

(5) We **will have been working** on it since Monday so it must be ready by Friday.

Em algumas situações, a referência de tempo é indicada por uma oração subordinada adverbial. Observe os destaques nos excertos a seguir, retirados dos Textos 3.9 e 3.10, respectivamente:

(6) **By the time** I spoke to the second, I no longer asked the location of the Pelerines. (WOLFE, 1994, p. 215).

(7) Smith will have been waiting a good five minutes **by the time** his rival arrives. (BROWN, 2016, [s/p]).

Nesses excertos, as orações subordinadas (*dependent clauses*) que estão sublinhadas oferecem informações sobre o tempo das ações da oração principal (*main clause*) e, por isso, são chamadas de *adverbial clauses*. As orações são conectadas pela expressão *by the time*, em negrito, que é chamada de *subordinative conjunction* ou *subordinator*. Como você pode ver no exemplo, essa conjunção indica que a ação da oração subordinada foi concluída (no passado ou no futuro) depois da ação da oração principal, mesmo que a ordem delas esteja invertida no enunciado. Essa inversão é ilustrada nos exemplos a seguir:

(8) **By the time** you get here, they will have already left.

Action 2

Action 1

(9) They will have already left **by the time** you get here.

Action 1

Action 2

Como demonstrado no exemplo, a ordem das ações é determinada pelas formas verbais e pela conjunção utilizada. Há outro exemplo de *subordinator* indicando tempo no seguinte excerto:

(10) Go west and north **until** you see a road to the right that passes between two big trees. (Texto 3.9)

Embora seja usada também como preposição (*I work until 5pm*), a palavra *until* é usada no texto como *subordinating conjunction*, pois conecta a oração subordinada em destaque no excerto à oração principal, oferecendo uma informação sobre o tempo dessa ação: a ação acontece até um determinado momento e deixa de acontecer após este. Nesse caso, a oração principal deve anteceder a oração

subordinada. Em contextos informais, *until* também figura como *till* ou *'til*. Ao usar essa conjunção, devemos estar atentos ao tempo verbal utilizado. Confira no quadro a seguir:

Quadro 3.2 | Usos de *until*

Uso	Formas verbais utilizadas	Exemplo
Referir-se a ações futuras.	<i>Until + present verb forms</i>	<i>I'll keep asking until you explain everything.</i>
Falar de ações e eventos que terão continuidade até um momento futuro.	<i>Until + present perfect</i>	<i>You can't go outside till you have done your homework</i>
Falar de eventos no passado.	<i>Until + past simple</i> <i>Until + past perfect</i>	<i>I waited in the dark until somebody finally turned on the lights.</i>

Fonte: elaborado pela autora.

As *adverbial clauses* podem fornecer informações sobre tempo, modo, lugar etc. Nos casos em que indicam condição ou contingência, são chamadas de *conditional clauses*, e são ligadas à oração principal por *subordinators of condition and contingency*, como *as long as*, *in case* e *in the event that*. O exemplo a seguir mostra como usamos a conjunção *in case*:

(11) *I'd kept my phone close **in case** somebody called me with news.*

Ela é utilizada para falar de coisas que devem ser feitas em preparação para situações futuras. Sua situação de uso é diferente de *if*, pois, nesse caso, a oração subordinada indica uma condição para que a ação indicada na oração principal aconteça. Já a oração subordinada introduzida por *in case* introduz uma preparação para a eventualidade de que a ação indicada na oração principal ocorra:

(12) *I'll be there **in case** you need me.*

(13) *I'll be there **if** you need me.*

No exemplo 13, a ação de estar (*be*) só ocorre se a ação de precisar (*need*) ocorrer. Em 12, a ação de estar já é dada como fato, como preparação para a eventualidade de que a ação “precisar de mim” ocorra.



A conjunção *in case* pode ser usada de forma articulada com *just* para indicar uma possibilidade pequena de algo acontecer. Por exemplo, há uma pequena possibilidade de chover e, por isso, digo que levarei um guarda-chuva. Em inglês, diríamos isso da seguinte forma: *I don't think it will rain, but I'll take an umbrella just in case.*

Nesta seção, você viu como lugares, especialmente as cidades, são descritas em narrativas futurísticas. Você também estudou uma nova forma verbal do tempo futuro, o *future perfect continuous* e as conjunções (*conjunctions*) *in case*, *by* e *until*, usadas para conectar orações subordinadas. Agora que você refletiu sobre o tema da seção através dos exemplos apresentados e aprofundou seus conhecimentos da língua inglesa, já tem elementos para realizar a atividade proposta. Bom trabalho!

Sem medo de errar

Para realizar a atividade proposta nesta seção e escrever uma história em que o lugar é significativo no desenvolvimento das ações, você pode usar o vocabulário sobre cidades apresentado e ainda se inspirar nas narrativas dos textos estudados.

Você pode começar considerando os principais elementos da narração: os personagens, o narrador, o tempo, os fatos (a causa deles, o modo como ocorrem, as consequências deles) e, finalmente, o lugar em que se passa a ação. Como a atividade sugere, dê atenção especial a esse elemento (o espaço) e considere-o como um personagem na história. Você pode até mesmo considerar o lugar como o antagonista, que apresenta desafios que o protagonista precisa vencer para alcançar seu objetivo.

Criar e descrever um cenário para uma história pode ser desafiador. Portanto, além de buscar responder às questões apresentadas na proposta da atividade, você pode responder também às que são propostas por Dremer (2016), resumidas a seguir:

- O que se vê à primeira vista? Considere a estrutura das edificações (formato, cor, textura, materiais), sua disposição no mapa (você pode desenhar um), seu estado de conservação e as condições geográficas (deserto, ilha, campo, montanha).

Considere principalmente o que o personagem vê, como ele se locomove nesse espaço (caminhando, em veículo, que tipo de estradas ou pontes) e qual sentimento percebe das pessoas desse lugar.

- Que outros sentidos são predominantes? Considere os sons que o personagem pode ouvir e os cheiros que pode sentir.
- Quais são os detalhes? Pense nos objetos encontrados e como estão organizados, nas edificações que o personagem nota primeiro e por quê, nas pessoas que ele encontra e na cultura (que língua elas falam, o que elas fazem, sua idade, como se vestem etc.), mesmo que não interaja com elas.

As respostas às questões não precisam estar todas presentes, mas os detalhes podem ajudá-lo a perceber o que é importante na visão do personagem e a incorporar isso no texto. Você deve buscar um equilíbrio entre uma descrição muito detalhista, que pode se tornar enfadonha, e uma descrição breve, que pode deixar o leitor perdido.

Essa produção é um exercício de conhecimentos técnicos de escrita e gramaticais, mas também um exercício de criatividade. Por isso, há inúmeras formas de realizá-la. Siga as dicas apresentadas, fique atento à estrutura do texto e à construção das frases, consulte um dicionário e não hesite em pedir ajuda ao seu professor.

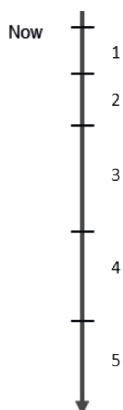
Avançando na prática

Goals

Descrição da situação-problema

"A goal is a dream with a deadline." (Napoleon Hill)

Que sonhos ou ideias você gostaria de realizar? Já pensou nos passos que precisa dar para concretizá-los? Preencha os campos (1 a 5), a seguir, com algumas dessas intenções em ordem cronológica. Em seguida, designe uma data ou outra referência de tempo (*one year from now, in two years* etc.) para cada uma das marcas da linha do tempo.

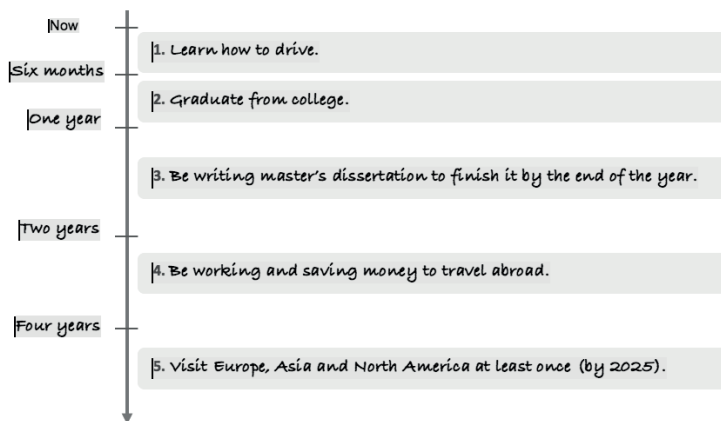


Agora, transforme esses sonhos em metas: escreva um parágrafo descrevendo seus objetivos, considerando como referência os pontos que você marcou na linha do tempo como prazos.

Ex.: One month from now **I'll have finished** this course. By the end of next semester, **I'll have been studying** English for two years. In two years...

Resolução da situação-problema

Para escrever seus planos como sugerido, você precisa usar o tempo verbal futuro que aprendeu. Já que as referências temporais sugeridas são momentos futuros, você pode usar especialmente as formas de *future perfect*, apresentadas nesta unidade, como no seguinte exemplo.



Exemplo:

"In six months, I'll have learned how to drive. In one year, I'll have graduated from college. In two years, I'll have been writing my master's dissertation for a few months so I'll have finished it by the end of that year. Four years from now, I'll have been working for quite some time, so I'll also have been saving some money for my trips abroad. By then I'll have traveled abroad at least once, and by 2025 I'll have already visited Europe, Asia and North America at least once."

Faça valer a pena

1. In a big city, a young man was interviewed on his way back from work. The reporter asked him how he thought the city of the future would be like and he answered:

Cities nowadays are so overcrowded and polluted that I think in the future they'll be even worse. When I picture the city of the future, I see a dystopian landscape, with _____ rivers, _____ asphalt and bridges, building _____, _____ streets from all the waste and carbon emissions.

Assinale a alternativa que completa as lacunas do texto corretamente:

- a) Marsh, crumbling, cracked, stinky.
- b) Decay, patchy, skeletons, sewer.
- c) Clean, cement, beautiful, green.
- d) Dried-up, broken, structured, clean.
- e) Dried-up, crumbling, skeletons, stinky.

2. Associe as colunas para completar as frases corretamente de acordo com o uso da conjunção *until*:

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1. I'll call until | A. someone answered. |
| 2. Don't stop calling until | B. someone answers. |
| 3. I kept calling until | C. someone has answered. |

Assinale a alternativa que apresenta a associação correta entre as colunas:

- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| a) 1-A; 2-B; 3-C. | c) 1-B; 2-C; 3-A. | e) 1-C; 2-B; 3-A. |
| b) 1-A; 2-C; 3-B. | d) 1-B; 2-A; 3-C. | |

3. Rita encontra Mary, sua vizinha de longa data, e elas conversam sobre as transformações em sua vizinhança:

Mary: Things have changed so much. Many people we know are moving out and this neighborhood is not the same anymore.

Rita: I still love this neighborhood. I moved to this house nine years ago and I'll continue living here.

Mary fica surpresa em perceber que a relação de vizinhança entre elas já dura tanto tempo.

Qual alternativa representa a reação de Mary?

- a) Wow! Next year we'll still live side by side. Time flies.
- b) Wow! Next year we'll have been living side by side for ten years. Time flies.
- c) Wow! Next year we'll be still living side by side. Time flies.
- d) Wow! We have been living side by side for ten years. Time flies.
- e) Wow! We have lived side by side for ten years. Time flies.

Referências

ACUTO, M. Give cities a seat at the top table. **Nature**, set. 2016. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/give-cities-a-seat-at-the-top-table-1.20668>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ADJECTIVE phrases. English Grammar Today. **Cambridge Dictionary** [s.d.]. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/us/grammar/british-grammar/adjective-and-adverb-phrases/adjective-phrases>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ADVERBS of Place. The Farlex Grammar Book, 2016. In: **The Free Dictionary**. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/Adverbs-of-Place.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

AUGELLO-COOK, A. et alli. Empire State of Mind, Pt. II. **AZ Lyrics**, s/d. Disponível em: <<http://www.azlyrics.com/lyrics/aliciakeys/empirestateofmindpartiibrokendown.html>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

BIBER, D.; SUSAN, C.; LEECH, G. Introduction to phrases. In: _____. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. Harlow: Pearson, 2002, p. 38-44.

_____. Subordinators. In: _____. **Longman student grammar of spoken and written English**. Harlow: Pearson, 2002, p. 31.

BROWN, L. Canelo Alvarez vs Liam Smith: Mexican wins with ninth round KO, before saying he doesn't fear Golovkin. **The Telegraph**, set. 2016. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/boxing/2016/09/17/canelo-saul-alvarez-vs-liam-smith---live/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

CHARLES, A. Cities need to innovate to survive. Here are four ways they can do it. **World Economic Forum**, fev. 2017. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2017/02/cities-must-tirelessly-innovative-to-respond-to-their-challenges/>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

EIGHT Things That are great about living in a city. **Forbes**, maio 2015. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/rent/2015/05/29/8-things-that-are-so-great-about-living-in-a-city/#36926c42fca6>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

FUTURE Perfect Exercises. **Really learn English**. Disponível em: <<http://www.really-learn-english.com/future-perfect-exercises.html>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

FUTURE Perfect Forms. **English Page**. Disponível em: <<http://www.englishpage.com/verbpage/futureperfectforms.html>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

HEWINGS, M. Future continuous and future perfect (continuous). In: _____. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 22.

KESSLER, A. 20 Benefits of living in a small town as a 20-something. **Boundless**, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.boundless.org/blog/20-benefits-of-living-in-a-small-town-as-a-20-something/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LOUDENBACK, T.; MARTIN, E. America's 12 best big cities to live in right now. **Business Insider**, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.businessinsider.com/us-news-best-big-cities-to-live-in-america-2016-3/#12-atlanta-georgia-1>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

NAYLOR, H. **When Summer Comes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 5.

NEILAN, C. Population growth: UK to become biggest country in European Union by 2050. **City A.M.**, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.cityam.com/221125/population-growth-uk-become-biggest-country-european-union-2050>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ORWELL, G.; DEAN, M. **1984**. Harlow: Penguin Books, 2008.

RENT.COM. 8 Things That are Great about Living in a City. **Forbes**, maio 2015. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/rent/2015/05/29/8-things-that-are-so-great-about-living-in-a-city/#36926c42fca6>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

ROTH, V. **Divergent**. Nova York: Harper Collins, 2011. E-book.

SAMPSON, R. J. **Great American city**: Chicago and the enduring neighborhood effect. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

STAMPER, S. Life in a small town. **DO South Magazine**, jan. 2015. Disponível em: <<http://dosouthmagazine.com/life-in-a-small-town/>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

UNITED Nations. **World urbanization prospects**: the 2014 revision. New York: Published by the United Nations, 2014. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wup/publications/files/wup2014-highlights.Pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

WOLFE, G. **Sword & Citadel**: The Second Half of The Book of the New Sun. New York: Orb Books, 2014.

Man and environment

Convite ao estudo

Analisar o meio em que a sociedade habita separando-o do homem é impossível, daí a importância de se tratar do assunto meio ambiente. A definição de **meio ambiente**, de acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), é "o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas" (BRASIL, 2002, [s.p.]). Partindo dessa definição, concluímos que o meio ambiente não se transforma e não se mantém sozinho. Ele sofre muitas alterações (positivas e negativas) pela ação do homem. Você já deve ter se questionado sobre como suas atitudes refletem na vida da comunidade e na natureza, certo?

A partir do trabalho com esse tema, você avançará no seu aprendizado do inglês, com vistas a atingir o nível intermediário inicial no idioma. Nesse sentido, ao longo desta unidade, além de conhecer o vocabulário sobre a relação do homem com o meio ambiente, fundamental para que você possa ter acesso a textos importantes sobre o assunto em inglês, você fará uma revisão dos principais tempos verbais em inglês e conhecerá alguns articuladores textuais, essenciais para desenvolver a argumentação, seja na escrita ou na fala. Esse conhecimento permitirá a você escrever um artigo de opinião (*article*) no final da unidade.

Para iniciarmos nosso estudo, você acompanhará Pedro, o personagem do contexto de aprendizagem desta unidade. Depois que entrou na universidade, Pedro começou a ter mais contato com as questões que envolvem o meio ambiente e sua degradação. Sensibilizado com o problema, ele decidiu participar de uma organização não governamental (ONG) de preservação do meio ambiente que tem alcance mundial. Para ingressar na ONG, ele deve passar por um processo seletivo e,

no processo, ele precisa escrever um artigo, em inglês, tratando dos desafios e das novas perspectivas em relação ao meio ambiente. A intenção da ONG é observar se os candidatos, de fato, têm afinidade com a questão e podem desenvolver bem o trabalho. Para escrever o artigo, Pedro terá de dividir seu trabalho em etapas. Colocando-se no lugar de Pedro, você desenvolverá essas etapas para, no final da unidade, escrever o artigo (*article*).

Para que você possa realizar cada etapa do processo, abordaremos os seguintes tópicos ao longo da unidade. Na Seção 1, você conhecerá o vocabulário relativo aos problemas ambientais no mundo contemporâneo e fará uma revisão dos principais tempos verbais do inglês. Já na Seção 2, você aprenderá parte do vocabulário utilizado quando queremos fazer um histórico de um fenômeno, no caso desta unidade, um histórico da preocupação com o meio ambiente. Para isso, você conhecerá o funcionamento das *adverb phrases*, assim como de algumas conjunções e advérbios, tais como *even* e *as long as*. Por fim, na Seção 3, trabalharemos com o vocabulário relativo a desafios e perspectivas em relação ao meio ambiente. Além disso, você conhecerá alguns conectivos argumentativos e *phrasal verbs*.

Seção 4.1

Environmental problems

Diálogo aberto

Infelizmente, atualmente, as notícias sobre o meio ambiente (*environment*) não têm sido boas, pois temos enfrentado muitos problemas no modo como o homem se relaciona com o meio. Poluição do ar (*air pollution*), aquecimento global (*global warming*), efeito estufa (*greenhouse effect*), desmatamento (*deforestation*), extinção de espécies (*species extinction*) e degradação do solo (*land degradation*) são alguns dos problemas que, frequentemente, são discutidos na mídia como pontos de atenção para que o homem reveja o modo como utiliza os recursos naturais (*natural resources*), assim como consome (*consumes*) e descarta (*discards*) seus bens de consumo (*consumer goods*).

Nosso contexto de aprendizagem gira em torno dessa questão. Pedro, nosso personagem, é uma pessoa atenta a essa discussão e se sensibiliza bastante com o problema. Por isso, decidiu participar de uma ONG de alcance internacional. Para poder ingressar na ONG, o primeiro desafio dele será pesquisar, a partir da leitura de alguns textos, quais são os principais problemas relativos ao meio ambiente, causados pela interferência humana. A partir dessa pesquisa, ele deverá elencar dois ou três problemas, fazer um parágrafo sobre cada um deles e, em seguida, indicar possibilidades de atuação para resolvê-los. Vamos ajudá-lo nessa tarefa? Você pode acessar o site do Greenpeace para ler notícias, artigos e *posts* para realizar a tarefa. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/international/en/news/>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

Para resolver esta situação-problema, você poderá mobilizar os conteúdos que serão trabalhados nesta seção, que são o vocabulário sobre problemas ambientais e os diferentes tempos verbais, de modo a articular os parágrafos a serem utilizados no artigo. Bom trabalho!

Não pode faltar

Para iniciar o estudo desta seção, leia o texto a seguir. É um artigo da revista New Yorker.

Earth Day in the Age of Trump

Elisabeth Kolbert

Next week, millions of Americans will celebrate **EARTH** Day, even though, three months into Donald Trump's Presidency, there sure isn't much to celebrate. A White House characterized by **flaming** incompetence has **nevertheless** managed to do one thing effectively: it has trashed years' **worth** of work to **PROTECT** the **PLANET**. As David Horsey put it recently, in the *Los Angeles Times*, "Donald Trump's foreign policy and legislative agenda may be a confused mess," but "his administration's **ATTACK** on the **ENVIRONMENT** is operating with the focus and **zeal** of the Spanish Inquisition."

The list of steps that the Trump Administration has already taken to make America polluted again is so long that fully cataloguing them in this space would be impossible. Here's a **sample**:

[...]

Earlier this month, the **E.P.A.** announced its plans to review—and presumably **REVOKE**—President Obama's Clean Power Plan, a set of regulations **aimed** at **REDUCING POLLUTION** from **POWER PLANTS**. The Clean Power Plan would not only have cut **CARBON EMISSIONS** by almost nine hundred million **tons** a year but also, according to E.P.A. figures, prevented more than thirty-five hundred premature deaths and ninety thousand **asthma attacks** annually. The plan is central to the commitments that the United States made under the **PARIS CLIMATE ACCORD**, which the Administration may or may not formally **abrogate**, but which it has apparently already informally abandoned.

Meanwhile, the Administration has proposed **slashing** the E.P.A.'s **budget** by thirty-one per cent, which is even more than it has proposed **chopping** the State Department's budget (twenty-nine per cent) or the Labor Department's

(twenty-one per cent). The proposed cuts would **entail firing** a quarter of the agency's workforce and eliminating many programs entirely, including the **RADIATION-PROTECTION PROGRAM**, which does what its name suggests, and the **ENERGY STAR** program, which establishes voluntary **EFFICIENCY STANDARDS** for electronics and **appliances**.

VOCABULÁRIO: **flaming** (flamejante, ardente); **nevertheless** (entretanto); **worth** (valor); **zeal** (zelo); **sample** (amostra); **E.P.A.** (Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos); **aimed** (destinado, planejado); **tons** (toneladas); **asthma attacks** (ataques de asma); **abrogate** (revogar, anular); **slashing** (reduzindo, cortando); **budget** (orçamento); **chopping** (cortando, derrubando); **entail** (implicar); **firing** (demitir); **appliances** (eletrodomésticos).

KOLBERT, E. Earth Day in the Age of Trump. **The New Yorker**, 12 abr. 2017. Daily Comment. (em inglês). Disponível em: <<https://www.newyorker.com/news/daily-comment/earthday-in-the-age-of-trump>>. Acesso em: 20 set. 2017.

O texto faz uma crítica à postura do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e a seu gabinete, em relação às políticas de seu governo no que diz respeito à proteção do meio ambiente, ao dizer que não há muito o que celebrar no Dia da Terra (*Earth Day*) neste ano, pois seu governo tem tomado medidas que fazem regredir todo o avanço que se teve nessa área. Um exemplo dessas medidas é a revisão (e possível revogação), anunciada pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (*United States Environmental Protection Agency*), do Plano de Energia Limpa (*Clean Power Plan*), de Obama, cujo objetivo é reduzir a poluição (*reducing pollution*) das usinas de energia (*power plants*).

Em seguida, a jornalista mostra a dimensão de se revogar o Clean Power Plan ao trazer dados sobre o impacto desse plano no ambiente e, conseqüentemente, na melhoria de vida dos americanos. De acordo com o texto, o plano não só ajudaria a reduzir (*cut*) a emissão de carbono (*carbon emission*) em quase 900 milhões de

toneladas ao ano, como também ajudaria a prevenir centenas de mortes prematuras e 90 mil ataques de asma anualmente.

Outra medida apontada pelo texto é a redução do orçamento da agência, o que trará como consequência a eliminação de programas importantes para a preservação ambiental, como o Programa de Proteção contra a Radiação (*Radiation-Protection Program*) e o Programa Estrela de Energia (*Energy Star Program*), que estabelece normas de eficiência (*efficiency standards*) voluntária para eletroeletrônicos e eletrodomésticos.

Assim, a partir da leitura do texto, você pode identificar algumas palavras que figuram no vocabulário usado para tratar de problemas ambientais. Para se referir ao planeta Terra, por exemplo, o texto utiliza a palavra *Earth*, que nomeia o planeta (*planet*). Quando se quer fazer referência ao planeta como o lugar que nos abriga, especialmente ao conjunto de recursos naturais que permite a existência humana, utilizamos a palavra *environment* (meio ambiente). Há certos verbos que também aparecem com frequência quando o assunto é meio ambiente, tais como *to protect*, *to preserv*, *to chop down*, *to contaminate*, *to discard*, *to combat*, *to destroy*, *to recycle etc.*

Essas são apenas algumas palavras do léxico utilizado na língua inglesa para falar sobre o meio ambiente, e é fundamental que você conheça esse vocabulário, pois trata-se de um dos assuntos mais importantes da atualidade. Além disso, nesse caso, qualquer medida tomada por um país em relação ao meio ambiente influencia a vida de todos no planeta. Conhecendo esse vocabulário, você será capaz de ler textos em língua inglesa que tratem desse assunto e até comentá-los na internet.

Continuando os estudos desta seção, apresentaremos agora uma revisão dos tempos verbais que você aprendeu até aqui. Vamos dar o próximo passo?

Assim como ocorre no português, os tempos verbais em inglês nos mostram o momento em que a ação ocorre (*present*, *past*, *future*). Sendo assim, é fundamental dominar os diferentes tempos verbais para se expressar de maneira adequada em inglês. Por isso, nesta seção, apresentaremos uma breve revisão de alguns tempos verbais do inglês, relembrando suas estruturas, seus usos e seus contrastes. Abordaremos os seguintes grupos de tempos verbais: *simple*, *continuous* e *perfect tenses*.

Começando pelos dois primeiros grupos de tempos verbais, encontramos na gramática os *simple and continuous tenses*, que se diferenciam basicamente pela duração da ação ou situação a que se referem. Os *simple tenses* são usados para descrever situações de longo prazo ou permanentes; já os *continuous tenses* focam nas situações temporárias ou em progresso. Veja os exemplos a seguir e perceba a diferença entre as sentenças:

(1) *The cafe **opens** at 7:30 in the morning.*

(O café abre às 7h30 da manhã.)

(2) *These days, the cafe **is opening** at 7:30 in the morning.*

(Esses dias, o café está abrindo às 7h30 da manhã.)

Em 1 temos um exemplo claro da forma *present simple* que se refere a um acontecimento permanente: o café **sempre** abre às 7h30 da manhã, este é seu horário normal de funcionamento. Já em 2 temos um exemplo da forma *present continuous*, pois o enunciado trata de uma situação temporária, ou seja, que provavelmente terminará em algum momento: o café normalmente abre às 8h da manhã, mas, **esses dias, está abrindo** às 7h30.

Quando fica clara essa diferença básica entre *simple and continuous tenses*, podemos nos aprofundar mais na gramática do inglês. Apresentamos a seguir dois quadros que retomam os tempos verbais *simple* e *continuous*.

Quadro 4.1 | Revisão dos tempos verbais simples

Simple present	
Formação	AFIRMATIVA: infinitivo sem <i>to</i> , exceto para as terceiras pessoas do singular (<i>he/she/it</i>), às quais acrescentamos -s ao final, no caso dos verbos regulares → <i>She knows...</i> NEGATIVA: <i>do/does + not + infinitivo (sem to)</i> → <i>She does not know...</i> INTERROGATIVA: <i>did + sujeito + infinitivo (sem to)</i> → <i>Does she know...?</i>
Usos	• Expressar eventos e ações em geral. • Descrever hábitos e ações que ocorrem com frequência ou repetidamente. • Expressar verdades gerais e ações imutáveis.

Exemplo	<i>Bovine gases cause more greenhouse effect than cars.</i>
Observação	A formação da terceira pessoa do singular segue regras diferentes nos casos terminados em -y, -ss, -x, -sh, -ch.
Simple past	
Formação	AFIRMATIVA: verbo + -ed → <i>you learned</i> NEGATIVA: <i>did + not</i> + infinitivo (sem to) → <i>You did not learn.</i> INTERROGATIVA: <i>did + sujeito + infinitivo (sem to)</i> → <i>Did you learn?</i>
Usos	- Indicar que uma ação ocorreu e foi finalizada no passado, seja ela recente ou distante. - É geralmente usado com <i>past time expressions</i>, como: <i>often, sometimes, Always</i> (frequência); <i>last week, when I was a child, yesterday, six weeks ago</i> (um ponto determinado no tempo), <i>the other day, ages ago, a long time ago</i> (um ponto indefinido no tempo).
Exemplo	<i>Yesterday the president signed an agreement to reduce the use of pollutants in the industry.</i>
Observação	Os verbos irregulares não seguem a formação com acréscimo de -ed. Exemplos: be (was/were), buy (bought), cut (cut), do (did), eat (ate), get (got), go (went), have (has), let (let), meet (met), take (took), write (wrote).
Simple future	
Formação	AFIRMATIVA: <i>will + infinitivo (sem to)</i> → <i>You will travel.</i> NEGATIVA: <i>will + not + infinitivo (sem to)</i> → <i>You will not travel.</i> INTERROGATIVA: <i>will + sujeito + infinitivo (sem to)</i> → <i>Will you travel?</i>
Usos	- Prever um evento futuro. - Expressar uma decisão espontânea e disponibilidade para um compromisso. - Na interrogativa, para fazer uma oferta, dar uma sugestão, fazer um convite, pedir conselhos e instruções.
Exemplo	<i>We will have shortage of water resources on the planet in a few years.</i>
Observação	Usa-se também a forma is/are + going to + verbo para descrever ações ou eventos no futuro, que já foram previamente planejados. Exemplo: <i>We are going to travel next month.</i>

Fonte: elaborado pelo autor.



Infelizmente, não existe regra para saber se o verbo é irregular ou não. Apenas por meio de leitura e exercícios de fixação é que aprenderemos e gravaremos cada caso na memória. Mas, ao longo de seus estudos, você pode consultar uma tabela com os verbos irregulares mais utilizados e verificar sua forma no *past simple* e no *past participle* no *link* disponível em:

BRITISH CONCIL. English Grammar. **Irregular verbs**. (em inglês). Disponível em: <<http://learnenglish.britishcouncil.org/en/english-grammar/verbs/irregular-verbs>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Quadro 4.2 | Revisão dos tempos verbais contínuos

Present continuous	
Formação	AFIRMATIVA: <i>am/is/are</i> + verbo + <i>-ing</i> → <i>They are learning.</i> NEGATIVA: <i>am/is/are</i> + <i>not</i> + verbo + <i>-ing</i> → <i>They are not learning.</i> INTERROGATIVA: <i>am/is/are</i> + sujeito + verbo + <i>-ing</i> → <i>Are they learning?</i>
Usos	• Descrever uma ação que está ocorrendo no momento em que se fala. • Expressar uma ação em progresso por um período de tempo. • Descrever um evento ou uma situação temporária. • Enfatizar ações que se repetem e podem, inclusive, aborrecer alguém.
Exemplo	<i>Nowadays, people are becoming more interested about the environmental problems.</i>
Observação	Verbos que indicam emoções, processos abstratos, posse e sentidos não são usados na forma contínua. Nesses casos, utilizamos o <i>simple present</i> .
Past continuous	
Formação	AFIRMATIVA: <i>was/were</i> + verbo + <i>-ing</i> → <i>They were jumping.</i> NEGATIVA: <i>was/were</i> + <i>not</i> + verbo + <i>-ing</i> → <i>They were not jumping.</i> INTERROGATIVA: <i>was/were</i> + sujeito + verbo + <i>-ing</i> → <i>Were they jumping?</i>

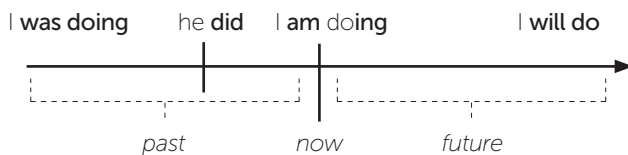
Usos	• Descrever uma ação que acontecia no passado e que foi interrompida por outra ação, também no passado. • Falar de duas ações que ocorreram ao mesmo tempo no passado. • Descrever o plano de fundo, contexto ou justificativa para uma história ou evento passado. • Falar de uma ação no passado que é repetitiva e irritante. Nesse caso, o verbo é geralmente acompanhado dos advérbios <i>always</i> e <i>constantly</i>.
Exemplo	<i>The president was speaking when demonstrators began the protest.</i> *Observe que a segunda ação, que interrompe a primeira, é expressa no <i>simple past</i>.
Observação	Na conversação, quando queremos enfatizar o conteúdo de um discurso relatado, por se tratar de um tema novo, uma notícia interessante ou uma informação importante, podemos usar o <i>past continuous</i> para os verbos que introduzem o discurso. Por exemplo: <i>The journalist was saying that when he did the report, he saw a lot of garbage in inappropriate places.</i>
Future continuous	
Formação	AFIRMATIVA: <i>will + be + verbo + -ing</i> → <i>You will be traveling.</i> NEGATIVA: <i>will + not + be + verbo + -ing</i> → <i>You will not be traveling.</i> INTERROGATIVA: <i>will + sujeito + be + verbo + -ing</i> → <i>Will you be traveling?</i>
Usos	• Descrever uma ação ou um evento que estará em progresso no futuro. • Expressar as projeções de nós mesmos no futuro. • Expressar previsões e adivinhações sobre o futuro. • Expressar, quando acompanhado de <i>still</i>, que uma ação que já está ocorrendo no momento da fala continuará a ocorrer no futuro.
Exemplo	<i>This season next year, the polar caps will be melting.</i>
Observação	Em geral, utilizamos junto com esse tempo verbal algumas expressões de tempo para localizar um momento no futuro, tais como <i>next year, tomorrow, this time, by Christmas</i> etc.

Fonte: elaborado pelo autor.



Exemplificando

Para entender melhor a diferença entre *simple tenses* e *continuous tenses*, veja, a seguir, uma linha do tempo:



Se podemos usar os *simple and continuous tenses* para falar sobre ações e situações permanentes e temporárias, em que situações podemos usar os *perfect tenses*? Os *perfect tenses* também podem ser usados no presente, passado e futuro, assim como os *simple* e *continuous tenses*. A diferença entre essas classificações é que os *perfect tenses* não focam no momento em que a ação ou situação ocorreu, como os *simple* e *continuous tenses*, mas sim na ação ou situação em si. Para que isso fique mais claro, veja os exemplos a seguir.

(3) **Have you ever been** to Europe?

(4) **Did you go** to Europe last year?

Em 3, a frase dá ênfase à ação, ao ato de a pessoa ter ido ou não à Europa, independentemente de quando isso possa ter ocorrido, por isso é utilizado o *present perfect*. Já em 4, a ênfase é dada ao momento em que a pessoa foi ou não à Europa, no ano passado (*last year*) nesse caso, por isso se utiliza o *past simple*. Além de focar na ação expressa no enunciado 3, o uso de *perfect tenses* confere ao texto uma linguagem mais elaborada, mostrando que seu autor tem maior e melhor domínio da língua inglesa e de suas estruturas gramaticais.

Quadro 4.3 | Revisão dos tempos verbais do perfeito simples

Present perfect simple	
Formação	AFIRMATIVA: <i>have/has + past participle</i> → She has done. NEGATIVA: <i>have/has + not + past participle</i> → She has not done. INTERROGATIVA: <i>have/has + sujeito + past participle</i> → Has she done?

Usos	- Expressar uma ação que ocorreu no passado e produziu um resultado que se observa no presente. - Descrever uma ação que se repete em um período de tempo não especificado entre o passado e o presente. - Expressar ações finalizadas há pouco tempo, consideradas recentes pelo falante. Nesse caso, o verbo é acompanhado de <i>just</i>. - Descrever uma ação em que o tempo em que ela ocorre não é importante, mas sim seu resultado.
Exemplo	<i>The environmental protection law has just approved in the country</i>
Observação	
Past perfect simple	
Formação	AFIRMATIVA: <i>had + past participle</i> → <i>She had done...</i> NEGATIVA: <i>had + not + past participle</i> → <i>She had not done...</i> INTERROGATIVA: <i>had + sujeito + past participle</i> → <i>Had she done...?</i>
Usos	Indicar que uma ação (ou evento) ocorreu antes de outra ação, tendo as duas ações ocorrido no passado.
Exemplo	<i>The government had sent the petition to Congress when protesters met the president.</i>
Observação	Não importa qual ação é mencionada primeiro, o que mostra a ordem em que as ações ocorreram é justamente o uso do <i>past perfect</i> para descrever a ação que ocorreu primeiro e do <i>simple past</i> para descrever a ação posterior.
Future perfect simple	
Formação	AFIRMATIVA: <i>will + have + past participle</i> → <i>She will have done...</i> NEGATIVA: <i>will + not + have + past participle</i> → <i>She will not have... done</i> INTERROGATIVA: <i>will + sujeito + have + past participle</i> → <i>Will she have done...?</i>
Usos	Expressar uma ação que será completada um pouco depois do momento presente, no futuro. É como se nos projetássemos para um momento no futuro e olhássemos para trás para falar de uma ação que ocorreu antes desse momento no futuro projetado, mas depois do momento em que estamos falando.
Exemplo	<i>Gas will have overtaken oil as the world's biggest source of energy by 2034.</i>

Observação	É usado com frequência com expressões de tempo.
------------	---

Fonte: elaborado pelo autor.



Assimile

O *past participle* dos verbos **regulares** tem a mesma forma do *simple past*, ou seja, também termina em -ed.

<i>infinitive</i>	<i>simple past</i>	<i>past participle</i>
<i>learn</i>	<i>learned</i>	<i>learned</i>

Já o *past participle* dos verbos **irregulares** não segue um padrão regular.

<i>infinitive</i>	<i>simple past</i>	<i>past participle</i>
<i>do</i>	<i>did</i>	<i>done</i>

Quadro 4.4 | Revisão dos tempos verbais do perfeito contínuo

Present perfect continuous	
Formação	AFIRMATIVA: <i>have/has + been + verbo + -ing</i> → <i>It has been working.</i> NEGATIVA: <i>have/has + not + been + verbo + -ing</i> → <i>It has not been working.</i> INTERROGATIVA: <i>have/has + sujeito + been + verbo + -ing</i> → <i>Has it been working?</i>
Usos	- Expressar uma ação que ocorreu no passado e tem alguma relação com o presente. - Expressar ações finalizadas há pouco tempo, consideradas recentes pelo falante, enfatizando a atividade ou o processo em si. - Descrever ações que ocorreram repetidamente em um período de tempo.
Exemplo	<i>How long have we been ignoring our responsibility for environmental issues?</i>
Observação	A principal diferença entre o <i>present perfect simple</i> e o <i>present perfect continuous</i> é que o primeiro tem geralmente como foco o resultado que uma atividade tem para o presente, enquanto o segundo tem normalmente como ênfase a atividade em si.

Past perfect continuous	
Formação	AFIRMATIVA: <i>had + been + verbo + -ing</i> → <i>He had been studying.</i> NEGATIVA: <i>had + not + been + verbo + -ing</i> → <i>He had not been studying.</i> INTERROGATIVA: <i>had + sujeito + been + verbo + -ing</i> → <i>Had he been studying?</i>
Usos	• Descrever ações em andamento que se iniciaram antes de um momento no passado e ainda estavam em andamento até aquele momento. • É similar ao <i>present perfect continuous</i>, com a diferença que o tempo de referência não é o momento da fala, mas um momento anterior a ele.
Exemplo	<i>The congress had been studying the document when the president promulgated the decree about the exploitation of the forest.</i>
Observação	O <i>past perfect continuous</i> também é usado em enunciados que estejam em discurso indireto. Exemplo: <i>She said she had been sleeping all night long.</i>
Future perfect continuous	
Formação	AFIRMATIVA: <i>will + have + been + verbo + -ing</i> → <i>You will have been traveling</i> NEGATIVA: <i>will + not + have + been + verbo + -ing</i> → <i>You will not have been traveling</i> INTERROGATIVA: <i>will + sujeito + have + been + verbo + -ing</i> → <i>Will you have been traveling?</i>
Usos	• Expressa uma ação ou um evento que terá ocorrido em um momento entre o presente (momento da fala) e um momento no futuro.
Exemplo	<i>It's probably in 2050 we will have been suffering with several environmental problems.</i>
Observação	Em geral, utilizamos junto com esse tempo verbal algumas expressões de tempo para localizar um momento no futuro, tais como <i>next year, tomorrow, this time, by Christmas</i> etc.

Fonte: elaborado pelo autor.



Reflita

Veja, a seguir, o uso do verbo *pollute* em dois tempos verbais distintos: *present perfect* e *present perfect continuous*.

- a) *The man **has polluted** the river.*
- b) *The man **has been polluting** the river.*

Considerando a revisão que você fez aqui sobre os tempos verbais, reflita: qual é a diferença de sentido que se expressa nos enunciados a e b?

Agora, você conferirá o conteúdo desta seção e muitos exemplos. Fique atento às linhas do tempo, elas ajudam muito na fixação dos casos.



Pesquise mais

Quer saber mais sobre os *perfect tenses*? Confira os vídeos a seguir!

1. *Perfect aspect*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=858npSa0rgc>>. Acesso em: 26 jul. 2017.
2. *Perfect progressive aspect*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UORrFsnRCr8>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Encerramos aqui esta seção de estudo. Nela, você aprendeu um pouco do vocabulário sobre problemas ambientais (*environmental problems*) a partir da leitura de um texto que trata da preocupação dos americanos em relação às medidas do governo de Donald Trump para o meio ambiente. Você também viu uma revisão dos tempos verbais da língua inglesa que você estudou até aqui. Agora, você já pode resolver a situação-problema. Veja, a seguir, uma possibilidade de resolução.

Sem medo de errar

Pedro começou sua busca por informações sobre o meio ambiente no site do Greenpeace. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/international/en/news>>. (acesso em: 12 ago. 2017). O Greenpeace é umas das maiores e mais importantes ONGs internacionais de proteção do planeta Terra. Em blogs, Pedro encontrou diversos textos que tratavam dos mais variados problemas ambientais causados pela interferência do homem.

Diante de tantas informações, ele resolveu selecionar dois problemas: *pesticide in food production* (pesticida na produção de alimentos) e *deforestation* (desmatamento). Agora, para treinar sua argumentação sobre esses assuntos, Pedro deverá escrever um parágrafo sobre cada um desses problemas, em inglês. Veja uma possibilidade de solução.

Pesticides are chemicals substances or biological agents applied in planting food so that they are not harmed by pests and diseases. Applying pesticides brings many advantages to farmers, as they thus have less damage, produce more and make more profit. However, for people who consume these foods, the disadvantages are many and dangerous. Among the various health problems that can be caused by the consumption of foods with pesticides are: neurological problems, muscle weakness, decreased immune defenses, reduced fertility and psychotic outbreaks.

The desire to clear forests to promote "progress" is becoming more intense, and the excuse for anyone who wants to do this venture is that afterwards it is possible to reforest and "replenish" the trees that have been cut. However, this is not the case ... Deforestation causes a number of serious consequences, such as the loss of biodiversity (ie the diversity of plants and trees, which in turn allow animal biodiversity), desertification (the soil loses nutrients) and climate change (increase of temperature, reduction of humidity and increase of the greenhouse effect).

Avançando na prática

Abstract: Men and rivers

Descrição da situação-problema

Marina está no último ano do curso de Biologia, e agora chegou a hora de planejar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema já foi escolhido: a poluição dos rios e sua relação com o homem. Marina pretende abordar quais ações do homem comprometem a água, os peixes e a vida daqueles que dependem da pescaria para

viver, e como isso ocorre. Seu orientador sugeriu que ela começasse o TCC pelo resumo, que também deve escrito em inglês (*abstract*). Como você pode ajudá-la nesta tarefa? Quais palavras-chave deverão aparecer no resumo em português e em inglês?

Resolução da situação-problema

O resumo é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um trabalho de TCC. Para organizar sua escrita, Marina deverá responder no resumo quatro perguntas: o quê? Por quê? Como foi preparado? Qual é a conclusão? Todas estas questões contemplam o conteúdo de um resumo acadêmico, inclusive na versão em inglês. As palavras-chave para o assunto poderão ser, em português: rios; vida marinha; intervenção humana; pescaria de subsistência. Em inglês, as palavras-chaves devem ser escritas assim: *rivers*, *marine life*; *human intervention*; *subsistence fishery*.

Faça valer a pena

1.

Norway [1. To issue] a **blunt** threat to Brazil that if rising deforestation in the Amazon rainforest is not reversed, its billion-dollar financial assistance [2. To fall] to zero. The leaders of the two nations meet in Oslo on Friday.

The oil-rich Scandinavian nation [3. To provide] \$1.1bn to Brazil's Amazon fund since 2008, tied to reductions in the **rate** of deforestation in the world's greatest rainforest. The destruction of forests by **timber** and **farming** industries [4. To be] a major contributor to the carbon emissions that drive climate change and Norway views protecting the Amazon as vital for the whole world.

(CARRINGTON, 2017).

Vocabulário: **Norway** (Noruega); **blunt** (franco); **rate** (grau; taxa; índice); **timber** (madeira); **farming** (agrícola).

Choose the alternative in which the verbs are used on the proper verb tense:

- a) 1-was issued / 2-fell / 3-provide / 4-was.
- b) 1-have issued / 2-feel / 3-provided / 4-will be.
- c) 1-has issued / 2-will fall / 3-has provided / 4-is.
- d) 1-will issue / 2-would fall / 3-was provided / 4-were.
- e) 1-had issued / 2-will fall / 3-has provided / 4-were.

2.

But in a **forthright** letter to Brazil's environment minister, José Sarney Filho, seen by the Guardian, Helgesen said: "In 2015 and 2016 deforestation in the Brazilian Amazon saw a worrying **upward** trend." He warned that this had already reduced Norway's contributions and added: "Even a **fairly** modest further increase would take this number to zero."

Helgesen said he had serious concern that controversial moves in Brazil to remove protection from large areas of the Amazon and **weaken** the environmental licensing required for agriculture would **worsen** deforestation. **Furthermore**, he said, **budgets** for the environment ministry and other departments that protect the Amazon had been drastically cut. Brazil's president, Michel Temer, is seen as close to the powerful agricultural lobby, which is pressing for cuts in Amazon protection.

(CARRINGTON, 2017).

Vocabulário: **forthright** (direto, franco); **upward**: (crescent); **fairly** (considerável, justo, honesto); **weaken** (enfraquecer); **worsen** (piorar); **furthermore** (além disso); **budgets** (orçamento, verbas).

Based on the excerpt from the article by The Guardian, it's true to state that:
() Due to deforestation, Norway's contributions had already dropped to ZERO, at the moment Norway's environment minister wrote his letter.

() Norway's environment minister say that he is very concerned because the recent decisions of the Brazilian government over Amazon could worsen deforestation.

() Brazil's president has visited powerful agricultural lobbyists to negotiate measures in favor of Amazon protection.

Choose the alternative with the correct sequence.

a) T-T-F.

c) F-T-F.

e) F-F-T.

b) T-F-T.

d) F-F-F.

3.

Don't go near the water; Don't you think it's sad

What (1.)'s **happened** to the water; Our water (2.)'s **going** bad

Oceans, rivers, lakes and streams; Have all been touched by man

The poison floating out to sea; Now threatens life on land

Don't go near the water; Ain't it sad

What's happened to the water; It's going bad

Don't go near the water; Don't go near the water

Toothpaste and soap (3.) **will make** our oceans a bubble bath

So (4.) **let's** avoid an ecological aftermath

Beginning with me; Beginning with you

Don't go near the water; To do it any wrong
To be cool with the water; Is the message of this song
Let's all help the water; Right away
Do what we can and ought to; Let's start today

Fonte: <<http://www.metrolyrics.com/dont-go-near-the-water-lyrics-beach-boys.html>>. Acesso em: 4 set. 2017.

Vocabulário: **streams** (córregos); **threaten** (ameaçar); **avoid** (evitar); **aftermath** (repercussão); **ought** (dever, obrigação).

Choose the alternative that has the correct time tenses for the verbs from the song.

- a) 1. Present simple / 2. Past simple / 3. Future simple / 4. Past simple.
- b) 1. Present perfect / 2. Present continuous / 3. Future simple / 4. Present simple.
- c) 1. Present simple / 2. Present perfect / 3. Past simple / 4. Future simple.
- d) 1. Future simple / 2. Present perfect / 3. Present simple / 4. Past simple.
- e) 1. Present perfect / 2. Future simple / 3. Past simple / 4. Present simple.

Seção 4.2

Concern for the environment: history

Diálogo aberto

Um dos temas que mais ocupam a mídia e as redes sociais é a preservação do meio ambiente. No entanto, como você pode imaginar, não foi sempre assim. Após o início da industrialização, houve um crescimento acelerado e um desejo do homem de empreender um desenvolvimento industrial sem limites. Esse desenvolvimento desenfreado começou a causar impactos na natureza e, conseqüentemente, na saúde humana. É a partir disso que surge a preocupação com o meio ambiente.

É interessante que você conheça esse histórico para ter elementos necessários para fundamentar o artigo que você escreverá no final da unidade. Mas, antes de chegar lá, você desenvolverá esse trabalho aos poucos. Por isso, retomaremos brevemente o contexto de aprendizagem desta unidade. Pedro é um estudante universitário que tem a intenção de participar de uma ONG (Non-Governmental Organization, em inglês) de alcance mundial. Mas, para ingressar na ONG como voluntário, ele precisa escrever um artigo, em inglês, tratando dos desafios e das novas perspectivas em relação ao meio ambiente.

Para fundamentar seu artigo e até entender de forma mais aprofundada a preocupação que se desenvolveu mais recentemente sobre o meio ambiente, Pedro deve fazer uma pesquisa sobre o histórico dessa preocupação com o meio e os problemas que o afetam e, partir dessa pesquisa, escrever dois parágrafos. Vamos ajudá-lo nessa tarefa? Você pode acessar o site do Greenpeace para ler notícias, artigos e posts para realizar a tarefa. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/international/en>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

Para que você possa resolver a situação-problema desta seção, conhecerá um pouco do histórico sobre a preocupação com o meio ambiente e ampliará o vocabulário sobre esse tema, em inglês. Também ampliará seu conhecimento gramatical da língua inglesa, pois trataremos de algumas conjunções e advérbios, assim como das *adverb phrases*. Então, vamos começar?

Não pode faltar

Nesta seção, discutiremos ainda sobre o tema meio ambiente para que você possa ampliar seu vocabulário sobre um assunto de extrema relevância para o mundo todo. Para começar nosso estudo, leia, a seguir, um texto em língua inglesa, traduzido e adaptado, que apresenta um breve histórico de como o homem passou a se preocupar com o meio ambiente e a criar mecanismos de proteção e preservação.

History of environmental movements in Brazil and the world

The concern of the environment **arose** in the 50's of the twentieth century. Until then, the notion of **development** was directly linked to industrialization and economic **growth**; however, the accumulation of industries in developing countries, **whose** WASTE from their production was DUMPED without any kind of TREATMENT, initiated a series of ECOLOGICAL CATASTROPHES that led to a reflection on the direction of human activities on the planet. At that moment, the idea of imposing limits on industrial growth arose so that it would not cause irreparable DAMAGE to the Earth's physical and human RESOURCES.

The first proposal to resolve this question emerged in the 1960s through the "Club of Rome Report", **drafted** with the participation of representatives of industrialized countries with the "zero growth" proposal (FOGLIATTI et al., 2004). Obviously, **such** solution did not pleased the least developed countries who **pleaded** for their own industrialization so that their development could be equated to that of the more industrialized countries, **thus** causing a bipolarity regarding the ENVIRONMENTAL ISSUE.

In 1970, the United States of America was the first country to institutionalize the MONITORING of ENVIRONMENTAL IMPACTS through the creation of the National Environment Policy. A number of preparatory meetings **were held** in Fournex, Switzerland, in 1971, which produced the document *The Panel of Experts on Development and the Environment* to hold the Stockholm Conference on the

Human Environment in Stockholm in 1972 by the United Nations General Assembly. The document written in Founex aimed at discussing the differences between developed and **late** industrialization countries.

As a consequence of the Stockholm Conference, the *Declaration on the Human Environment* was born, a fundamental **landmark** that made environmental impacts something to be effectively minimized. It was at this time that the idea of harmonizing social justice, economic growth and ENVIRONMENTAL PRESERVATION through the concept of "ECODEVELOPMENT" emerged to establish a positive relationship between development and the environment. Since the Stockholm Conference, a number of legal provisions, organizations and ENVIRONMENTAL PROGRAMS, such as the United Nations Environment Program (UNEP) and Earthwatch (Earth Observation Program), have begun to emerge all over the world. At the same time, the tendency of the financing agencies to demand the development of studies of environmental impacts to **release** resources has grown.

In 1983, the World Commission on Environment and Development was created. Now the environmental concern was no longer just the SCARCITY OF NATURAL RESOURCES but the absorption of ECOSYSTEMS due to the waste produced by human activities. In 1987, the World Commission on Environment and Development published a report called *Our Common Future*, also known **as** the "Brundtland" Report. At that moment, the term "SUSTAINABLE DEVELOPMENT" is **used up** to the present day.

[...]

In 1992, the conference that can be considered the great landmark of GLOBAL ENVIRONMENTAL DISCUSSIONS took place. "ECO-92" **as** the United Nations World Conference on Environment and Development became known. In ECO-92, some important documents were generated aiming at the realization of the sustainable development proposal. These include the *Earth Charter* (Rio de Janeiro Declaration on Environment and Development), the *Convention on*

BIOLOGICAL DIVERSITY, the *Framework Convention on CLIMATE CHANGE*, the *Declaration on FORESTS* and *Agenda 21*, which is the broader document detailed directions to guide governments, UN institutions and independent sectors in how to implement the proposal to provide development with a better quality of life by *PRESERVING ECOSYSTEMS*, changing the course of human activities on the planet.

Fonte: Fonte: Biblioteca Didática de Tecnologias Ambientais [s.d.]. Disponível em: <<http://www.fec.unicamp.br/~bdta/premissas/historico.htm>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Vocabulário: **arose** (surtiu); **development** (desenvolvimento); **growth** (crescimento); **whose** (cujo/a); **drafted** (elaborado, redigido); **such** (tal); **pleaded** (pleiteavam); **were held** (foram realizadas); **thus** (assim, dessa forma); **late** (tardio); **landmark** (marco, símbolo); **release** (liberação); **due** (devido); **used up** (usado, empregado).

No texto que você acabou de ler, você pode perceber que certas palavras se repetem, e uma delas é *environmental* (ambiental). Isso porque, se estamos falando de meio ambiente, sempre que quisermos qualificar um nome que faça referência a uma ação, a um evento ou a um processo que tenha relação com ambiente, teremos de utilizar o adjetivo correspondente: *environment* (ambiente) → *environmental* (ambiental). No texto, temos as seguintes ocorrências: *environmental movements* (movimentos ambientais), *environmental impacts* (impactos ambientais), *environmental issue* (questão ambiental), *environmental preservation* (preservação ambiental), *environmental programs* (programas “ambientais”), *environmental discussions* (discussões “ambientais” ou **discussões sobre o meio ambiente**).

Para se referir a questões ambientais, outro adjetivo bastante utilizado é *ecological* (ecológico), que também aparece no texto: *ecological catastrophes* (catástrofes ecológicas). Ele faz referência ao nome *ecology*, que diz respeito ao ramo da biologia que estuda a relação entre os seres vivos e destes com o meio ambiente. Daí vem também a palavra *ecosystems* (ecossistemas), que aparece no texto. É interessante o fato de que, com as ações em prol do ambiente, o termo *ecological* acaba sendo usado como uma espécie de selo para

qualificar um produto ou serviço como ecologicamente correto, ou seja, que não agride o meio ambiente. E não é só isso: as próprias ações de instituições e governos são qualificadas dessa forma, como mostra a palavra *ecodevelopment* (ecodesenvolvimento), que aparece no texto.



Reflita

Você já parou para pensar na quantidade de palavras que têm incorporado a partícula *eco-* para “receber” ou “atribuir” a característica de ser ecologicamente correto ou, como também se diz, sustentável? Em português, temos ecodesenvolvimento, ecoturismo, ecomania, ecoempresariado etc. Já em inglês, temos *eco-advertising*, *eco-building*, *eco-bag*, *eco-friendly* etc. Independentemente da língua considerada, *eco-* tem um funcionamento específico nesses casos. Você consegue dizer que funcionamento é esse? Que “nome” a gramática daria a essa partícula?

Ainda no texto, encontramos também palavras que têm conotação negativa, pois indicam os problemas que têm sido causados ao meio ambiente (*waste* – resíduo; *damage* – dano, prejuízo; *scarcity* – escassez); termos para nomear elementos e processos biológicos (*natural resources* – fontes naturais; *biological diversity* – diversidade biológica; *climate change* – mudança climática; *forests* – florestas); palavras que indicam a tentativa de controlar as ações do homem para preservar o meio ambiente (*monitoring* – monitoramento; *preserv* – preservar; *sustainable* – sustentável); e os termos ligados ao desenvolvimento das atividades humanas (*development* – desenvolvimento; *progress* – progresso; *growth* – crescimento). Vemos ainda a ocorrência do verbo *dumped* (despejado, descartado).

Conhecer o vocabulário do assunto do qual tratam os textos que você lê em inglês é importante para compreender esses textos, mas não só isso. É preciso também que você conheça os elementos de ligação, que estabelecem as relações entre as ideias de um texto, assim como os elementos que podem qualificar ideias e elementos. Por isso, é importante também estudar a gramática da língua. Vamos, então, passar para este assunto?

Nesta seção, estudaremos algumas conjunções e alguns advérbios da língua inglesa. Para que você relembre essas classes gramaticais, observe o exemplo a seguir:

(1) *I will go to bed soon.*

No enunciado 1, a palavra **soon** se articula ao verbo **go**, ou seja, ela modifica o verbo. Essa é justamente a função dos advérbios: modificar de algum modo um verbo, um adjetivo ou mesmo outro advérbio. No caso do exemplo anterior, **soon** indica o tempo em que o verbo **go** funcionará: quando irei para a cama? Logo (*soon*). Assim como **soon**, outros advérbios se referem ao tempo e a outras classes semânticas como modo, intensidade, causa, local etc. A classificação do advérbio é facilmente identificada quando analisamos o verbo, o adjetivo ou o advérbio do enunciado que modificam.

E as conjunções? Para que servem? Assim como a própria palavra diz, as conjunções têm a tarefa de juntar, unir. Elas servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes dentro de uma mesma oração. Veja o exemplo a seguir:

(2) *I like tea **and** coffee.*

Em 2, a palavra **and** tem a função de juntar dois termos da oração: *tea* e *coffee*, os elementos de que o sujeito gosta; ou seja, **and** é uma conjunção. Se reescrevermos a frase sem o uso da conjunção, mas mantendo seu sentido, teremos: *I like tea. I like coffee.* As frases não estão incorretas, porém acabam sendo repetitivas e poderiam estar em uma única oração, o que a tornaria mais fluida e elaborada. Nesse simples exemplo, isso pode não parecer um grande problema, mas pense como seria cansativo ler um texto inteiro dessa forma. Complicado, não é? Por isso as conjunções, assim como os advérbios, são muito importantes, pois facilitam a leitura e dão um sentido mais completo e específico sobre o que é dito.

Nesta seção, teremos como foco a explicação dos seguintes elementos: *even* (*adverb*), *unless* (*conjunction*), *as long as* (*conjunction*), *like* (*preposition/conjunction*), *as* (*adverb, preposition, conjunction*). Como você pode perceber, essas palavras podem ter mais de uma classificação. Isso depende do funcionamento que elas têm em um enunciado específico. Nesse contexto, veremos, de forma mais detalhada, cada uma delas para que você possa compreender seu uso.

1. *Even*

Como advérbio, *even* é usado para (a) mostrar que algo é surpreendente, pouco usual ou extremo. É usado também para (b)

ênfatizar uma comparação e para (c) especificar ou detalhar algo que acabou de ser dito. Veja, a seguir, um exemplo de cada uso. O elemento sublinhado é o elemento que é modificado por *even* no enunciado.

(a) Kid, if you want dessert, you have to eat everything, **even** the beans.

(b) In winter, the weather gets **even** drier.

(c) I think she was very rude, **even** cruel.

2. Unless

Usamos a conjunção *unless* quando queremos indicar uma exceção. Em geral, essa exceção é uma condição para que algo aconteça. Observe o exemplo:

(d) I will discard this in the regular bin **unless** the building has installed the recycle waste bin.

Observe que o sujeito da oração faz uma afirmação sobre uma atitude que terá, mas essa ação mudará se o cenário for outro, sendo o novo cenário uma exceção. *Unless* seria equivalente a "a menos que", que utilizamos no português.

3. Like

É usado como conjunção e preposição, além de ser o verbo *gostar*, em inglês. Contudo, não veremos isso nesta seção. Ele pode unir dois elementos que estão sendo comparados para expressar que um elemento é similar ao outro ou que alguém faz algo de uma mesma maneira. Observe o exemplo:

(e) He talks **like** a hero.

No enunciado, o sujeito da oração é comparado a um herói na forma de falar. Seria o mesmo que dizer que "ele fala da mesma forma como um herói fala". Aqui é possível perceber o que falamos anteriormente, sobre como as conjunções deixam o texto mais fluido. *Like* também pode ser usado para introduzir um exemplo. Por exemplo: *You can bring personal objects, **like** toothbrush and deodorant.*

4. As

Usamos *as* quando nos referimos a algo que ocorre da mesma forma que outra coisa ou nas mesmas condições da outra coisa.

(f) Do it slowly, **as** I showed you.



Assimile

O uso de *like* pode ter o mesmo sentido que o uso de *as*. Compare:

1. I left everything **like** it was.

2. I left everything **as** it was.

No entanto, em alguns casos, eles podem ter sentidos diferentes. Veja:

3. **As** a fashion designer, I have to tell you this jacket isn't appropriate.

4. I like to advise people on how to dress, **like** a fashion designer.

Observe que no enunciado 3 o locutor é, de fato, designer de moda profissional, e ele usa esse argumento para fazer uma crítica à jaqueta que o interlocutor está usando. Já no enunciado 4, o locutor não é designer de moda, ele apenas age como se fosse por gostar de aconselhar as pessoas sobre como se vestirem.

5. As long as

A expressão *as long as* é usada para indicar uma condição para que algo aconteça e, assim como *unless*, ela liga duas orações. Observe seu funcionamento no exemplo:

(a) You can eat the dessert **as long as** you eat everything.

Veja que "comer tudo" é a condição para que "a criança possa comer a sobremesa". Pode-se usar também a palavra *so* no lugar do primeiro *as* da expressão: *so long as*.



Exemplificando

Veja, a seguir, alguns exemplos de manchetes em que as conjunções e os advérbios estudados nesta seção são utilizados.

Even 'Safe' Pollution Levels Can Be Deadly (BAKALAR, 2017)

Unless You're Oprah, 'Be Yourself' Is Terrible Advice (GRANT, 2016)

The Looming Uncertainty for Dreamers **Like** Me (ACA, 2017)

In Love With Technology, **as long as** It's Dusty (HAFNER, 1999)

Por fim, vamos abordar também as **adverb phrases**. *Adverb phrases* são estruturas frasais que têm como núcleo um advérbio. Assim como as *adjective phrases*, elas podem ser simples (constituídas apenas pelo núcleo, ou seja, pelo próprio advérbio) ou complexas (constituídas pelo advérbio articulado a outros elementos). As *adverb phrases*, assim como os advérbios, atuam como modificadores. Veja alguns exemplos:

(3) We [**rarely**] think about poor people, don't we?

(4) He passed here [**very quickly**].

(5) This movie talks about [**so many things of life**].

(6) You have to walk [**very slowly to not wake up your brothers**].

Pesquise e leia cada vez mais. A melhora do seu texto e argumentos será visível a cada nova produção escrita.



Pesquise mais

Para conferir mais exemplos do uso de advérbios e algumas exceções, acesse o vídeo indicado.

Adverbs - English grammar tutorial video lesson. Canal: englishgrammarspot. 27 jul. 2013. Duração: 10:11 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9PgFbTK2jUl>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

Sem medo de errar

Depois de pesquisar alguns artigos na internet, Pedro coletou diversas informações sobre o surgimento da preocupação com o meio ambiente e sua preservação. Além do site do Greenpeace, Pedro encontrou mais informações em outros sites confiáveis: o primeiro é um artigo intitulado *History of environmental movement full of twists, turns*, encontrado no site da CNN internacional (Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2008/TECH/science/12/10/history.environmental.movement/index.html>>. Acesso em: 21 ago. 2017.) O segundo texto, *Environmental Movement*, foi encontrado no site Sustainable Environment (Disponível em: <http://www.sustainable-environment.org.uk/Earth/Environmental_Movement.php>. Acesso em: 21 ago. 2017.) Agora, para ajudar Pedro na tarefa de escrever dois parágrafos sobre a história das preocupações com o meio ambiente,

consulte os *links* e colete as informações mais relevantes. Veja, a seguir, dois exemplos de como esses parágrafos podem ser escritos:

Man's concern for the environment emerged during the Industrial Revolution in 1790. The process of environmental concern was natural because there were changes in people's way of life. Despite this, society was not yet aware of the possible future damage to the Earth.

Urban life has been changed over the years, drastically changing the way people live and interact with the environment. It is clear how the negative interference of man in the environment made us think about the damages and their consequences.

Avançando na prática

Sustentabilidade em foco

Descrição da situação-problema

A universidade na qual Adriano estuda está promovendo um concurso cultural que selecionará um aluno para participar de um congresso internacional sobre sustentabilidade. Para concorrer, os alunos deverão criar um banner sobre o tema, com uma frase em inglês. O vencedor terá seu banner exposto no congresso. Como você poderia ajudar Adriano a vencer esse concurso? Para expandir seu vocabulário sobre meio ambiente e conhecer mais sobre o tema, consulte algumas notícias no site do jornal The Guardian. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/global-development/environmental-sustainability>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

Resolução da situação-problema

Para ajudar Adriano, consulte artigos e notícias sobre sustentabilidade e escolha de três a cinco palavras-chave sobre o tema. Tente criar uma frase que use algum advérbio para dar ideia de totalidade, passando a ideia de que todos são responsáveis por fazer sua parte na melhoria do uso dos recursos naturais. Veja, a seguir, duas possibilidades:

We need to start thinking about the environment globally.

We must invest in environmental changes that will enable globally improvements.

Faça valer a pena

1.

Throughout history the world has faced many extinction events, the first one, is as old as the precambrian period around 2400 Ma (Million Years Ago) and is called the Great Oxygenation Event and led to the extinction of most **anaerobic** organisms due to the toxicity of the new atmosphere rich in oxygen due to new photosynthetic organisms _____ the cyanobacteria, the **main** responsible for the increase in oxygen concentrations in the atmosphere.

Scientists believe the latest extinction event has already started at some point between 100,000 and 200,000 years ago _____ first modern humans **spread out** of Africa, _____ humans started **altering** their environment to survive.

This human activity of changing the world to survive is crucial to human life, **otherwise** humans would have never been able to colonize **harsh** places where temperatures are too extreme, may it be the punishing deserts or the freezing poles.

That being said, it's safe to say that the same human activity necessary for our survival in the world is also the activity that will lead to the sixth extinction event, the extinction of **humankind**, _____ the man reviews his relationship with the environment.

Vocabulário: **throughout** (através); **anaerobic** (anaeróbicos); **main** (principal); **spread out** (espalhar); **altering** (alterar, mudar); **otherwise** (caso contrário); **harsh** (inóspito, hostil); **punishing** (punitivo, severo); **humankind** (humanidade).

Choose the alternative that best completes the gaps from the text with adverbs:

- a) Like - as - unless.
- b) Like - even - unless.
- c) As long as - like - even.
- d) As - like - as long as.
- e) Unless - as - like.

2.

POOR AIR QUALITY. Three key ingredients—**sunlight**, warm air, and pollution from **power plants** and cars burning **coal** and gasoline—combine to produce ground-level ozone (**smog**), which humans experience as poor air quality. Higher air temperatures increase smog, if sunlight, fossil fuel pollution, and air currents remain the same.

Vocabulário: **sunlight**: luz do sol); **power plants** (usinas de energia); **coal** (carvão); **smog** (tipo de neblina causada por poluição).

Based on the text, what three factors lead to poor air quality?

- a) Smog, air and fossil fuels.
- b) Burning coal, air and high temperatures.
- c) Ground-level Ozone, air and sunlight.
- d) Pollution, sunlight and warm air.
- e) Air currents, Ozone and fossil fuels.

3.

SustainAbility was founded by activists John Elkington and Julia Hailes in 1987, the same year that the Brundtland Commission published *Our Common Future* and its **foundational** definition of sustainable development as “meeting the **needs** of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs.”

Our first decade saw business awaken to the strategic implications of the Brundtland Report in a world of growing economic and political integration and complexity. The World Business Council on Sustainable Development, Business for Social Responsibility, the ISO 14001 environmental **management** system, Brazil’s Ethos Institute and the Dow Jones Sustainability Index **entered** the landscape, while controversies **surrounding** companies like Shell, Nike and Monsanto signaled strategic evolution of the agenda. (SUSTAINABILITY, [s.d.], [s.p.]

Vocabulário: **foundational** (fundadora); **needs** (necessidades); **management** (gestão); **entered** (inserido/s); **surrounding** (em torno de).

From the reading of the excerpt, judge the following statements:

- I. The word “SustainAbility” is a wordplay with the objectives of the NGO.
- II. John Elkington is a former member of the government that founded the NGO SustainAbility in 1987.
- III. SustainAbility’s objectives are to fulfil present world’s needs without compromising the needs of future generations.
- IV. By the end of the first decade, many institutions of world renown joined SustainAbility’s campaign.

***wordplay** (trocadilho); **NGO** (ONG); **fulfil** (respeitar, atender).

Enunciado: According to the text, which alternatives are correct?

- a) I, II and III.
- b) I and III.
- c) II and IV.
- d) I, III and IV.
- e) II, III and IV.

Seção 4.3

Environment: challenges and perspectives

Diálogo aberto

Nesta unidade, temos trabalhado um assunto de extrema relevância atualmente: a relação do homem com o meio ambiente. Até aqui, você conheceu um pouco do vocabulário para falar sobre esse assunto sob dois vieses: os problemas que o homem tem causado ao meio ambiente e o histórico de como surgiu a preocupação em relação a esses problemas. Com esse repertório, podemos avançar no aprendizado e pensar um pouco sobre os desafios e as perspectivas no enfrentamento desse problema. É este o tema desta seção.

Trabalhando com esse tema e conhecendo seu vocabulário, você ampliará o seu conhecimento da língua inglesa, o que lhe permitirá a leitura de novos textos. Você também estará apto a produzir um artigo, atividade final desta unidade, no qual poderá emitir sua opinião sobre o tema e desenvolver conhecimentos e habilidades desse gênero textual usando o inglês. Para isso, apresentaremos algumas estruturas gramaticais que podem deixar seu texto mais fluido, coeso e coerente. Mas só estudar a teoria não é suficiente, certo? Então, vamos conhecer o último desafio da unidade?

Depois de ter realizado algumas pesquisas e começado a construir o que abordará em seu artigo, Pedro precisa estruturar seu texto e enviá-lo para a ONG. Nesse momento, ele deve organizar o trabalho que realizou nas etapas 1 e 2 e, utilizando conectivos e estratégias argumentativas, escrever o artigo em inglês, contendo no máximo uma página, acrescentando sua visão sobre os desafios e as perspectivas para o meio ambiente. Vamos ajudá-lo a finalizar o trabalho?

Para que você possa resolver a situação-problema, abordaremos nesta seção alguns *phrasal verbs* com *away/back* e *up/down* e os conectivos argumentativos. Também trabalharemos com a análise de um texto para que você possa compor seu repertório acerca do tema e produzir seu artigo. Vamos começar?

Não pode faltar

Para dar início a mais uma seção de estudo, leia o excerto a seguir, de uma publicação da Nature Conservancy, uma organização internacional sem fins lucrativos que trabalha para a preservação do meio ambiente:

The Biggest Environmental Challenges of 2017

Recent world events, such as the U.S. presidential election and Brexit, indicate that global action on climate change and other environmental issues could face stronger political **headwinds** in the years ahead.

But now is no time to **BACK DOWN**. Now is the time to **STEP UP** and **forge ahead**. Soon more than 9 billion people will share our planet. Increasing demands for food, water, energy and infrastructure are pushing nature to its limits. And the impacts of climate change are **TOUCHING DOWN** everywhere we look.

Against this **backdrop**, our scientists recently took a hard look at whether we really can have it all—a future where people get the food, energy and economic growth they need without sacrificing nature.

The answer is “yes”—but only if we do things right. What emerged from our analysis was a set of key challenges facing people and nature that we must **address** to achieve that vision.

Ensuring a LOW-CARBON future

FOSSIL FUELS **account** for **roughly** 75 percent of the global emissions causing climate change. To limit GLOBAL WARMING to less than 2 degrees Celsius, we must drive changes in energy policy that accelerate our transition to a CLEAN ENERGY future—while avoiding the impacts of ENERGY SPRAWL. Maintaining the momentum of ambitious **commitments** to reduce GREENHOUSE GAS EMISSIONS, such as the Paris **Agreement**, will be key to accelerating the transition to clean energy solutions **worldwide**.

Maximizing nature's role as a climate solution

Nature is the sleeping **giant** in **solving** climate change. Increased investment in naturebased solutions such as **avoiding** FOREST LOSS, REFORESTATION, investing in SOIL HEALTH and COASTAL ECOSYSTEM RESTORATION gives us the best opportunity to prevent CATASTROPHIC WARMING. Though clean energy technology and policy to regulate emissions are essential, they alone cannot work fast enough. NATURE-BASED SOLUTIONS are **readily** available, can be **deployed** now and could contribute more than a third of the reduction in carbon emissions needed by 2030.

Improving management of the world's fisheries

Fisheries represent a \$130 billion industry that **spans**—and feeds—the entire world. [...] The price tag for the world is \$50 billion lost each year to overfishing and poor management. [...] Solutions lie in engaging directly with fishermen to pilot and replicate worldwide new practices and technologies for better understanding fish **stocks** and SUSTAINABLE MANAGEMENT methods, while at the same time working with world-leading fishery scientists, multinational companies, and arbiters of **certification labels** to **SCALE UP** solutions in the global seafood marketplace.

Expanding sustainable agricultural practices

[...] agriculture is the second largest source of greenhouse gas emissions globally—after fossil fuels. Encouraging more productive agricultural activities will be essential to meeting the growing demand for food and securing water, all while **ensuring** nature continues to **thrive**. By convening diverse partners—small-share ranchers and farmers, large agribusinesses, the government, indigenous communities and funders—we can build new business models that **align** CONSERVATION, food production and social agendas. [...]

Creating a green urban future

By 2050 **two-thirds** of the world's population will live in

cities. Humans have already made tremendous investments in the buildings and transportation, water and energy systems that sustain cities, but the **sheer** demand for the additional urban infrastructure necessary to support growing cities is **straining** both NATURAL RESOURCES and public finances. [...] Expanding investments in naturebased solutions to address urban challenges like STORM WATER RUN-OFF and AIR POLLUTION is a cost-effective way to improve the health, safety, productivity and **well-being** of people living in cities and to conserve biodiversity. (Adaptado de THE NATURE CONSERVANCY, 2017).

Vocabulário: **headwinds** (ventos contrários); **forge ahead** (avançar); **backdrop** (cenário); **address** (abordar); **account** (representam); **roughly** (aproximadamente); **commitments** (compromissos); **agreement** (acordo); **worldwide** (mundial); **giant** (gigante); **solving** (resolução); **avoiding** (evitar); **readily** (facilmente); **deployed** (implantado); **spans** (abrange); **lie** (encontram-se); **stocks** (estoques); **certification labels** (selos de certificação); **ensuring** (garantindo); **thrive** (prosperar); **align** (alinhar); **two-thirds** (dois terços); **sheer** (grande, enorme); **straining** (esticando); **well-being** (bem-estar).

Esse é um excelente texto para desenvolvermos os temas desta seção: ele apresenta os principais desafios (*challenges*) e perspectivas (*perspectives*) sobre os problemas ambientais (*environmental problems*) do mundo, traz um rico vocabulário sobre o assunto e exemplos das estruturas gramaticais com as quais trabalharemos. Vamos, então, começar a nossa análise.

Como você pode perceber, o texto tem um tom otimista, apesar de reconhecer que são grandes e complexos os desafios apresentados: garantir um futuro de "baixo carbono" (*ensuring a low-carbon future*), maximizar o papel da natureza como solução climática (*maximizing nature's role as a climate solution*), melhorar a gestão das pesqueiras do mundo (*improving management of the world's fisheries*), expandir práticas de agricultura sustentável (*expanding sustainable agricultural practices*) e criar um futuro urbano verde/ecológico (*creating a green urban future*). As palavras-chave, nesse contexto, são *low-carbon*, *climate solution*, *management*, *sustainable* e *green*.

Os desafios aqui apresentados demonstram a preocupação da organização (e das demais instituições que tratam dessa temática) com o clima, que, por sua vez, é bastante afetado pela emissão de carbono, fruto da queima de combustíveis fósseis (*fossil fuels*) no espaço urbano e na agricultura. Daí, então, a importância de se pensar em outras fontes de energia (*energy resources*), de preferência aquelas consideradas energia limpa (*clean energy*), e em um espaço urbano ecológico (*green urban space*) com equipamentos para o escoamento da água de tempestades (*storm water run-off*), áreas de solo permeáveis (*permeable soil areas*), transporte por bicicleta (*bicycle transport*) e áreas verdes (*green areas*), por exemplo. Todas essas medidas podem frear o aumento de temperatura (*temperature increase*) e reduzir a poluição do ar (*air pollution*).

É possível também implementar medidas para diminuir os impactos da produção agrícola no meio ambiente. Atualmente, sabemos que a criação de gado em pasto livre é um dos principais fatores responsáveis pela emissão dos gases (*gas emission*) que contribuem para o efeito estufa (*greenhouse*), o que é um grande problema, pois o efeito estufa acaba provocando um outro problema para a nossa sobrevivência no planeta, o aquecimento global (*global warming*).

Porém, na leitura do texto, é possível perceber que, atualmente, tem-se uma visão mais holística sobre a preservação do meio ambiente, pois se reconhecem as necessidades humanas de desenvolvimento tecnológico, mas a ideia é que esse desenvolvimento não ocorra às custas da destruição do planeta. Daí a importância do termo *sustainable management* (gestão sustentável) no texto. Nele é dito, por exemplo, que o homem deve buscar na própria natureza as soluções para os problemas ambientais (*nature-based solutions*), aliando conservação (*conservation*) à exploração de fontes naturais (*natural resources*).

O texto traz também alguns exemplos de uma das estruturas gramaticais que estudaremos aqui, os *phrasal verbs*. Para introduzir o tema, retomaremos os enunciados do texto em que essas estruturas ocorrem:

- (1) But now is no time to **back down**.
- (2) And the impacts of climate change are **touching down** everywhere we look.
- (3) Now is the time to **step up** and forge ahead.

(4) [...] while at the same time working with world-leading fishery scientists, multinational companies, and arbiters of certification labels to **scale up** solutions in the global seafood marketplace.



Refleta

Como você pode perceber, há duas palavras que se repetem nas estruturas destacadas: *down* e *up*. Ambas estão articuladas aos verbos que as antecedem e formam com eles uma estrutura com significado específico. Para que você possa compreender como os *phrasal verbs* funcionam, analisaremos cada uma dessas quatro ocorrências. O verbo *back*, em inglês, significa “apoiar”; e o advérbio *down* significa “para baixo”. Se interpretarmos essas duas palavras de forma separada, como um advérbio que modifica o verbo, no enunciado 1, veremos que o enunciado fica sem sentido: **Mas agora não é hora de apoiar para baixo (?)**. Agora, se interpretamos o verbo e o advérbio como uma única estrutura, ou seja, como um *phrasal verb*, o sentido seria “recuar”. Interpretando a estrutura dessa forma, damos o seguinte sentido ao enunciado: **Mas agora não é hora de recuar**. Muito melhor, certo?

Assim, um primeiro aspecto que depreendemos do funcionamento dos *phrasal verbs* é que eles são estruturas que **têm sentido próprio**, específico e diferente do verbo que os compõem. Isso pode ser comprovado pelos demais enunciados. Em (2), temos o verbo *touch*, cujo significado é “tocar” e o advérbio *down*, mas o *phrasal verb touch down* tem outro sentido: aterrissar. Assim, temos: **E os impactos da mudança climática estão aterrissando em todo lugar que olhamos**. O mesmo acontece com os *phrasal verbs* constituídos por *up*. O verbo *step* significa “pisar”, porém, articulado com *up*, ele significa “intensificar, avançar”, e assim temos, então, o seguinte sentido no enunciado 3: “Agora é hora de intensificar e avançar.” Por fim, em 4, temos o *phrasal verb scale up*, cujo significado é “ampliar”, completamente diferente do verbo *scale*, que significa “escalar”. Assim, o enunciado 4 pode ser traduzido como: [...] **ao mesmo tempo que trabalha com cientistas de pescas líderes mundiais, empresas multinacionais e árbitros de selos de certificação para ampliar as soluções no mercado global de frutos do mar**.

Mas esses são apenas quatro exemplos da imensa quantidade de *phrasal verbs* do inglês. Considerando a importância dessa estrutura para a língua, veja a seguir alguns pontos gerais sobre ela:

- Os *phrasal verbs* são estruturas formadas pela junção de duas palavras que, quando analisadas separadamente, têm sentidos distintos, sem conexão de significado.
- A regra geral de formação dos *phrasal verbs* é: verbo + partícula. Essa partícula é, em geral, uma preposição ou um advérbio.

A língua inglesa apresenta uma infinidade de *phrasal verbs*, e seria quase impossível memorizar cada um deles. Então, você deve estar se perguntando como estudará esse tópico tão importante do inglês. A dica é simples e você já a ouviu outras vezes: lendo textos variados em inglês e identificando os *phrasal verbs* que por ventura possam aparecer. Parece um trabalho difícil e que jamais fornecerá grandes resultados, já que a lista é enorme, mas não é. É só por meio da leitura ou mesmo da escuta dessas estruturas que você aprenderá o significado e funcionamento desses verbos. Outra dica é assistir a seriados de TV em inglês com legendas em português pois, nesses seriados, em geral, é utilizada uma linguagem cotidiana e, assim, você pode ter contato com a língua tal como ela é usada por seus falantes nativos.



Assimile

Quando os *phrasal verbs* têm um objeto direto, esse objeto pode aparecer no meio do *phrasal verb*, separando, assim, o verbo e a partícula: verbo + **objeto** + partícula. Ex.: I turned **the TV** on (I turned on **the TV**).

Os *phrasal verbs* também podem ser seguidos de preposição, quando exigem um objeto direto ou um adjunto adverbial. Ex.: Get out of my house!

Apesar de haver uma imensa quantidade de *phrasal verbs* no inglês, é possível identificar as palavras que são utilizadas com mais frequência nesse tipo de estrutura. São elas: in, out, on, off, by, through, about, along, over, forward, round, around, up, down, away, back. Nesta seção, estamos estudando os *phrasal verbs* constituídos por up, down, away e back. Como você já viu exemplos com up e down, veja, a seguir, alguns exemplos de *phrasal verbs* com away e back.

- (5) **Keep away** from carbs. They can end up with your diet.
- (6) I want to **get away** to the mountains.

(7) **Call me back** tomorrow and we'll see this.

(8) Go and don't **look back**.



Pesquise mais

Para conhecer mais verbos frasais do inglês e ver como eles funcionam em diferentes exemplos, assista ao vídeo indicado a seguir:

SMALL ADVANTAGES. Os 20 verbos frasais mais úteis do inglês (phrasal verbs) | Dica #10. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ppTwL_o1og>. Acesso em: 8 set. 2017.

Vamos passar para o outro tópico gramatical desta seção: os *argumentative connectors*. Como o próprio termo já diz, os *argumentative connectors* são os conectivos que utilizamos para estabelecer relações argumentativas na defesa de um ponto de vista. Trata-se, portanto, de elementos de ligação que são usados em um texto para relacionar duas ou mais ideias.



Exemplificando

Temos na língua algumas relações argumentativas que são expressas por meio das conjunções. Veja alguns exemplos: ênfase, adição, oposição, causa e consequência, exemplificação, concessão, comparação e conclusão.

Para iniciar o estudo desses elementos, veja, a seguir, um exemplo retirado do texto trabalhado no início desta seção:

(9) [Recent world events, such as the U.S. presidential election and Brexit, indicate that global action on climate change and other environmental issues could face stronger political headwinds in the years ahead.]_a **But** [now is no time to back down.]_b

Vamos analisar o exemplo para que você possa ver a importância do conectivo argumentativo nos dois casos. Em 9, o enunciado **a** nos leva à conclusão de que não há nada a ser feito, pois é dito que, no momento, as questões ambientais estão sendo negligenciadas pelos políticos. No entanto, o enunciado **b** nos leva a uma conclusão contrária: a de que não podemos recuar. O que altera o direcionamento para uma conclusão ou outra é justamente a conjunção *but* (mas). Sem ela, perde-se esse sentido.

Assim como ocorre com os *phrasal verbs*, o uso dos *argumentative connectors* melhora sua produção textual pois, com eles, você consegue deixar claras as relações que estabelece entre as ideias, o que, inclusive, fortalece o texto argumentativo. Mas eles têm uma diferença com relação aos *phrasal verbs*: eles se encontram em número reduzido na língua, uma vez que consistem em palavras gramaticais, apesar de serem muito utilizados. Veja no quadro a seguir alguns dos *argumentative connectors* mais usados na língua inglesa:

Quadro 4.5 | Principais conectivos argumentativos do inglês

emphasis	as matter of fact, indeed, especially, specifically
addition	and, so, in addition, furthermore, moreover
opposition	but, however, whereas, on the contrary, nevertheless
cause/consequence	because, so, consequently, therefore, thus, consequently
exemplification	for instance, for example, in other words, such as
concession	although, but, even though, in spite of
comparison	similarly, in the same way, likewise
time	at first, afterwards, meanwhile

Fonte: elaborado pelo autor.

Com isso, chegamos ao fim de mais uma seção de estudo. Esperamos que com o que aprendeu até aqui, você possa avançar no conhecimento e uso da língua inglesa para poder usufruir da leitura e escuta dos mais variados gêneros em inglês.

Sem medo de errar

Agora que Pedro chegou na etapa final de sua pesquisa, ele está pronto para elaborar e entregar seu artigo de opinião sobre os desafios e as perspectivas para o meio ambiente. Na etapa 1, Pedro elencou três problemas atuais que o meio ambiente vem enfrentando; na etapa 2, ele pesquisou a história da preocupação com o meio ambiente e escreveu dois parágrafos sobre isso; agora, na última etapa, ele deverá juntar todas as informações coletadas e transformá-las em um texto único, em formato de artigo.

O primeiro passo é estabelecer as características fundamentais de um artigo, que são: texto dissertativo, linguagem objetiva e persuasão. Agora, Pedro deverá dissertar sobre os três problemas ambientais pesquisados, mesclando-os com fatos históricos e sua opinião pessoal sobre o tema. Além disso, ele deve finalizar o texto com uma conclusão sobre o assunto. Para desenvolver seus argumentos, ele poderá usar os *argumentatives connectors*.

Você sabe dizer quais são as características de um artigo? Como esse gênero textual se desenvolve? Vamos lá!

Se o artigo pede seu ponto de vista sobre determinado assunto, então, estamos falando do **artigo de opinião**. Esse tipo de texto tem a finalidade de apresentar determinado tema e sua opinião sobre ele. O artigo de opinião é um texto dissertativo-argumentativo. Em geral, ele é publicado em revistas, jornais, blogs etc. Acesse o *link* a seguir e veja um exemplo de artigo de opinião: *Sanctuary cities are critical to managing the global refugee crisis*. Disponível em: <<https://www.thechicagocouncil.org/blog/global-insight/sanctuary-cities-are-critical-managing-global-refugee-crisis>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

Nessa leitura, procure identificar como os conectivos argumentativos funcionam no texto, qual é a tese defendida e quais são os argumentos mobilizados para defendê-la. Antes de iniciar seu texto, faça um projeto de texto elencando justamente esses aspectos: a tese, os argumentos e a conclusão. Você pode usar o que aprendeu sobre o histórico da preocupação com o meio ambiente para fundamentar seus argumentos.

Faça valer a pena

1.

Boil Up Biofuel in Your Garage

Additionally to being tasty, bad eating habits can now finally pay off. The Fuelmeister II, produced by Renewal Fuels in Nevada, takes used cooking oil and turns into clean and, **moreover**, efficient biodiesel that will run any unmodified diesel engine. Just put together cooking oil, racing methanol, lye and tap water into the machine's mixing cone and plug it in. **Despite** being simple, the closed-system refinery will efficiently brew some 43 gallons of diesel in about half an hour.

Although you should still need to buy racing methanol for the mixture, at roughly 70 cents a gallon, the produced biodiesel can add up to big savings and is **indeed** even more cost-effective if you make it in bulk to share (or sell).

Vocabulário: **boil** (ferver); **pay off** (compensar); **turn into** (converter); **cooking oil** (óleo de cozinha); **put together** (colocar junto; combinar); **racing methanol** (metanol de corrida); **lye** (soda cáustica); **plug in** (conectar); **tap** (torneira); **refinery** (refinaria); **gallon** (3,78 litros); **roughly** (aproximadamente); **add up** (incrementar; adicionar); **bulk** (em larga escala; em grande quantidade).

Choose the sentence where the argumentative connector has an idea that was NOT used by the ones from the text.

- a) Using the machine is very safe, but it must be kept far from kids.
- b) Using the Fuelmeister II is so simple that anyone can make biodiesel at home.
- c) In contrast to what is believed, bad eating habits can now do some good.
- d) It is a great idea to use the machine to brew large amounts of fuel, as a matter of fact.
- e) By selling the extra gallons, people can increase their savings furthermore.

2.

A plant in the popular science offices

Researchers from the American Chemical Society detailed how certain types of **houseplants** are effective at removing indoor air **pollutants**.

Their findings offer a cheap solution to a **pervasive** problem. Indoor spaces can often contain **volatile** organic **compounds** (VOCs), like **acetone**, **benzene**, and **formaldehyde**, usually found in paint, furniture, dry cleaned clothes, printers, and cleaning supplies, and can cause serious health problems. Inhaling large quantities of these compounds can lead to **dizziness**, allergies, and **asthma**. One common method of purifying contaminated air is with expensive air **filtration** systems, but this new, leafy development could soon become a viable second option.

Five different species of houseplants were exposed to eight common VOCs over several hours in a sealed chamber, and the results were impressive. All of the five plants were able to absorb acetone, but the **dracaena** shrub **astonishingly** pulled in 94 percent of the chemical. Out of the five, the bromeliad tested the highest for air filtration qualities, removing 80 percent of six out of the eight VOCs used.

Vocabulário: **houseplants** (plantas de casa); **pollutants** (poluentes); **pervasive** (persistente); **volatile** (volátil); **compounds** (compostos); **acetone** (acetona); **benzene** (benzeno); **formaldehyde** (formaldeído); **dizziness** (tontura); **asthma** (asma); **filtration** (filtração); **dracaena** (dracena); **astonishingly** (impressionante); **bromeliad** (bromélia).

ALL of the alternatives are information from the text. Choose the alternative with THE MAIN IDEA:

- a) Air filtering systems are way more expensive than houseplants.
- b) Volatile Organic Compounds can be responsible for health problems, including asthma.
- c) Bromeliad and dracaena plants are great air filters.
- d) Houseplants can be a cheap, green solution to a very common problem.
- e) Five different species of plants were used on tests about indoor air quality.

3. Read the following sentences:

1. The Go Green Initiative is all about helping schools **set up** a campus-wide culture of conservation.
2. We believe in a teamwork approach that **bring up** students, teachers, parents, custodians...and administrators.
3. Since 2002, we've been helping schools at every grade level (from pre-school through university) **build up** tailor-made "Go Green" plans that help them set goals to **store up** resources, and the tools to measure their success.

Choose the sentence in which the phrasal verb has THE SAME MEANING and USE as its respective on the text.

- a) The photograph exposition about natural disasters has the exact same **set up** in every gallery.
- b) Encouraging green behaviors on kids **builds up** on the number of green adults for the future.
- c) **Storing up** water from the rain to water the garden is a clean and easy green initiative.
- d) It's very difficult for parents to **bring up** kids in such a chaotic world.
- e) People get very worried when someone **brings up** all the issues concerning the environment.

Referências

ACA, R. The Looming Uncertainty for Dreamers Like Me. **The New York Times**, 1 set. 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/09/01/opinion/daca-dreamers.html?mcubz=0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ENGLISH GRMMAR SPOT. Adverbs - English grammar tutorial video lesson. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9PgFbTK2jUI>>. Acesso em: 21 ago. 2017. (Vídeo do Youtube)

AWAD, A. M.; OWAYSS, A. A.; ALQARNI, A. S. Performance of two honey bee subspecies during harsh weather and Acacia gerrardii nectar-rich flow. **Scientia agricola**, Piracicaba, v. 74, n. 6, p. 474-480, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-90162017000600474&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2017.

BAKALAR, N. Even 'Safe' Pollution Levels Can Be Deadly. **The New York Times**, 28 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/06/28/well/even-safepollution-levels-can-be-deadly.html?mcubz=0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 306 de 5 de julho de 2002**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30602.html>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRITISH CONCIL. English Grammar. **Irregular verbs**. (em inglês). Disponível em: <<http://learnenglish.britishcouncil.org/en/english-grammar/verbs/irregular-verbs>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CARRINGTON, D. Norway issues \$1bn threat to Brazil over rising Amazon destruction. **The Guardian**, Deforestation, 22 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2017/jun/22/norway-issues-1bn-threat-brazil-rising-amazon-destruction>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

COOPER, T. British environmental history. **Making history**. London: The University of London; The Institute of Historical Research, 2008. Disponível em: <http://www.history.ac.uk/makinghistory/resources/articles/environmental_history.html>. Acesso em: 25 ago. 2017.

DYKSTRA, P. History of environmental movement full of twists, turns. **CNN**, 15 dez. 2008. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2008/TECH/science/12/10/history_environmental.movement/index.html>. Acesso em: 21 ago. 2017.

ENGLISCH-HILFEN. **Environment - Vocabulary List and Sentences in English**. Disponível em: <<http://www.englisch-hilfen.de/en/words/environment.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

GRANT, A. Unless You're Oprah, 'Be Yourself' Is Terrible Advice. **The New York Times**, 4 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/06/05/opinion/sunday/unless-youre-oprah-be-yourself-is-terrible-advice.html?mcubz=0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

GREENPEACE. Greenpeace International. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/international/en/news/>>. Acesso em: 22 ago. 2017

HAFNER, K. In Love With Technology, as Long as It's Dusty. **The New York Times**, 25 mar. 1999. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1999/03/25/technology/in-love-with-technology-as-long-as-it-s-dusty.html?mcubz=0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP. Histórico dos movimentos ambientais no Brasil e no Mundo. **Biblioteca Didática de Tecnologias Ambientais**. Disponível em: <<http://www.fec.unicamp.br/~bdta/premissas/historico.htm>>. Acesso em: 20 set. 2017.

HUXDORFF, C.; HUTCHINS D. Why are there pesticides in our eggs? **Greenpeace International**, 11 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/international/en/news/Blogs/makingwaves/fipronil-contaminated-eggsscandal-EU/blog/60010/>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

KOLBERT, E. Earth Day in the Age of Trump. *The New Yorker*, 12 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/news/dailycomment/earth-day-in-the-age-of-trump>>. Acesso em: 20 set. 2017.

KUKREJA, R. **Environmental Problems**. Conserve Energy Future. Disponível em: <<http://www.conserve-energy-future.com/15-current-environmental-problems.php>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

MURPHY, R. **English grammar in use**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

MUGGAH, R. Sanctuary cities are critical to managing the global refugee crisis. **The Chicago Council on Global Affairs**, 31 maio 2017. Disponível em: <<https://www.thechicagocouncil.org/blog/global-insight/sanctuary-cities-are-critical-managing-global-refugee-crisis>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

NICHE-CANADA. Six new articles in canadian environmental history from high modernism to ducks. **Niche**, 16 maio 2016. Disponível em: <<http://niche-canada.org/2016/05/19/6-new-articles-in-canadian-environmental-history-from-high-modernism-to-ducks/>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SUSTAINABILITY. **Who we are**: our history. Disponível em: <<http://sustainability.com/who-we-are/our-story/>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SUSTAINABLE ENVIRONMENT. Environmental Movement. Disponível em: <http://www.sustainable-environment.org.uk/Earth/Environmental_Movement.php>. Acesso em: 21 ago. 2017.

THE GUARDIAN. Environmental sustainability. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/global-development/environmental-sustainability>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

THE NATURE CONSERVANCY. **The Biggest Environmental Challenges of 2017**: perspectives from our global and regional leaders on the most pressing issues facing people and the planet. Disponível em: <https://thought-leadership-production.s3.amazonaws.com/2017/03/06/15/03/09/68b6bdf5-50e6-4152-ab44-a82f326742d0/thebiggestenvironmentalchallenges2017_4FINAL.pdf>. Acesso em: 6 set. 2017.

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

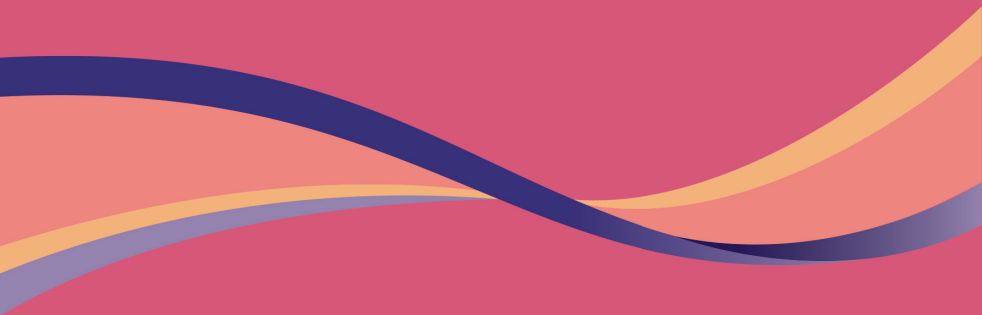
[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]



ISBN 978-85-522-0266-0



9 788552 202660 >